



ANNO XVIII · N.º 2

Rio de Janeiro, 7 de JULHO de 1917

Revista da Semana

O PARC



ROYAL

Avisa as suas amáveis freguezas que acaba de receber
de Paris um lindíssimo sortimento de:

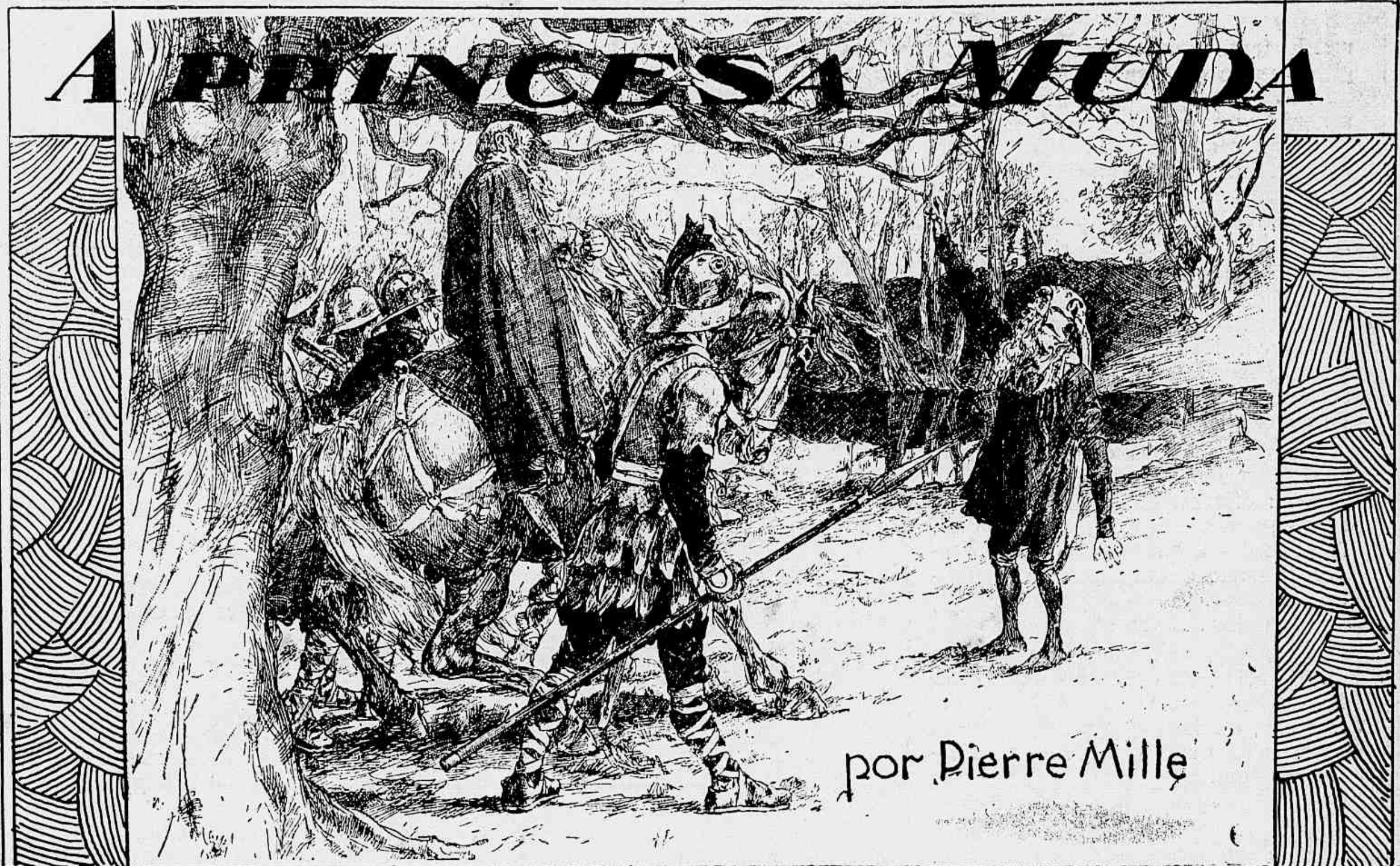
VESTIDOS E MANTEAUX PARA THEATRO,
COSTUMES TAILLEUR E VESTIDOS DE «JERSEY» ultima moda,
TOILETTES PARA PASSEIO.

**Ultimas
creações
da Moda!**

**Salão de
Confeções
1.º andar**



PRINCESA MUDA



por Pierre Mille

Carlos-Magno era muito feliz. Tinha grandes riquezas, tinha imensos territórios, tinha o poder e a glória; mas não sabia a quem iria deixar todos esses thesouros, porque não tinha filhos. Isso tornava-o desolado.

Ora, um dia em que cavalgava tristemente, seu cavallo deu um salto subito. No meio do caminho erguera-se um velhinho exquisito; nunca o haviam visto, ninguém o conhecia. Esse velho tinha qualquer cousa que inquietava. Suas pernas eram pequenissimas, seus braços mais compridos e mais grossos que as pernas, seu tronco enorme. Cahia-lhe uma longa barba branca até os pés, e seus olhos piscavam, sob seus bastos cabellos, como os olhos d'um cão d'agua: mas seu fulgor não era de um cão nem de um homem.

Carlos-Magno olhou-o, franzindo as sobrancelhas, e o anão desviou o olhar, rindo maliciosamente. E disse:

"Carlos-Magno, Carlos-Magno, volta para casa!"

O imperador tinha um grande chicote de couro. Açoutou a anca do cavallo, para impellir-o contra essa especie de louco. O cavallo não se moveu e o homem pôz-se a rir.

"Carlos-Magno, disse elle, Carlos-Magno, volta para casa. Dentro de nove mezes, a imperatriz terá uma filha."

O imperador levantou uma vez ainda o chicote e com elle zurziu as espaldas do velho, que gritou:

"Terás uma filha, uma filha! Continúo a dizel-o. Sómente, será muda até aos vinte annos. No dia em que completar vinte annos falará; mas á noite morrerá. E tuas desgraças não estarão acabadas!"

Depois desapareceu sem que se pudesse saber para onde fôra.

O imperador fez um signal. Os soldados voltaram aos quarteis. Elle, sombrio, tornou ao palacio.

Ao fim do tempo determinado, a imperatriz teve uma filha. Como fôra

predito, a filha cresceu sem poder falar: a lingua conservava-se morta em sua bocca. Porém ella era muito bella, muito bôa, muito meiga; amavam-na todos. Suas mãos, seus olhos, sua maneira de andar eram uma caricia, e olhos que a cercavam tinham vontade de chorar porque ella deveria morrer quando fizesse vinte annos.

E é certo que no dia em que completou vinte annos despertou ao romper da aurora e pôz-se a gritar:

"Meu pae, meu pae, eu falo!"

Realizava-se, assim, a prophesia. O imperador Carlos-Magno acudiu. Envelhecera muito, e via-se que os seus dedos tremiam já. "Ella vae morrer! ella vae morrer!" Não podia pensar senão nisso, o pobre imperador! A propria princeza mudara de todo. Ao mesmo tempo que lhe chegara a palavra, um demonio apoderara-se de seu corpo e de sua alma. Ella gemia, injuriava Deus, dizia horrores. Não era que tivesse medo da morte, sem duvida; era, porém, encanto do feiticeiro! Finalmente, estava endemoninhada e durante as poucas horas em que poud falar não lhe serviu a voz senão para praguejar. Entretanto, á medida que o sol tombava, ia-lhe desapparecendo a vida. Seu rosto tornava-se pallido e rigido. Com um signal fez com que o pae se acercasse do leito e obrigou-o a prestar um juramento.

"Quero ser enterrada na cathedral de Tournai, disse ella. Jure-me que todas as noites, por todo o tempo que durar o imperio, uma sentinella ficará de guarda junto de meu tumulo."

E Carlos-Magno jurou, e ella morreu ao pôr do sol. O povo, o exercito, o imperador, conduziram seu corpo até á egreja. Encerraram-na num lindo esquife de marfim, forrado de setim branco, mas seu cadaver parecia uma estatua da Colera. E ao chegar a noite, fecharam a porta da egreja; uma sentinella ficou, junto á arma, á cabeceira do seu tumulo de marmore.

Sómente quando foram rendel-a, na manhã seguinte, encontraram-na estendida, rigida, morta no posto. Havia sido estrangulada. Collocaram outra sentinella á noite, e aconteceu o mesmo, e uma outra, e uma outra, e outra ainda: todas estranguladas! Carlos Magno era fiel a sua promessa, e seus soldados morriam junto de sua filha morta.

Todos os dias levavam ao imperador uma grande urna de ouro, na qual estavam os nomes dos homens de seu exercito. Ahi introduzia elle a mão, com as palpebras cerradas, a cabeça erguida, dando um longo gemido, e estendia o bilhete a um official, sem querer abril-o elle mesmo. Nos quarteis, perguntavam todos, ao toque da alvorada: "Será hoje a minha vez?" Então, o official chegava com o bilhete e dizia, quasi em voz baixa: "Fulano!" Não havia necessidade de dizer para que. O homem sorteado empallidecia. Alguns desfalleciam. Outros pareciam furiosos. Outros, todos os dias, derramavam lagrimas ardentes. Eram esses que incomodavam mais os camaradas. Cortava o coração vellos. Acaso não é feito o soldado para morrer? Ordenam-lhe, e elle vae.

Um desses soldados, principalmente, não se resignava ao seu destino. Talvez porque o houvessem tornado muito feliz no lar, ou porque tivesse na aldeia uma filha que esperava sua volta e o amava muito. Sempre ao meio-dia subia ás muralhas e olhava para o campo, o campo verde, amarello e branco. Corriam-lhe, então, docemente, pelas faces, as lagrimas.

Uma vez, levantando a cabeça, admirou-se vendo alguém diante de si: era um velhinho singular, de pernas curtas, braços longos e vigorosos, e barbas brancas. Olharam-se em silencio.

E o velhinho disse, finalmente:

"Arrependo-me... sim, arrependo-

me. E' tenaz o demonio ao qual entreguei a princesa, e eu mesmo não o sabia tão máo. Todas as manhãs, choro a minha vingança. Mas não posso só-sinho romper o encanto. Não é preciso um feiticeiro, mas um homem franco e corajoso. Vae dizer ao imperador que queres ir montar guarda ao tumulto de bôa vontade.

— Ah! feiticeiro, disse o soldado, mostrando os campos ao longe, deixa-me viver! Escolhe um outro, vê como sou moço. Nada me entretém como sentir o sangue correr-me nas veias, e se soubesses como me amam em casa de meus paes!

— Preferes, disse o outro, esperar que chegue a vez de ires ao matadouro? Repito: offerece-te a Carlos Magno e monta guarda esta noite, na cathedral. Apenas, desde que ouças o relógio ranger, prompto a dar a primeira pancada da meia-noite, não percas tempo, sóbe ao altar. E verás!

O soldado, impellido pela vontade do feiticeiro, foi offerecer-se a Carlos Magno, que ouviu seu pedido com um ar triste, e relançou por fim, todavia, na urna de ouro, o nome do condenado do dia.

— Vae, disse, finalmente. Queres morrer ou tens um segredo? E's um homem sem esperanças, ou um bravo, ou um milagroso? Não sei. Vae!

O soldado voltou ao quartel e passou o dia estendido sobre o leito, a meditar e a tremer. Era costume fazerem beber muito o homem que ia ser assassinado na cathedral. Assim, quando o piquete de honra o deixou ao pé do tumulto de marmore, estava elle quasi sem entendimento e um pouco

embriagado. Em meio do seu terror, chegara-lhe uma grande curiosidade de saber como haviam sido estrangulados seus camaradas, e por quem. Ao menos, elle tinha uma esperança e, melhor que isso, uma senha. Todavia, quando a egreja ficou perfeitamente escura, sentiu o coração aos saltos no peito, e correu para as portas. Estavam bem fechadas. Não podia fugir.

O relógio dava os quartos de hora, dava as meias horas, dava as horas. O som causava-lhe suores frios. Acabou por distinguir o movimento das machinas que faziam girar os ponteiros. Meia-noite, meia-noite, quando chegaria a meia-noite?

Os ponteiros rodavam, rodavam sem cessar. O menor parecia horrivelmente preguiçoso. O grande alcançava-o uma vez por hora, como para lhe dizer: "Apressa-te, mas apressa-te!" Finalmente, meia-noite menos cinco, menos quatro, menos tres, menos dous, menos um. Ah! o ultimo minuto! O soldado ouviu o crepitar do martello que se ia baixar para dar as doze pancadas. Deu um grande salto e, subitamente, encontrou-se sobre o altar. A pequena lampada sempre accesa para indicar que a Hostia lá está, unico ponto luminoso na egreja, animava-o como se fosse uma estrella.

Os sons, um por um, doze vezes, perderam-se na noite pura. E á medida que se faziam ouvir, o soldado viu erguer-se da terra uma cousa, terrível de vêr no seu movimento. Era a pedra do tumulto.

O cadaver da princesa sahiu. Vestia ella uma longa tunica branca, como quando a enterraram, e era sempre a mesma estatua da Colera, uma figura

cheia de furia, de olhos accessos pelo diabo. Suas mãos abriam-se e fechavam-se, fazendo o gesto de estrangular. Procurou com os olhos a sentinella, no logar em que se deveria encontrar, junto do tumulto, e não a encontrou.

Mas ouviu-a ranger os dentes e distinguuiu-a de pé sobre o altar, agarrada ao crucifixo. Lá estava, como em uma fortaleza. Ella gritou:

— Sentinella, sentinella, desce! Não foi ahi que meu pae te pôz!

O soldado não desceu. Suas mãos não se soltavam da cruz. Em baixo, apparecia a princesa: uma grande sombra alvadia, com um aspecto vago, mergulhada na sombra da egreja, illuminada apenas por um clareo sob os supercilios; e, sendo o seu desejo de matar uma especie de fome que lhe dilacerava as entranhas, dava aos gritos que emittia a apparencia de uivos de cães. Dominou-a o furor. Os candelabros, as estatuas, os vitraes voaram em relampagos. Voltava-se para a direita, para a esquerda, dando saltos ferozes; mas, chegando diante do altar, junto da pequena lampada que arde sempre, recuava como se sua mão a repellisse. Emfim, no cimo das grandes janellas ponteadas, de um lado da cathedral, o céu tornou-se cinzento, e, como o ar se tornasse muito frio, ouviu-se cantar o gallo.

Foi rapido: a princesa deu um grande grito, e tornou a entrar no tumulto, cuja pedra se fechou de novo sobre ella. E é sempre o effeito produzido pelo canto do gallo nas almas do outro mundo, nos duendes e nos diabos, desde a madrugada em que essa ave despertou a consciencia de São Pedro, que já havia negado Deus tres vezes.

*

Uma hora mais tarde, abriram-se as portas e quatro homens entraram na egreja com uma padiola. Era costume, havia muito já. Tinha-se a certeza de recolher um morto! E eis que o soldado estava vivo, em meio das ruinas que a princesa amontoara na nave, e até no côro! A cidade inteira soube do milagre, tão depressa como se um pregoeiro o houvesse annuciado do alto do campanario. Carlos Magno mandou chamar o vencedor, que atravessou as ruas tropeçando, bracejando para o sol, como um homem fóra de si.

— Tu viste..., disse o imperador.

— O' senhor, senhor, respondeu o soldado, é tua filha!...

Carlos-Magno fez-lhe signal para calar-se, e todos se retiraram. Então, fel-o contar os acontecimentos dessa noite terrível. Mas o soldado, por prudencia, não confessou que encontrara o feiticeiro e agira conforme os seus conselhos.

O imperador reflectiu durante muito tempo, e disse:

— O céu te protege, porque os endemoninhados nada podem contra ti. Voltarás esta noite á cathedral.

O soldado, cheio de terror, lançou-se-lhe aos pés. O feiticeiro não lhe falara senão de uma noite, e a idéa de tornar a vêr, uma segunda vez, a princesa do inferno arripiava-o da nuca aos calcanhares.

— E' a ordem, disse severamente



Carlos Magno. Recusas obediencia? Morrerás immediatamente.

— Não recuso obediencia, respondeu o soldado.

E como havia sido feliz e, segundo se propalava, Satanaz nada pudera contra elle, a multidão seguiu-o novamente, tecendo-lhe louvores. Quando se dissolveu, elle sahiu do quartel e subiu ás muralhas, como na vespera.

— Ah! feiticeiro, feiticeiro, pensava comsigo, o feitiço que me deste triumphará ainda esta noite?

Não havia pronunciado estas palavras; occultara-as no fundo de seu coração; e no emtanto, bruscamente, o velhinho appareceu diante d'elle.

— O feitiço não bastará, disse o feiticeiro, não bastará, eu o quero. Porque eu te reservo um outro trabalho e, como recompensa, alguma cousa mais que a salvação da vida. Montarás guarda esta noite ainda ao pé do tumulo, e quando soar a meia-noite e vires levantar-se a pedra fatal, espera que a abertura seja bastante larga. Então, então, salta na cóva!

E accrescentou chacoteando :

— Não te prohibo que recommends a alma a Deus.

O soldado ficou attonito. No espirito, tinha a mais completa confusão. O imperador, o feiticeiro, a princesa! Todos, mais fortes do que elle, disputavam de sua vida, queriam arrebatá-la. E, todavia, applaudiam-n'o como a um triumphador. Elle tinha vontade de gritar: "Quem quer substituir-me?", mas isso mesmo era impossivel. Resignou-se.

A' noite deixou-se fechar na igreja. Quando soaram as doze pancadas, viu erguer-se a grande lage. Quatro mãos negras, armadas de garras, arrancavam-n'a, com os nervos retesados e, o que é mais espantoso, não se viam nem os braços nem os corpos: mãos, apenas mãos... Dir-se-ia que estavam esculpidas na pedra. O soldado esperou que a abertura ficasse bastante grande, fez o signal da cruz e saltou resolutamente.

Então, foi como se a igreja se desmoronasse. Um immenso bramido abalou-a. O tumulo fervia. Vêem-se cousas assim, na primavera, quando se abre um formigueiro e as aladas formiguinhas, mal aquecidas ainda, vôam difficilmente. O homem audacioso, que ousara desafiar o inferno, sentiu debaixo dos pés e sobre a carne de seus membros passarem sombras meio consistentes, sêres em decomposição, e que viviam! E tudo isso subiu ao longo do seu corpo, zurziu-lhe as faces, num contacto apavorante, com um horrivel odor: as sombras dos diabos que faziam companhia á princesa, e que fugiam.

Puzeram-se a galopar, através da nave. "Hop! hop! hop!" porque muitos tinham cascos de boi ou de cavallo.

Mas esses diabos tinham azas tambem, o seu negro turbilhão subiu como uma revoada de pombos que procuram o caminho e volteam no céu. Encontroavam-se ás pilastras, agarravam-se aos capiteis, urravam approximando-se do altar. Mais alto, mais alto! Galgavam a aboboda de pedra. Por fim, descobriram os vitraes partidos e precipitaram-se por ali. Os ultimos restos de vidro fizeram como rumor de

moedas, quebrando-se sobre o chão da cathedral e da praça. Os diabos haviam achado a sahida, salvavam-se. Foi o ruido de uma rajada de vento que se afasta.

E eis que o sepulchro se encheu de uma luz sobrenatural e que a princesa se achou ao lado do soldado, muito branca, muito meiga, muito bella, como a conheciam antes de completar vinte annos. E ella falava.

Voltava-lhe a voz, aquella meiga voz que apenas fôra ouvida quando ella completara vinte annos. Já não havia na sua attitude aquella feição violenta que lhe dava a apparencia de uma estatua da Colera.

— Soldado, dizia, soldado! Eu não estava morta, eu estava apenas encantada. O inferno alugara-me, mas o contracto terminou, tu desfizeste o ajuste. Ah! soldado, soldado, ouve!

Os grandes orgãos soavam, sósinhos. E nunca, nunca, se ouvirá mais uma musica como essa, porque eram os anjos que vibravam as teclas, e as almas dos soldados mortos, do alto paraíso, atiravam plumas brancas, perfumes, flores, sobre seu camarada pasmo.

A princesa chorava seus crimes, que não comprehendia, mas chorava, de pé, viva, apoiada ao hombro daquelle que a salvara. E ambos puzeram-se a entoar um canticó, porque se amavam.

Ao romper da aurora, o clero foi abrir as portas, e um grande murmurio de vozes encheu a igreja; porque o povo esperava, para vêr se o encanto estava desfeito ou se o diabo, senhor do tumulo, abria o craneo ao heróe do exercito.

Primeiramente, na nave obscurecida outra vez, porque as maravilhas de luz haviam cessado, nada se distinguia.

— Morreu, morreu, está acabado. Ah! miseros que somos!...

Mas os que se achavam á frente distinguiram, finalmente, sobre os degrãos do altar, a princesa resuscitada, que levava aos labios a mão do soldado ebrio de alegria, perdido de amor, bruscamente exaltado por sonhos imperiaes.

E ella exclamou:

— Ide buscar meu pae para as bodas!

PIERRE MILLE



VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:-- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

CASA COLOMBO

Roupinhas

PARA

Campo e Jardim

1\$900

2\$500

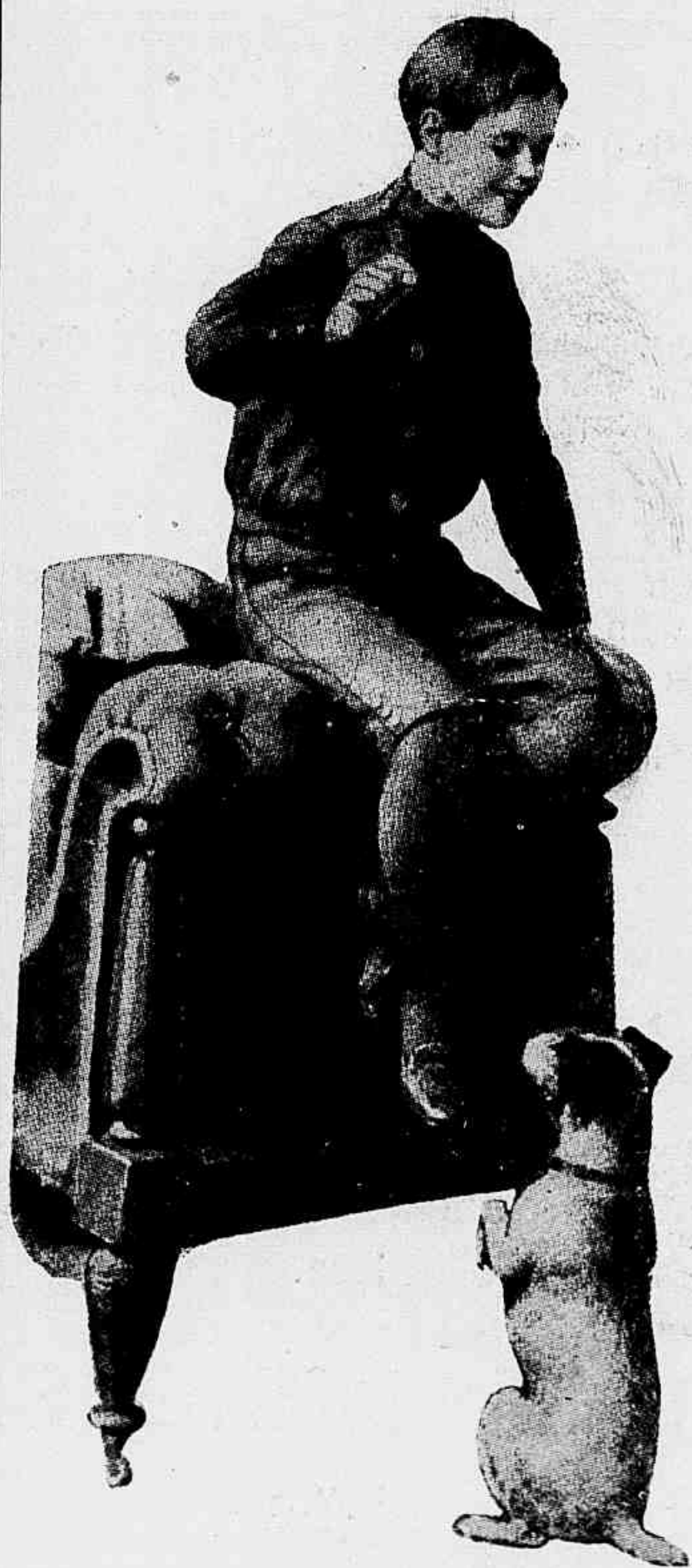
3\$200

*A uma pratica mãe de familia é
util uma visita á secção de Creanças da
CASA COLOMBO.*

*Todos os dias apresentamos modelos
novos e a nossa grande producção nos
facilita a vender pelos*

MENORES PREÇOS

*Actualmente EXPOSIÇÃO de
ROUPAS PARA INVERNO*



Costumes em
casemira pura
lã modelo Ca-
çador **22\$ e 36\$**

Pellerines em
superior sarja
de lã azul-ma-
rinha, com ca-
puz **24\$**

Casa Colombo

AVENIDA E OUVIDOR

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

NA "ESMERALDA" NÃO HA DIFFICULDADES NA ESCOLHA DE PRESENTES

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8 E 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

"DYNAMOGENOL"

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE; o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



Grande Maison de penteados, postiços e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDO POR M^{re}. JULIO RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

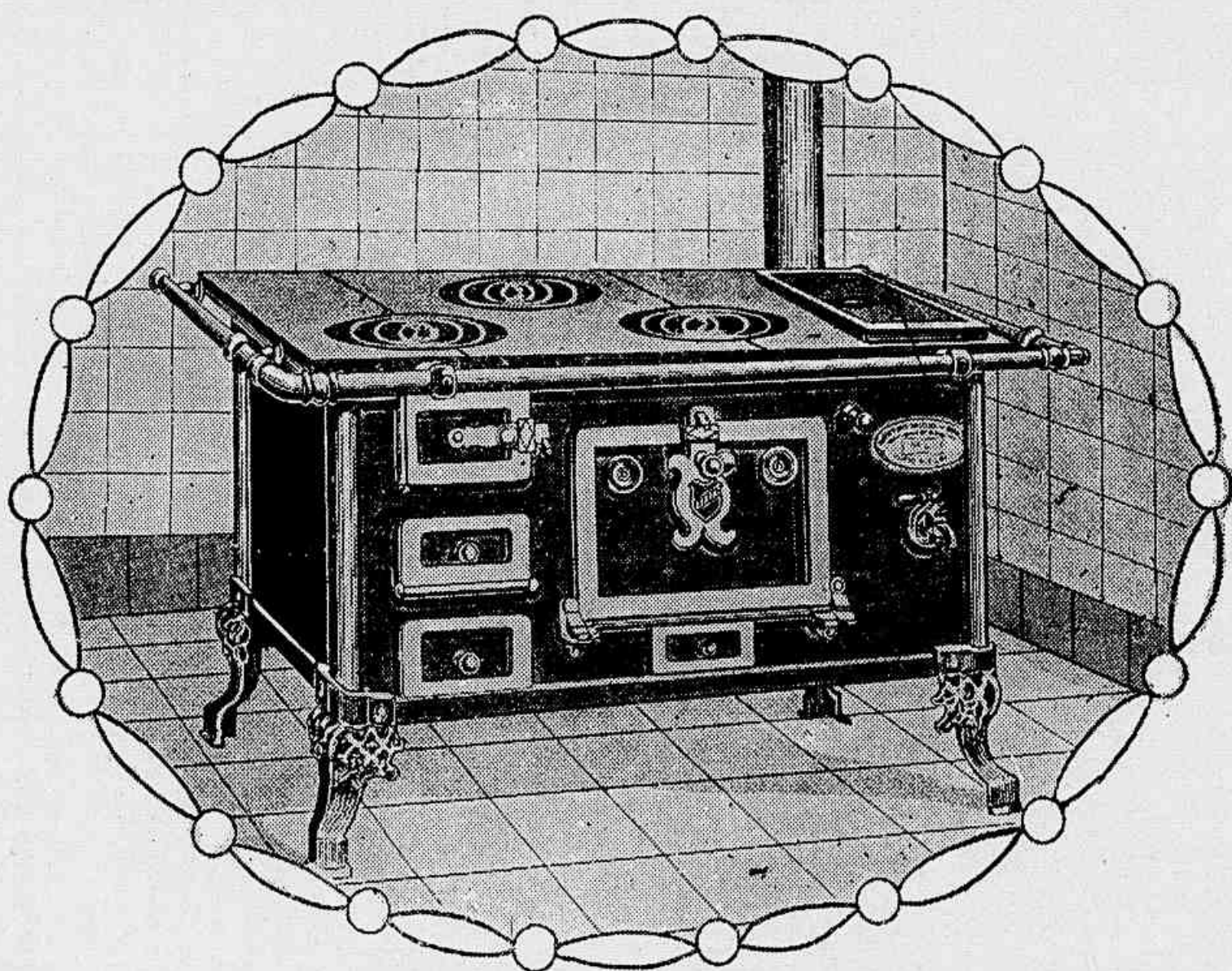
Os postiços desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; e as suas qualidades superiores dos cabellos e de seus preços; sendo avaliada e renovada, da mais preferida desta capital.

Sans doute la plus belle parure de la femme c'est sa chevelure.

Não tendo direito de se privar do que é o *charme* da vida e mocidade. O *Henné Oriental* é o unico para a recoloração dos cabellos. Em preto, castanho escuro, claro, loiro, vermelho; 12 côres; não contem substancia nociva á saude: effeito rapido; garantida inoffensiva. Unica no Brasil, caixa 20\$000 e mais 2\$000 para o porte do Correio. Penteados especiaes para noiva e soirée, etc. Com ondulação Marcel. A Maison envia gratis, a pedido, o catalogo illustrado; dá-se consultas gratis sobre cabellos e tintura. Preparado especial da belleza.

MANICURE E MASSAGENS.

DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e roubos, Camas metálicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE

E' O MAIS ECONOMICO

E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO



V. EX.^{ta} TEM PANNOS, ESPINHAS, SARDAS, CASPA, RUGAS E QUER SER FORMOSA?

USE EM FRICÇÕES E MASSAGENS

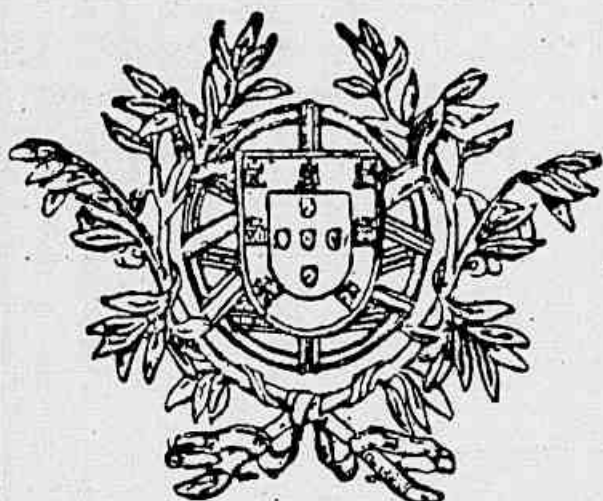
SABÃO RUSSO (LIQUIDO) DE JAIME PARADEDA, DE PERFUME AGRADABILISSIMO. E' DE EFEITO SATISFACTORIO CONTRA O MÁO CHEIRO DE SUOR, INDISPENSÁVEL NO TOILETTE DAS DAMAS CHICS.

À venda em todas as perfumarias, farmacias, drogarias e armarinhos.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88

o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancárias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88—Rua dos Ourives—88

RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pò de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71

:: URUGUAYANA, 82 ::

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias, Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc., em retalho ou em grosso, em Paris e em toda a França, nas melhores condições possíveis de **Garantia, Preços e Rapidez ?**

Remettei as vossas **Encommendas**

bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

CASA FRANCO-BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES

End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{as} nas principaes cidades do Brasil.

Em todas as "Leiterias Bol"

encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

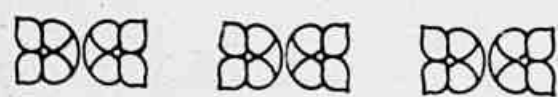
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

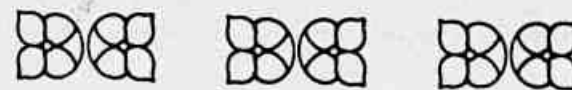
Charutaria Allen

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 7 DE JULHO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 300 - 42



100:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL



Enviarei de graça,

A pobreza e a miseria nunca podem attingir quem applica em seu proveito as forças psychicas tão faceis de conhecer e de manejar. Estudae os meios de chegar ao bem-estar por meio da applicação de leis moraes. Os methodos por mim empregados têm sido imitados com successo por centenas de meus discipulos. Podereis com certeza fazer o mesmo, seja V S. homem, moça, rapaz ou menina.

Enviar-vos-ei, gratis, todas as informações necessarias. Envie-me vosso nome, idade e endereço, assim como \$100 em sellos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis).

Escreva para o professor

Aristoteles G. Italia

Departamento 7 — Caixa Postal 604 — Telephone Norte 4.261

Rua Senhor dos Passos 98

(Sobrado) — RIO

Sirva-se deste coupon para fazer o pedido immediatamente

Nome _____

Residencia _____

Municipio _____

Estado _____

Os livros de Aristoteles Italia acham-se á venda em todas as boas casas que vendem livros, no Brasil.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

ÀS MÃES

Se as Lombrigas ou a Solitaria
persistem em affligir os vossos filhos, não desanimeis. Ha um remedio que ainda não experimentastes. Um simples frasco de

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY

arrancará os vermes e porá termo á vossa inquietação.

Uma Unica Dose Basta

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.





"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O **EPIDERMOL** assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

*Crème Auto-Massage à la mousse de Rose,
Lait des Déesses au suc de Rose, são os melhores
productos para pelle, cada vidro . . . 5\$000*

Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, adherente e o mais perfumado. . . . 5\$000

Pó de Henné para tingir os Cabellos. 10\$000

Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez 5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco

UMA OBRA NOTAVEL

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

Esta obra compõe-se de um grosso volume de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carnei a

Pelo correio mais 1\$000 para o
porte e registro.

Preço excepcional 10\$

Pedidos á administração da «Revista
da Semana».

CASA DO BASTOS

19 - 22, RUA DA URUGUAYANA, 19 - 22
Telephones: 2616 C. — 3302 C.

**ULTIMAS NOVIDADES de
COSTA BASTOS & FERNANDES**



30\$000



9\$000



30\$000



27\$000

ESTAS MARCAS DEVEM
VIR ACOMPANHADAS
DE MAIS 2\$000 PARA O
PORTE DO CORREIO



27\$000

**SALÃO
Elite
Barbeiros
e
Cabelleireiros**

Julio Sodda

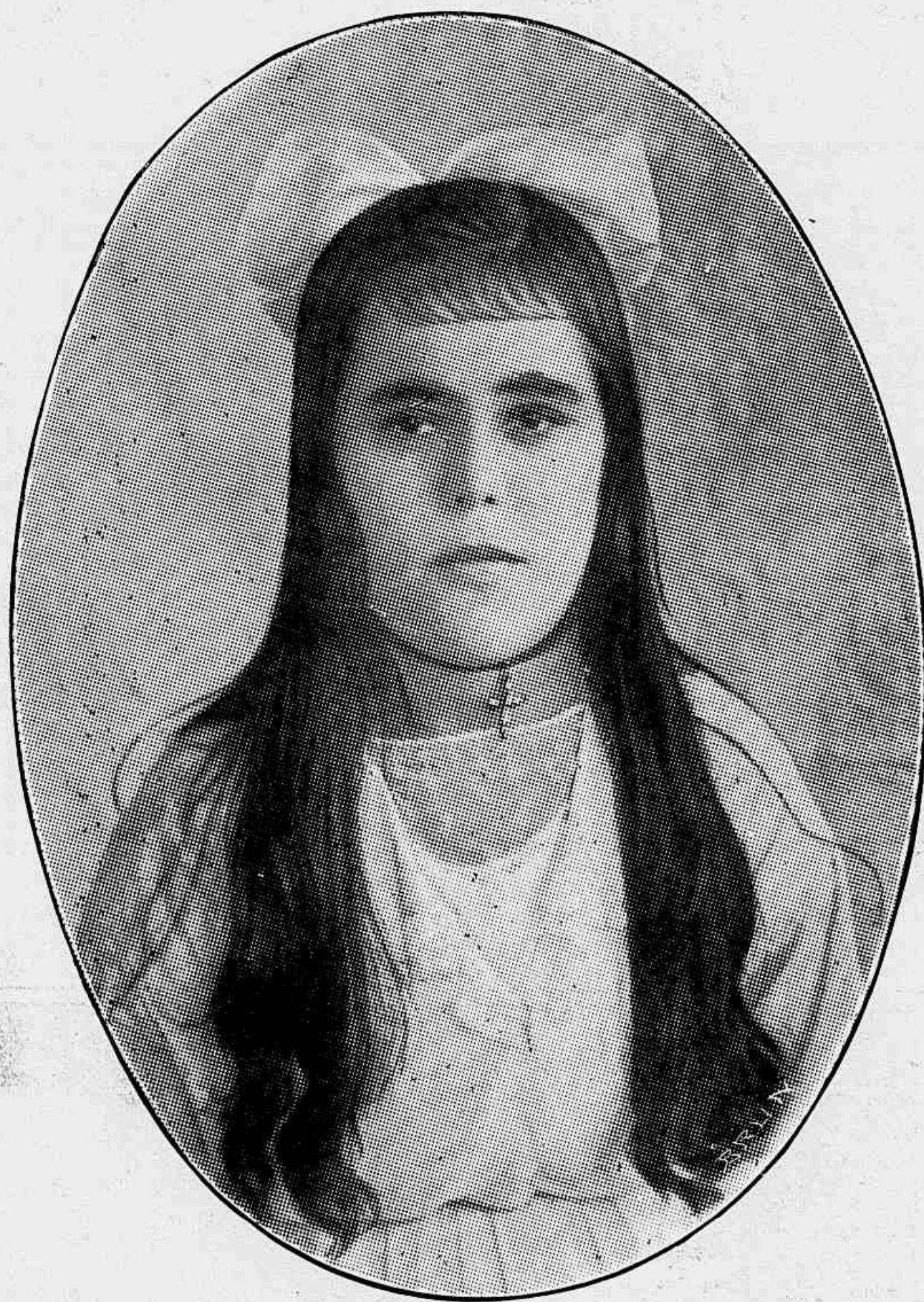
di rua Chile, 1.
.....
MANICURE E CALLISTA



A dous passos da Avenida, acha-se installado o mais luxuoso salão de barbeiros e cabelleireiros da cidade. E' uma casa verdadeiramente *chic*: Manicure habilissima, callista, sala e aparelhos especiaes para córte de cabelo de creanças, perfumarias dos mais afamados fabricantes e, sobretudo, um ambiente de grande elegancia e conforto.

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



A gentil senhorita Candida de Menezes
(Curada com A SAUDE DA MULHER)

Srs. Daudt & Oliveira

Nada melhor existe do que A Saude da Mulher. E se digo assim é porque, tendo soffrido durante longo tempo de irregularidades communs ás pessoas de meu sexo, me curei radicalmente com o uso apenas de quatro frascos desse poderoso remedio. Autorisando Vs. Ss. a darem a este o melhor destino, nada mais faço que cumprir com meu dever de gratidão.

Sancho (Pernambuco), 11 de Maio de 1917.

Candida de Menezes — (Firma reconhecida).

LABORATORIO **DAUDT & OLIVEIRA**-RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 22 — Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

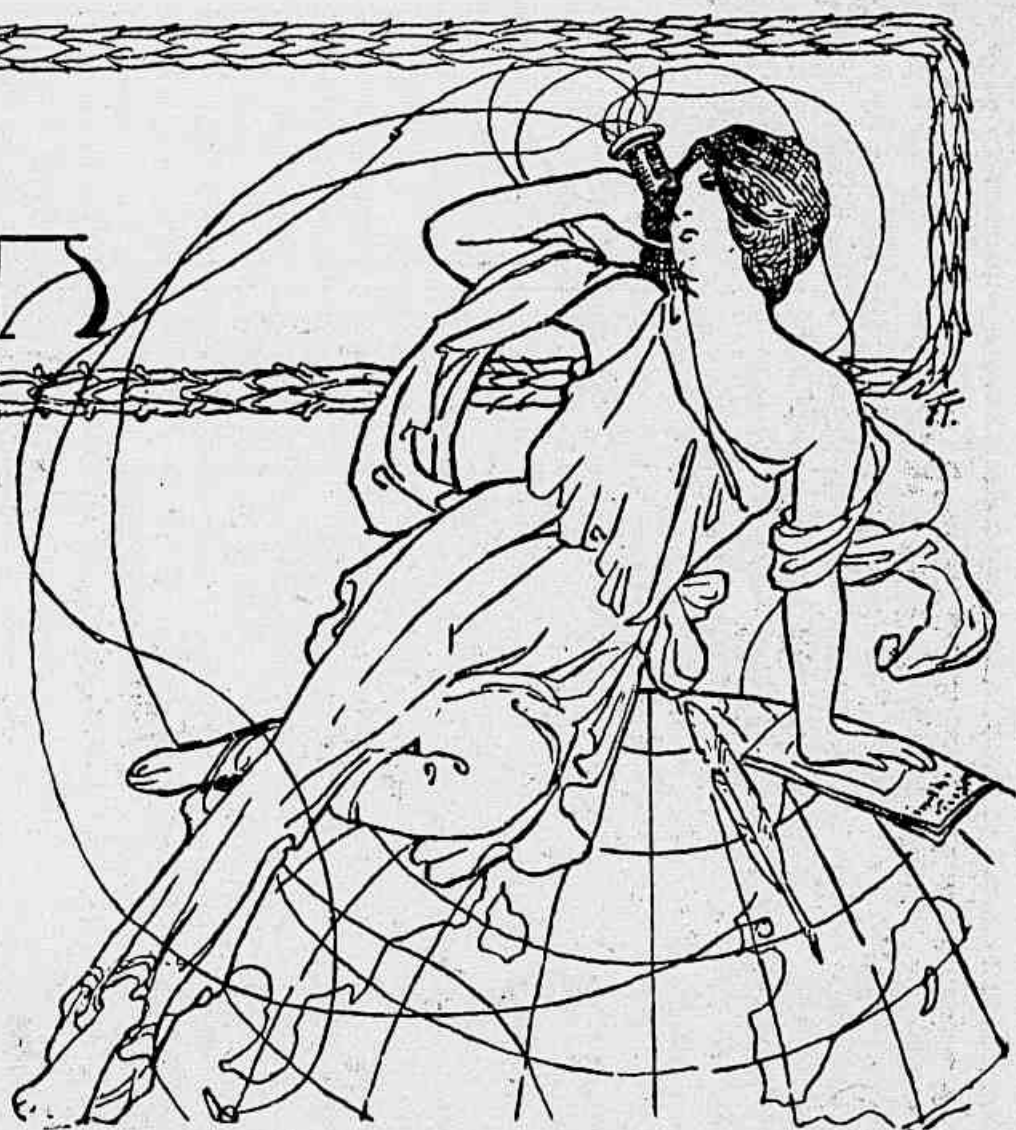
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 números (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondência dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



BRASIL-ARGENTINA



OS EMBAIXADORES DA SCIENCIA ARGENTINA

A *Revista da Semana* archiva na sua primeira pagina o aspecto da solemne recepção dos medicos argentinos na Faculdade de Medicina, onde a classe medica recebeu os seus illustres confrades com a bizarrria que é propria do caracter brasileiro. O notavel discurso pronunciado pelo Dr. Aloysio de Castro, saudando a delegação dos medicos argentinos, e a oração vibrante com que lhe respondeu o Dr. Elyseu Caton constituem um novo testemunho dos sentimentos cordiaes que unem os dois grandes povos das duas maiores nações da America do Sul.

Visitas como estas, que facilitam ás *élites* dos dois paizes o conhecerem-se reciproca e intimamente, são as melhores embaixadas de uma politica de aproximação, de consequencias solidas e fecundas. O respeito com que tem sido ouvidos nas suas prelecções os illustres scientistas, a recepção carinhosa feita não só aos sabios professores como tambem aos jovens academicos que os acompanharam, são as mais significativas demonstrações de uma estima que o tempo estreitará cada vez mais, fazendo esquecer os muitos equivocos em que se procurava antigamente apoiar-se uma animadversão injustificada e perniciosas.

O Brasil ao lado dos Aliados.



1—Os srs. Presidente e vice-Presidente da República, o vice-Presidente do Senado e os membros das comissões de marinha e guerra do Congresso, depois da reunião do dia 28, no palacio do Catete, convocado para tratar da defesa nacional. 2—O Brasil firma seu pacto com a causa da Liberdade.

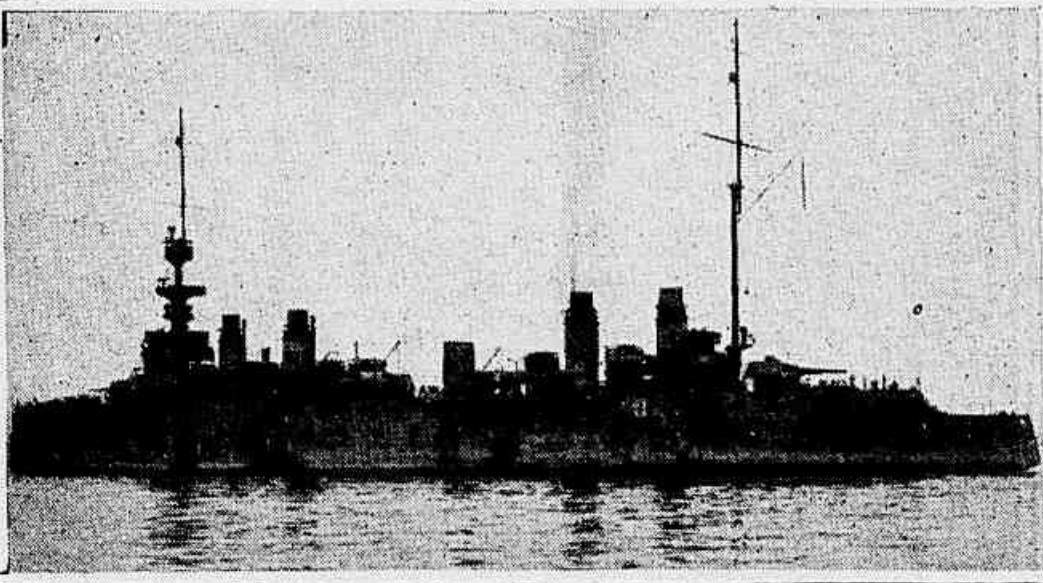
O Decreto de 28 de Junho revogando a Neutralidade do Brasil no conflicto entre os Aliados e os Imperios Centraes

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil;

Usando da attribuição que lhe confere o n. 14 do art. 48 da Constituição Brasileira e attendendo ao que o Congresso manifestou no n. 2 do art. 2.º do decreto n. 3.266, de 1.º de junho corrente;

Resolve declarar sem effeito os decretos ns. 11.038, de 4 de agosto; 11.066, de 12 de agosto; 11.092, de 24 de agosto de 1914; 11.984, de 10 de março, e 12.171 de 29 de agosto de 1916, que mandaram observar completa neutralidade na guerra da França e da Russia, da Grã-Bretanha, do Japão, de Portugal e da Italia contra o imperio allemão, revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1917.
96º da Independencia e 29º da Republica
— WENCESLAU BRAZ P. GOMES
— NILO PEÇANHA.



1—O cruzador-couraçado francez *Marseillaise* cujo apparecimento na Guanabara solemnisa a comparticipação do Brasil na causa dos alliados.

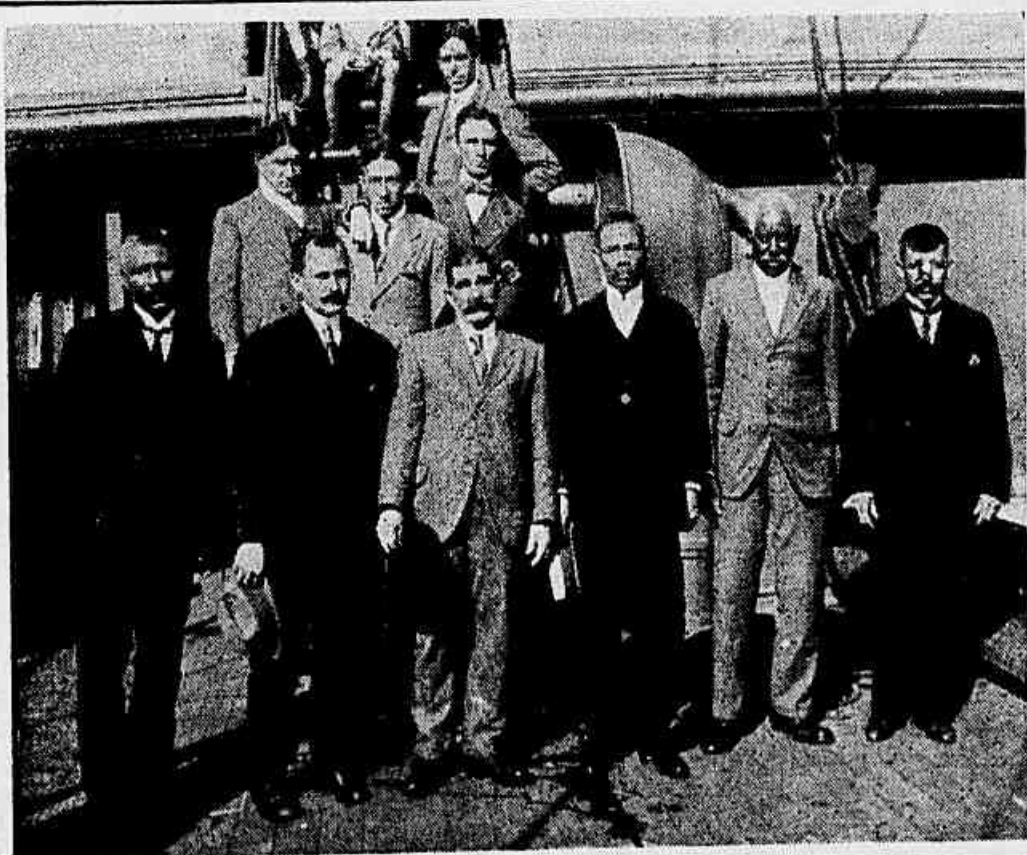
—O commandante do *Marseillaise*, capitão de mar e guerra Close de Me-deuc.



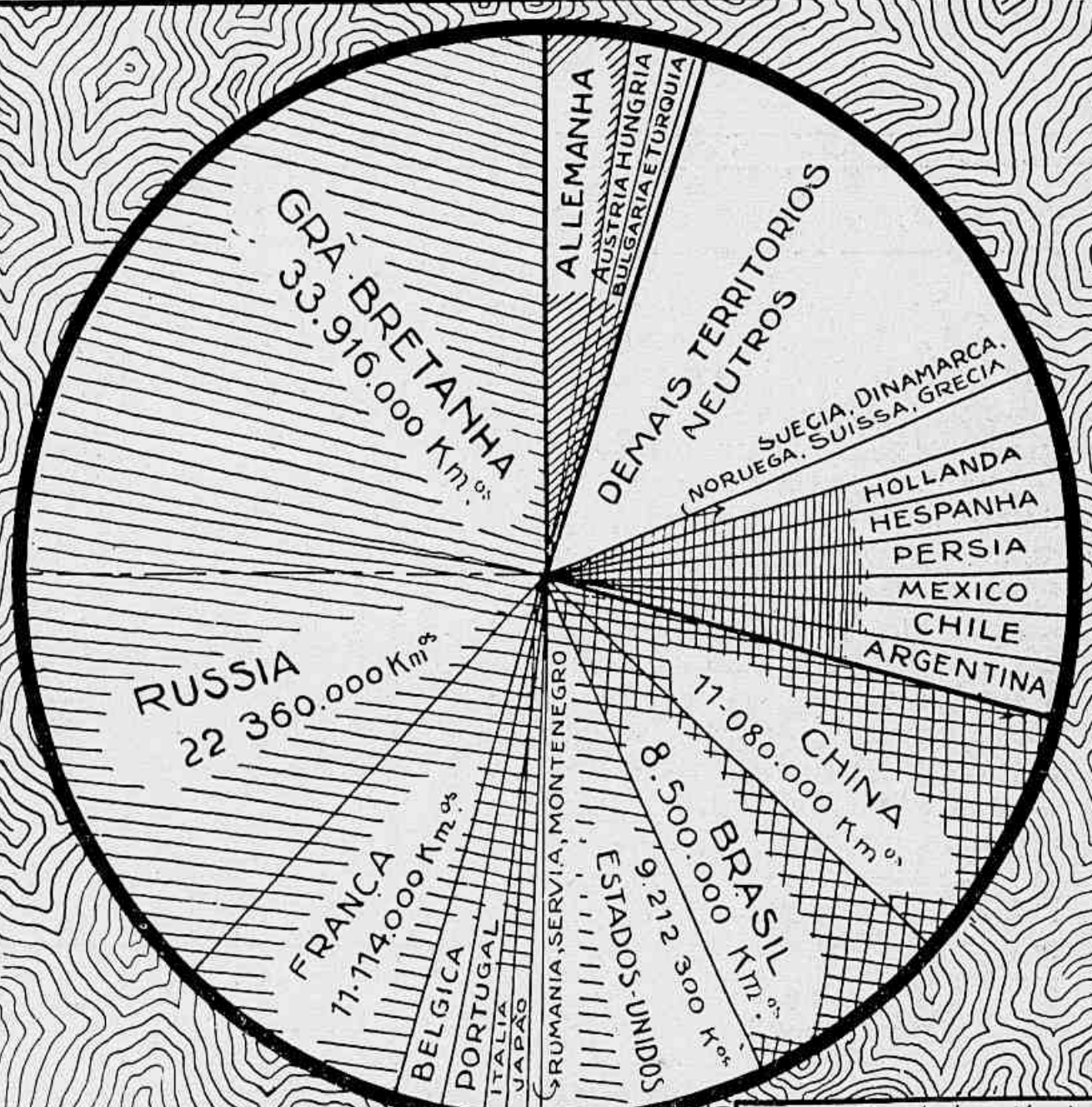
3—Os officiaes do *Tijuca*, torpedeado por um submarino allemão.

4—Os commandantes dos navios de guerra americanos e do cruzador *Marseillaise* no convez do *Minas Geraes*, depois do almoço que lhes offereceu o contra-almirante Francisco de Mattos.

O decreto que revoga a neutralidade do Brazil perante as nações que combatem a colligação dos Imperios Centraes colloca definitivamente o Brazil ao lado dos alliados. Como os graphicos desta pagina demonstram, mais de meio mundo, neste hora solemne da Historia, se acha empenhado na victoria da causa da Democracia contra a Autocracia germanica.

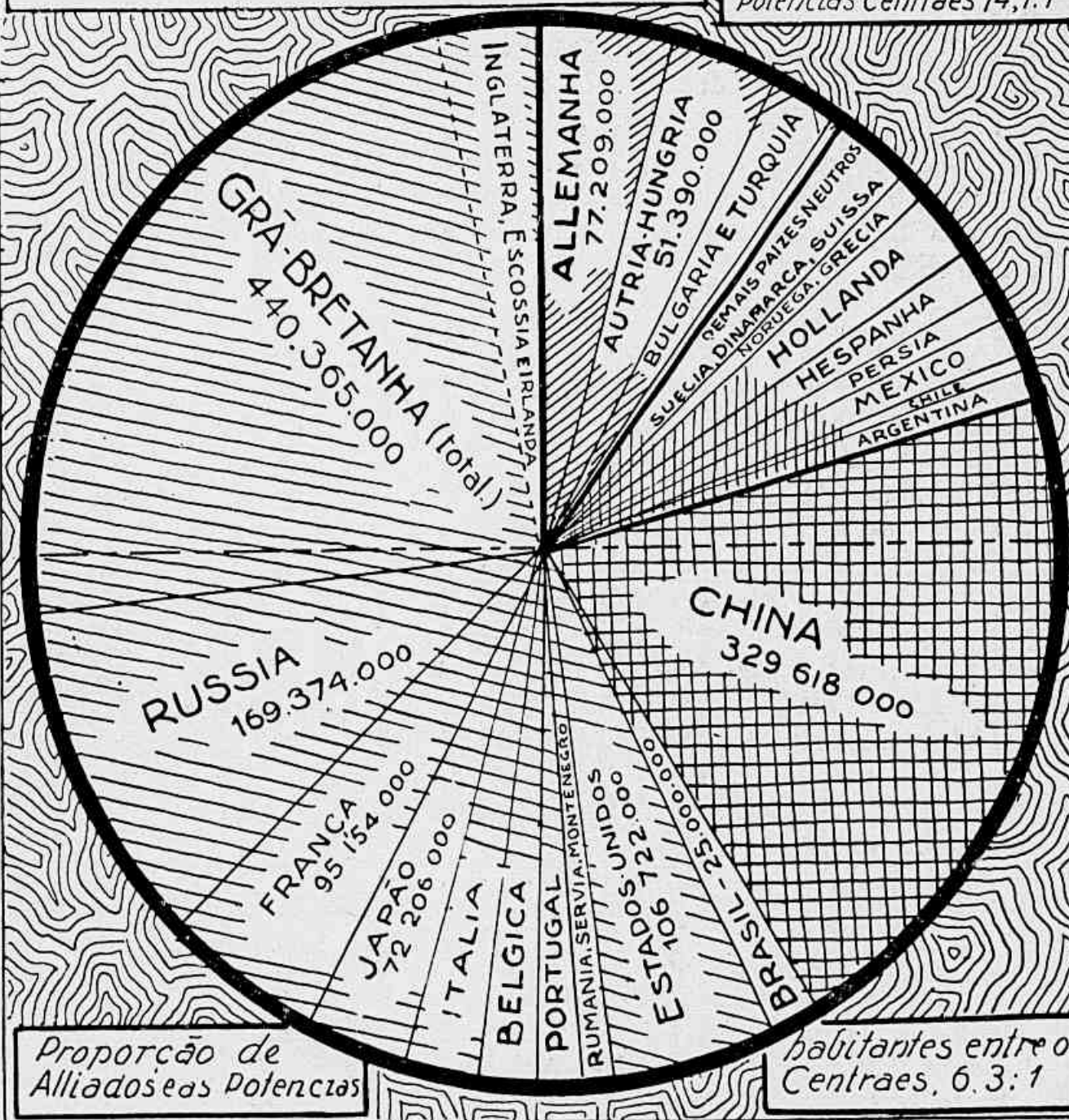


A AREA TOTAL DA TERRA



A POPULAÇÃO TOTAL DA TERRA.

Proporção de territorin entre os Alliados e as Potencias Centraes 14,1:1



Proporção de Alliados e as Potencias

habitantes entre os Centraes, 6,3:1



CARTAS DE MULHER

O voto de Miss Rankin

Tanto se tem escripto sobre o voto de miss Rankin, a representante de Montana no Congresso Americano, que pode parecer inconsciencia de minha parte imaginar que o assumpto não está esgotado. Penso porém, com modestia mas com convicção, que uma mulher ainda encontrará que dizer sobre a attitude dessa mulher. Miss Rankin votou, chorando, contra a guerra. Os homens discutiram e interpretaram a significação do seu voto e a significação das suas lagrimas. Os mais justos reconheceram que uma pacifista militante não podia votar senão contra a guerra e que, para uma consciencia christã, a honra da nação, invocada pelos partidarios da guerra, não justificava o morticínio e a violação das leis humanitarias. As lagrimas de miss Rankin, essas foram consideradas, por uns, como o testemunho da sua dôr perante o facto consummado, e por outros como o testemunho da sua magua em não ter podido, por fiel aos seus principios, dar o seu voto á formidavel cruzada pela Liberdade, em que ia desfraldar-se o pavilhão das estrelas.

De qualquer dos modos, os adversarios do feminismo consideravam que o voto de miss Rankin foi um rude golpe vibrado nas aspirações politicas da mulher.

Penso exactamente o contrario.

Se as mulheres, logo de principio, abdicassem dos seus ideaes, então mal iria para ellas e com acerto poderiam os homens dizer que nenhuma utilidade adviria para a humanidade com a sua presença nas assembléas politicas. No caso presente, o voto de miss Rankin em cousa alguma concorreu para desviar os Estados-Unidos do caminho da guerra de libertação em que, em nome da democracia, se empenharam. O seu voto valeu, porém, immenso sob o ponto de vista doutrinario, porque constituiu o solemne compromisso pacifista da mulher.

Todos os paizes alliados declaram querer fundar a paz no mundo e esse proposito tornou-se no sublime programma da guerra. Se os homens fazem a guerra para obter a paz, não pode nem deve causar extranhese que o voto de miss Rankin seja pela paz. Ella assim garantiu ao mundo a colaboração futura da mulher na grande obra em que se empenharão as nações. A interferencia da mulher nos destinos dos povos está ainda, apenas, no seu periodo inicial de experiencia. Por ora, ainda, metade do genero humano não teve voz nas deliberações que mais influem no destino da humanidade. A mulher, mãe do homem, não pode preservar da hecatombe barbara das guerras os seus filhos. O seu voto em favor da paz não bastaria para impedir os morticínios. O ramo de oliveira, que ella agita, não pode fazer abater as espadas. Mas por isso mesmo ella não precisa de sacrificar o

seu ideal perante os barbaros preconceitos sobreviventes que governam os homens. No dia em que os guerreiros voltarem da campanha gigantesca, com as suas cicatrizes heroicas, encontrarão as mulheres unidas na mesma e humanitaria resolução de impedir novas guerras, e os homens lhes darão participação no poder para melhor se garantirem contra novas e futuras catastrophes.

O voto de miss Rankin foi o voto do seu sexo, foi o voto universal das mães, das esposas, das irmãs e das filhas. Ella teria trahido o seu sexo votando pela guerra e ligando a res-



ponsabilidade da mulher aos martyrios e aos soffrimentos inenarraveis que comporta cada minuto da guerra. Nenhuma mulher impediu ou impedirá o seu marido ou o seu filho de cumprir o seu dever para com a Patria, mas nenhuma mulher pode querer um quinhão de responsabilidade na hecatombe sobre cujo ossuario tantos milhões de mulheres vertem inconsolavel e pungentissimo pranto.

Nem se pense que o voto de miss Rankin no Congresso Americano foi a voz da fraquesa, perdida no furacão da força, como um pio de ave na tempestade. Quando, ha dois annos, no mez de maio de 1915, por occasião do torpedeamento do "Lusitania", tantas vozes clamavam e exigiam a guerra, o Presidente Wilson decidiu pela paz interpretando o pensamento das vastas

regiões do Oeste, que era e é ainda todo pela paz. E' universalmente sabido que ao voto das mulheres do Oeste deveu o Presidente Wilson a sua reeleição, e é crença geral nos Estados-Unidos que nesse facto se originou a facilidade com que foi possível, sob a pressão dos recentes acontecimentos, a evolução dos Estados Unidos para a guerra.

Um candidato da guerra haveria encontrado uma opposição ameaçadora, mas aos pacifistas faltava a auctoridade para se insurgirem contra o Presidente Wilson, que fôra o seu candidato e o campeão obstinado da paz — enquanto a paz não lhe pareceu incompativel com a honra do povo americano e com os interesses da humanidade.

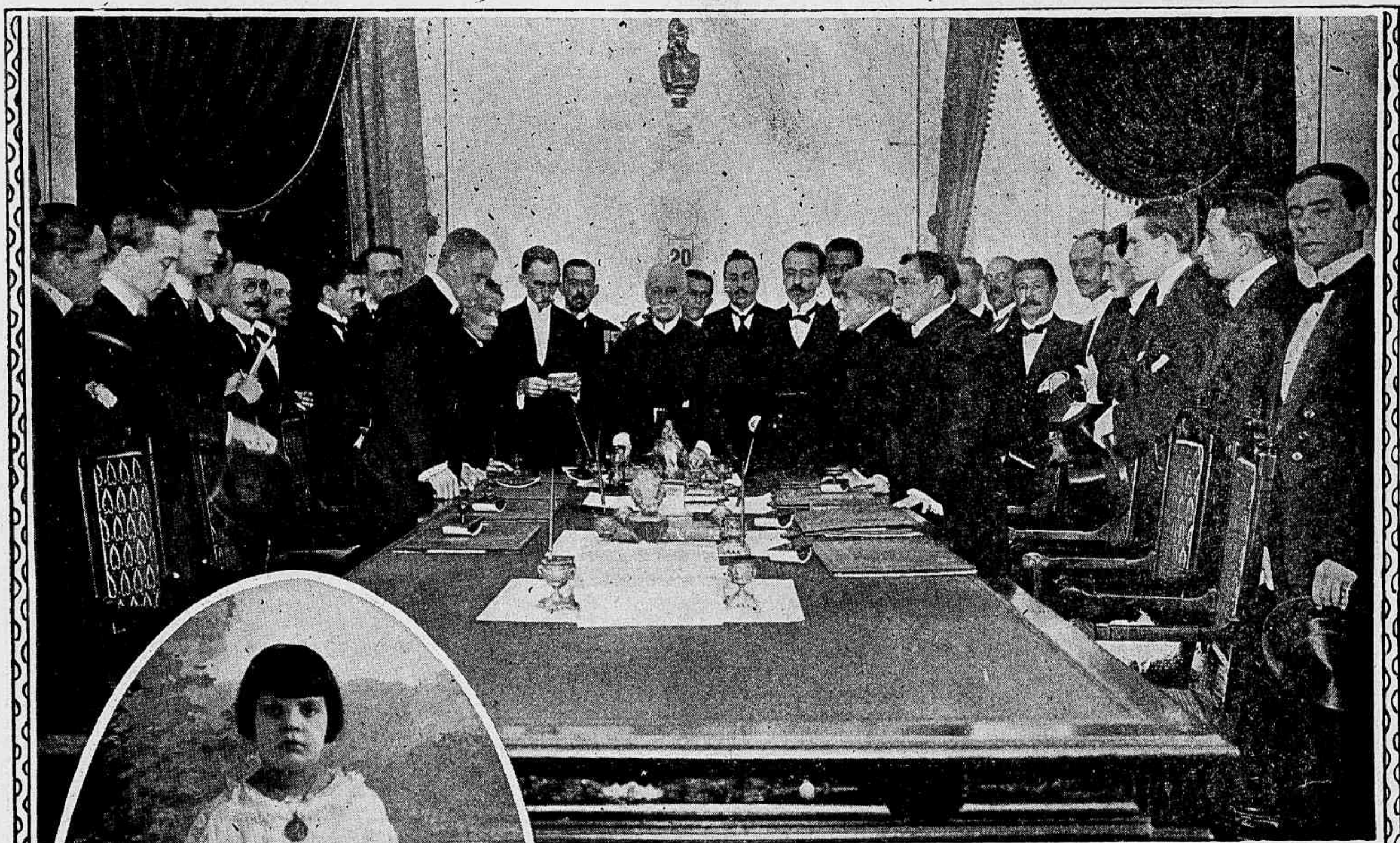
Ninguém mais do que o Presidente Wilson deveria sentir-se commovido com o voto de miss Rankin e satisfeito de verificar que a mulher americana, a quem elle concedera o direito de eleição, correspondia ás suas esperanças e á confiança que nella depositara. Esse voto assegura aos pacifistas a colaboração de todas as mulheres, e não é, afinal, com o programma da paz inscripto nas dobras da sua bandeira que os Estados-Unidos entraram na guerra?

Miss Rankin, votando pela paz, consolidou as aspirações do feminismo. Ah! se ella houvesse inaugurado a intervenção da mulher na scena politica apostatando o seu ideal e abdicando das suas doutrinas, os homens exultariam e a teriam apontado como a imagem viva da fraquesa, da passividade e da inconstancia da mulher. Sim, ella chorou, mas as lagrimas não deliraram a fortaleza da sua fé. Ella foi forte porque teve a coragem das suas convicções e porque não as sacrificou nem abdicou, perante os interesses da hora que passa, dos interesses sagrados do futuro. Nunca uma mulher se encontrou, como miss Rankin, em uma situação tão grandiosamente embaraçosa. A sala do Congresso de Washington transformara-se em um solemne tribunal para o julgamento da mulher. Ella via-se na presença dos maximos representantes da força, do prestigio, da auctoridade e da intelligencia do homem. E como Christo ella respondeu ao homem: — Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Ella deu as suas lagrimas á guerra e o seu voto á Paz. Os Estados Unidos farão a guerra contra o voto de miss Rankin, mas esse voto, longe de ser uma nodoa, é mais uma estrella na sua bandeira.

IRACEMA.

Figuras e Factos



1 — A cerimonia da posse do novo Governador do Estado do Rio, dr. Agnello Collet no Palacio do Ingá.

2 — A prodigiosa pianista de 6 annos de idade, Maria Antonia Moura Castro, a quem os criticos musicaes unanimemente reconhecem qualidades de execucao e interpretacao phenomenaes.

3 — Uma visita ás tripulações dos navios allemães internadas na ilha das Flôres.



O bocado de pão



por François Coppé

O joven duque de Hardimont achava-se em Aix, e acabava de almoçar quando, lançando um olhar distraído para o jornal, leu a noticia do desastre dos francezes em Reichshoffen.

Esvasiou o seu calice de *chartreuse*, depôz o guardanapo sobre a mesa do restaurante, deu ordem ao creado de quarto para fazer as malas, tomou, duas horas depois, o expresso de Paris, e correu á repartição do recrutamento para alistar-se num regimento de linha.

Por muito exaurido que estivesse pelos seus escandalosos e imbecis amores com Lucy Violette, a prima-donna do theatro das *Nudités-Parisiennes*, o joven duque, sabendo que uma batalha havia sido perdida por franceses em territorio francez, sentiu o sangue subir-lhe ás faces.

Eis porque, nos primeiros dias de novembro de 1870, tendo entrado em Paris com o seu regimento que fazia parte do corpo de Vinoy, Henrique de Hardimont, soldado na "terceira" do "segundo" e membro do Jockey, estava de guarda com sua companhia diante do reducto das Hautes-Bruyères.

A região era sinistra: uma estrada plantada de arvores esqueleticas e lamacenta, atravessando os campos dos arrabaldes, e á beira dessa estrada uma taverna onde os soldados tinham feito o seu posto.

A' porta da taverna achava-se o joven duque immovel, a espingarda a tiracollo, o kepi sobre os olhos, as mãos nas algibeiras das calças vermelhas e tiritando de frio. O ar sombrio e scismador, elle fitava com um olhar afflicto a linha das colinas, perdidas na nevoa, de onde partia a cada momento, com uma detonação, a branca nuvem do fumo de um canhão Krupp.

De repente sentiu que tinha fome.

Pôz um joelho em terra e tirou do sacco pousado de encontro á parede um grande pedaço de pão de munição.

Mas, depois de alguns bocados, sentiu-se satisfeito; o pão era duro e tinha um gosto amargo. Pão fresco, só na distribuição do dia seguinte, e as-

sim mesmo se a intendencia quizesse. Convenhamos que é algumas vezes bem rude a profissão; e elle se recordava agora d'aquillo a que chamava outr'ora seus almoços hygienicos, quando, no dia que se seguia a uma lanta ceia, sentava-se junto a uma janella do Café Inglez, fazendo-se servir uma costelleta e ovos mexidos com pontas de epargos. C'os diabos! Afinal esse era o bom tempo, e nunca elle se habituaria a esse pão de miseria.

E, com um gesto de impaciencia, atirou á lama o resto do pão.



No mesmo instante, sahia da taverna um soldado. Baixou-se, apanhou o pedaço de pão, e pôz-se a devoral-o avidamente.

Henrique de Hardimont estava já envergonhado do que fizera e considerava com piedade o pobre homem que mostrava tão bom appetite. Era um rapaz alto, mal feito de corpo, com olhos de febricitante e barba crescida, e de uma tal magreza que as suas omoplatas faziam saliencias no panno do seu capote usado.

— Tens fome, camarada?

— E' como vês, respondeu este com a bocca cheia.

— Perdôa-me. Se soubesse que te poderia dar prazer, não teria lançado fóra meu pedaço de pão.

— Não faz mal, replicou o soldado. Não tenho nojo.

— Não importa, disse o fidalgo, fiz mal e arrependo-me. Mas não quero que faças máo juizo de mim, e como tenho do velho cognac no meu cantil, co'a breca! vamos beber juntos.

O homem acabara de comer. O duque e elle beberam.

— Como te chamas?

— Hardimont, respondeu o duque, suprimindo o titulo e a particula... E tu?

— João Victor... Acabam de me atirar na companhia... Saio da ambulancia... Fui ferido em Châtillon... Ah! na ambulancia estava-se bem; o enfermeiro dava-nos um caldo de cavallo... Mas eu não tinha senão um arranhão:

o major fez-me sahir e — tanto peor! — vae-se de novo estourar de fome... Acreditárs se o quizeres, camarada, mas aqui onde me vês, tenho tido fome a vida inteira!

Dito a um extravagante que lamentava, não havia muito, a cosinha do Café Inglez, o vocabulo era terrivel; e o duque de Hardimont fitou o companheiro com assombro. O soldado teve um sorriso doloroso, deixando vêr seus dentes de lobo, seus dentes de es-faimado, tão brancos na sua physionomia terrosa.

— Olhe, — disse deixando repentinamente de tratar por tu o camarada, adivinhando, sem duvida, nelle um feliz e um rico — olhe vamos dar um passeio pela estrada para aquecermos os pés, e eu lhe contarei cousas que provavelmente nunca ouviu... Chamo-me João Victor, João Victor apenas, porque sou um engeitado, e a minha unica recordação boa é o tempo da minha primeira infancia, emquanto estive na casa dos expostos... Os lençoes eram brancos, nos pequeninos leitos do nosso dormitorio; brincava-se num jardim, sob grandes arvores, e havia uma irmã de caridade, muito nova, branca como cêra, — sofria do peito — de quem eu era o predilecto, e eu gostava mais de passeiar com ella do que de brincar com as crianças, porque me puxava para junto de si, acariciando-me com a mão magra e escaldante... Mas, aos doze annos, depois da primeira communhão, nada mais senão miseria! A administração puzera-me em aprendizagem em casa de um empalhador de cadeiras do arrabalde de Saint-Jacques. Bem vê que não é um officio; não chegava para ganhar a vida, e a prova é que a maior parte do tempo o patrão só tomava como aprendiz os pequenos que sahem do asylo dos cegos. Foi então que comeci a passar fome. O patrão e a patrão — dous velhos de Limoges, que morreram assassinados — eram terribes avaros, e o pão, depois de nos ter dado um pedacinho, em cada refeição, ficava fechado. E á noite, á ceia, era curioso vêr a patrão de touca preta, quando nos servia, dando um suspiro a cada vez que nos dava mais uma

colherada... Os dois outros aprendizes, cegos, eram os menos infelizes; não lhes dava mais do que a mim, mas, pelo menos, não viam o olhar da ruim mulher de cada vez que me estendia o prato... E por desgraça eu tinha já um bom appetite. Acaso a culpa é minha? Estive lá tres annos em aprendizagem, com uma fome continua. Tres annos! Aprende-se o officio num mez; mas a administração não pôde saber tudo e não cuida que explorem as creanças... Ah! admirou-se de vêr apanhar o pão na lama? Já estou habituado; apanhei muitas côdeas no lixo, e quando estavam seccas deixava-as amolecer toda a noite na minha bacia... A's vezes, havia alguma cousa boa também, os pedaços de pão que os rapazes tiram do cesto e lançam á calçada, sahindo da escola. Quando eu fazia recados, andava sempre por ahi... E depois, acabada a aprendizagem, adoptei o officio, que, como lhe dizia, não dava para alimentar um homem. Oh! Tive outros, porque sempre tive coragem para trabalhar! Trabalhei com os pedreiros; fui empregado de armazens, limpa-chaminés, outias cousas mais. Hoje, faltava trabalho; amanhã era despedido... Não comia o sufficiente... Ah! c'os diabos! ás vezes tinha accessos de colera passando diante das padarias! Felizmente para mim, nesses momentos lembrava-me sempre da boa irmã de caridade da casa dos expostos, que tantas vezes me recommendou que fosse honrado, e julgava sentir sobre minha cabeça o calor de sua pequenina mão... Finalmente, aos dezoito annos, assentei praça... Agora — é para dar vontade de rir — temos o cerco e a fome!... Vê pois, que não lhe menti, ha pouco, quando disse que sempre, sempre tenho tido fome!

❖

O duque tinha bom coração, e ouvindo essa terrivel confissão, dita por um homem como elle, por um soldado que a farda tornava seu igual, sentiu-se profundamente commovido.

— João Victor — disse, deixando por sua vez, por um instincto delicado, de tratar por tu o engeitado — se sobrevivermos a esta guerra terrivel, tornaremos a vêr-nos e espero poder ser-lhe util. Mas, neste momento, como não ha nos postos avançados outro padeiro além do cabo e como a minha ração de pão é duas vezes maior que o meu appetite — dividil-a-emos.

Foi sincero o aperto de mão dos dous homens; depois, como cahisse a noite, entraram na taverna onde estavam deitados sobre a palha uns tantos soldados e, estirando-se um ao lado do outro, adormeceram.

Por volta da meia-noite, João Victor acordou, talvez com fome. O vento varrera as nuvens e um raio de luar, penetrando na taverna pelo buraco do telhado, illuminava a loura e bella cabeça do duque, adormecido como um Endymion. Commovido ainda com a bondade do seu camarada, João Victor olhava-o com uma terna admiração, quando o sargento do pelotão abriu a porta e chamou os cinco homens que deviam ir render as sentinellas avançadas. O duque era um delles, mas não acordou quando o chamaram.

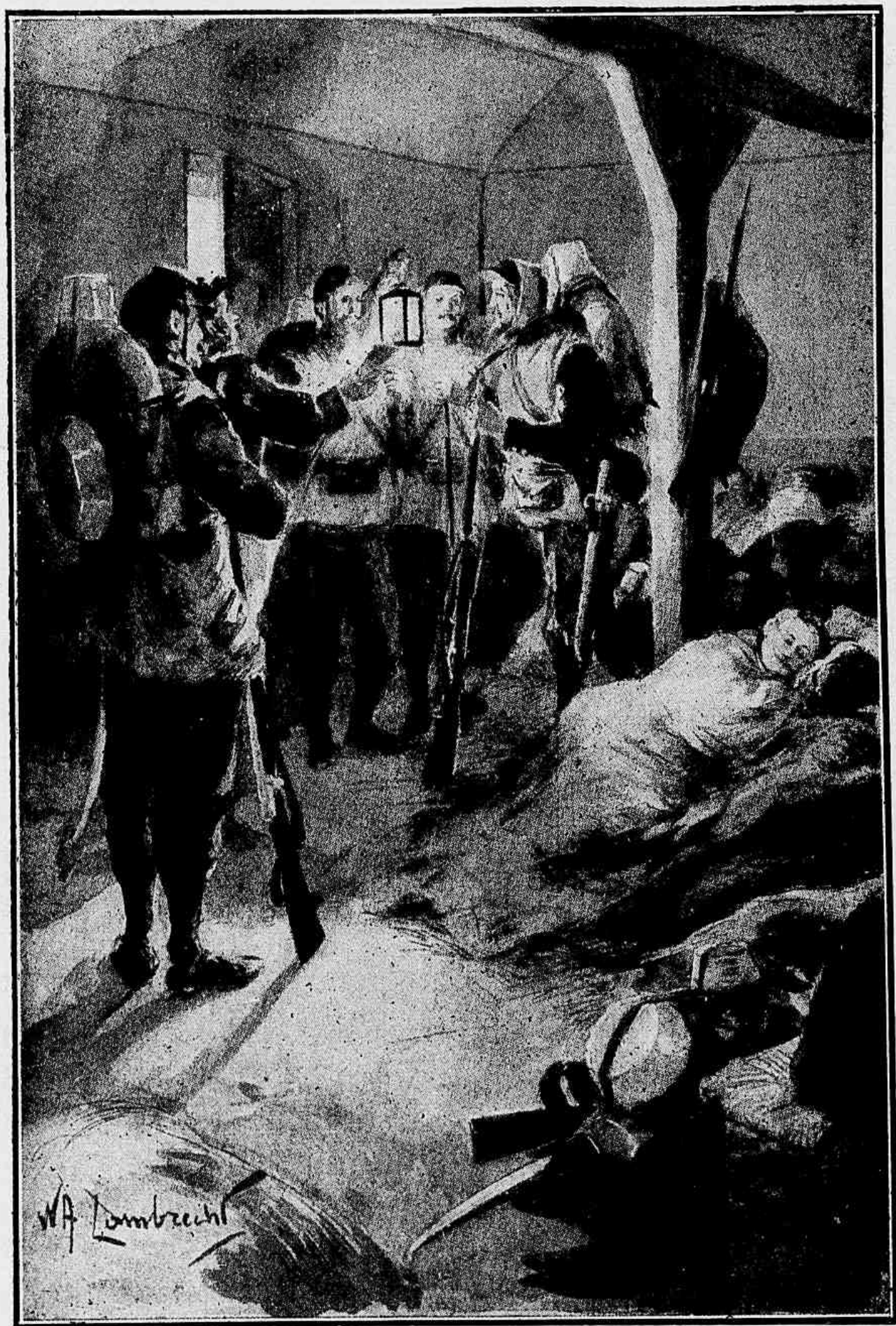
— Hardimont, de pé! repetiu o sargento.

— Se dá licença, meu sargento, disse João-Victor levantando-se, irei em seu logar... Está dormindo tão bem...

— Como quizeres.

E mal partiram os cinco homens, tornaram os outros a resonar.

Mas, uma meia hora depois, tiros de espingarda, cerrados e muito proximos, echoaram na noite. Num momento, puzeram-se todos de pé. Os soldados sahiram da taverna, caminhando com precaução, a mão no gatilho da espingarda, e olhando ao longo da estrada embranquecida pelo luar.



— Mas que horas são? disse o duque. Eu estava de sentinella esta noite.

Alguem respondeu:

— João-Victor foi em seu logar.

Nesse momento, viram um soldado que chegava a correr.

— Que é que ha? perguntaram-lhe, quando parou esbaforido.

— Os prussianos atacam... recuemos para o reducto.

— E os camaradas?

— Vêm ahi... Só o pobre João-Victor...

— Que? exclamou o duque.

— Cahiu estendido, com uma bala na cabeça... Não teve tempo de dizer: ai!

Uma noite do ultimo inverno, pelas duas horas da manhã, o duque de Hardimont sahia do club com seu visinho, o conde de Saulnes. Acabava de perder algumas centenas de luizes e sentia-se com dôres de cabeça.

— Se quizer, André, disse ao companheiro, voltaremos a pé... Tenho necessidade de tomar ar.

— Pois não, meu caro, embora as calçadas sejam bem más.

Despediram seus *coupés*, levantaram as golas de pelle e desceram para os lados da Magdalena. De repente, o duque sentiu que tocara em alguma cou-

sa com o bico da botina. Era um grande pedaço de pão, todo sujo de lama.

Então, com grande espanto, o senhor de Saulnes viu o duque de Hardimont apanhar o pedaço de pão, limpá-lo cuidadosamente com o seu lenço braçoadado e depô-lo sobre um banco do *boulevard*, á luz de um bico de gaz, bem á mostra.

— Que está fazendo? disse o conde, dando uma gargalhada. Está louco?

— E' em recordação de um pobre homem que morreu por mim, respondeu o duque cuja voz tremia ligeiramente... Não ria, meu caro, porque me pôde offender!

FRANÇOIS COPPÉE

Licoes da historia

Um como ha poucos * * * * *

Sendo vice-rei de Napoles um Grande de Hespanha, quiz merecer com elle certo fidalgo, descobrindo-lhe que outro, que lhe não era tão affecto, falava mal delle. O vice-rei, mostrando-se sentido, mandou chamar ao que elle accusava e, estando ambos juntos, com expressão affavel lhe disse:

— Mandei chamar a Vossa Mercê para lhe advertir que quando, levado de alguma paixão, quizer murmurar de mim, não seja diante deste fidalgo, porque logo m'o vem dizer.

Napoleão — o Petit Caporal * * * *

A expressão *Petit Caporal* pela qual os soldados do imperio designavam Napoleão I, e que se tornou historica, remonta, segundo uma tradição corrente, porém não muito fidedigna, á batalha de Lodi, 20 de floreal (9 de maio) de 1796.

O exercito francez devia atravessar o rio Adda sobre uma ponte estreita, defendida por 16.000 homens e 20 peças de artilheria.

O general em chefe, Bonaparte, manda formar uma columna de 6.000 granadeiros, percorre as fileiras de soldados, anima-os e communica-lhes pela sua presença e pelas suas palavras uma coragem heroica. Tão depressa a columna desemboca sobre a ponte, como toda a vanguarda é derrubada; o resto hesita; os generaes sustentam-n'a com a voz e com o exemplo; a terrivel columna precipita-se sobre os austriacos, rechaça-os, dispersa-os e faz 2.000 prisioneiros.

Este extraordinario e audacioso golpe excitou no mais alto ponto a confiança dos soldados e a sua dedicação a Bonaparte.

"No seu entusiasmo, diz Thiers, seguindo a versão do *Memorial de Santa Helena*, os soldados imaginaram um uso singular, que pinta o caracter nacional. Os mais velhos reuniram-se um dia e, achando que o seu general era muito novo, imaginaram fazel-o passar por todas as graduações. Em Lodi nomearam-n'o cabo (*caporal*) e saudaram-n'o quando se apresentou no campo, com o titulo, depois tão famoso, de *Petit Caporal*. Posteriormente, conferiram-lhe outros, á medida que os foi merecendo."

Os soldados romanos saudavam o seu general vencedor com o titulo de *Imperator*.

Villars, no campo de batalha de Friedlingen, foi nomeado Marechal pelos seus soldados. O titulo foi-lhe confirmado por Luiz XIV.

Uma origem mais antiga, citada por Mérimée, explica deste modo o cognome de Napoleão:

"Na idade-media, algumas communas da Corsega revoltaram-se contra a tyrannia dos proprietarios montanhe-

zes e deram a seus chefes o nome de cabos (*caporaux*). Bonaparte descendia de uma das familias que usavam esse antigo titulo de honra; era *Caporal*, de pequena estatura, e ahí está sem duvida a explicação do dito de Barras ácerca do moço general do exercito de Italia: *Ce petit caporal*."

Marbot * * * * *

Jean Baptiste Antoine Marcelin, barão de Marbot, general e escriptor militar francez, nasceu em La Rivière (Corréze) em 1782 e morreu em Paris em 1854.

Ao sahir do collegio de Soréze (Tarn), em 1799, sentou praça no 1º regimento de hussaros e seguiu á Italia seu pae, o general Jean Antoine Marbot. No-



BARÃO DE MARBOT

meado tenente, estacionou em Genova, Foi, successivamente, ajudante de campo de Augereau em Austerlitz, Iéna e Eylau, onde chegou a capitão; de Lan- nes em Saragoça (1808), de Masséna em Wagram, onde foi promovido a chefe de esquadrão, indo de novo á Hespanha com Masséna. Em 1812, como coronel, Marbot fez as campanhas da Russia e da Allemanha; foi ferido em Leipzig e em Hanau e serviu no exercito do norte em 1814. No anno seguinte, combateu em Waterloo. Banido pela segunda Restauração, foi escolhido por Luiz-Philippe para preceptor do duque d'Orléans. Marechal de campo depois de 1830, Marbot seguiu no estado-maior de seu antigo discipulo para o sitio de Antuerpia e para a Algeria. Tenente general em 1836, foi par de França em 1845.

Suas *Memorias* são, por excellencia, o typo das memorias de soldados.

A aguia e os Estados-Unidos * * *

Benjamin Franklin oppôz-se a que fosse usada a aguia, como emblema, na bandeira dos Estados-Unidos. E escreveu um pamphleto a respeito, de onde extrahimos o seguinte trecho:

"Pela minha parte, eu não quereria que a Aguia de azas abertas servisse ao nosso paiz; é uma ave de mau caracter, os seus meios de subsistencia estão longe de ser honestos. Olhem para essa aguia empoleirada sobre o tronco de uma arvore morta; preguiçosa de mais para ser ella propria a perseguir o peixe, está esperando o momento em que ha de arrancar a presa a uma ave pescadora; e tão depressa este animal consegue fazer uma captura e procurar leval-a para o seu ninho, afim de alimentar a sua femea e os seus filhos, a aguia raptora lança-se sobre elle e tira-lh'a.

"Mas a sua rapacidade não lhe dá ventura; á semelhança dos homens que vivem de banditismo, a aguia é ordinariamente pobre, e está muitas vezes desoccupada. Além disso, é francamente covarde. O esmerilhão, que não é mais do que uma simples ave de rapina, ataca-a denodadamente e expulsa-a da região onde a encontra estabelecida. Não é, portanto, ella um symbolo para os valorosos e honestos Cincinnatios da America, que expulsaram todos os inimigos do seu paiz: conviria ella muito melhor áquillo a que os europeus chamam cavalheiro de industria.

"Sob esse ponto de vista, não me contraria que a figura se pareça menos com uma aguia do que com um peru. Para dizer a verdade, o peru é, em comparação, uma ave muito respeitavel, e além disso originaria da America. Aguias encontram-se em toda a parte, emquanto que os perus só entre nós são indigenas. Os primeiros que se viram na Europa foram levados á França por jesuitas, e a primeira vez que foram servidos ali, á mesa, foi nas nupcias de Carlos IX.

"Accrescentarei que o peru, embora seja de sua natureza uma ave tola e vaidosa (o que não é impedimento para servir de emblema), é comtudo bastante corajoso".

O pamphleto escripto contra a *Aguia* por Benjamin Franklin é, como se vê, um documento historico de immensa curiosidade e... originalidade...

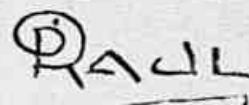
A inscripção * * * * *

Celebrada a paz com a Inglaterra, o ministro francez Maurepas pediu á Academia de Inscriptões uma legenda para a medalha que havia de ser cunhada em celebração desse acontecimento.

Dspois de seis mezes de espera, os academicos apresentaram ao ministro esta inscripção.

— *Pax cum Anglis*

— *Et cum spiritu tuo!* — respondeu Maurepas.



Noticias e Commentarios

Arthur Brandão

Partiu no domingo para a Europa pelo "Patricio de Satrustegui" com pequena demora, o Director-Gerente desta Empresa, sr. Arthur Brandão, a cujo espirito de iniciativa e excepcionaes capacidades de intelligencia e de trabalho são em grande parte devidos o desenvolvimento incessante da "Revista da Semana" e o exito verdadeiramente extraordinario obtido por "Eu Sei Tudo", cujo 1º numero se esgotou por completo e com prodigiosa rapidez, constituindo esse facto um dos mais brilhantes successos editoriaes registados na imprensa da America do Sul.

Empreendendo esta curta viagem á Europa, Arthur Brandão vae ainda prestar a esta Empresa novos e valiosos serviços, organisando em Paris um serviço de collaboração artistica para as nossas publicações e lançando as bases de novos empreendimentos.

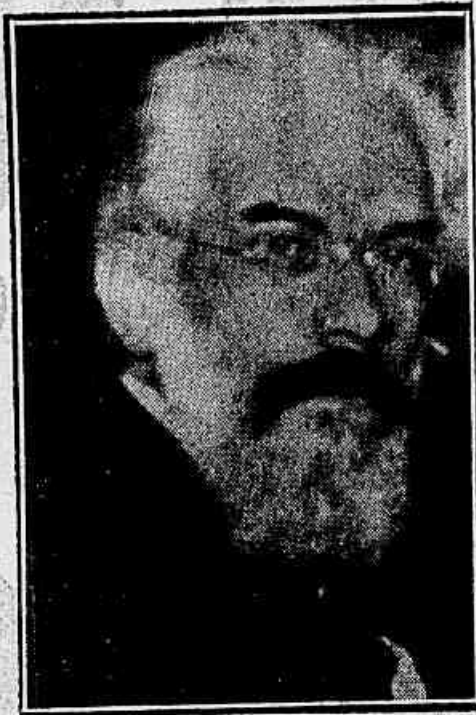
Ao collega muito estimado e ao chefe prestigioso acompanham os votos de uma viagem feliz e de um feliz regresso, de todos os que trabalham nesta casa e que aguardam com saudade a sua volta.

Independence Day

O dia 4 de Julho de 1917 ficará memoravel na Historia do Brazil, marcando solememente um dos nossos grandes periodos historicos: aquelle em que o Brasil ingressou na liga dos alliados contra os Imperios Centraes, revogando a neutralidade que mantivera, durante quasi tres annos, perante a maior guerra do mundo.

Commemorando o anniversario da independencia dos Estados Unidos, uma grande parada reuniu em gloriosa confraternidade a marinhagem brasileira e os marinheiros das tres maiores potencias navaes do mundo. O Rio viu desfilar pelas suas avenidas, sob o commando de um almirante brasileiro, os marinheiros de Inglaterra, França e dos Estados-Unidos. O Brasil viveu no dia 4 uma das suas horas mais bellas: essa em que a bandeira do Cruzeiro fluctuou, sacudida pela mesma brisa, junto ao pavilhão das estrellas, e aos estandartes da França e da Inglaterra, paladinas da Liberdade. Os quatro pavilhões desfraldados ás aragens da Guanabara pareciam confundir-se numa só bandeira: a bandeira dos povos livres.

O chefe do Autonomista demitte-se... Dr. Raul



Nesta hora critica e solemne, em que os interesses nacionaes dominam por completo os subalternos interesses da politica partidaria, a sessão agitada do partido autonomista, reunido para

tomar conhecimento da renuncia do Sr. Alcindo Guanabara, echoou

Pederneiras

A posse do Dr. Raul Pederneiras do cargo de professor de cadeira de anatomia artistica da Escola de Bellas-Artes, para que foi nomeado em concurso, constituiu uma significativa homenagem prestada pela congregação das Bellas Artes ao



artista, comediographo, chronista e professor tão popular e tão querido, que nos honramos de contar entre os collaboradores mais assiduos desta Revista.

Muito affectuosamente nos associamos ás demonstrações de estima que Raul Pederneiras tem recebido por motivo da posse do seu novo e honroso cargo.

A derrocada dos thrônos

Os telegrammas annunciam a possivel abdicção de Affonso XIII, perante a agitação que cresce cada dia mais ameaçadora em Hespanha, e adiantam que o soberano deliberou reconstituir em novas bases a sua Casa Militar, ostensivamente germanophila. E' preciso pôr de quarentena a noticia de uma provavel abdicção de Affonso XIII. O partido germanophilo é ainda poderoso em Hespanha, principalmente entre as classes militares, a nobreza e o clero. Os socialistas são favoraveis á manutenção da neutralidade. Os republicanos esses são declaradamente alliadophilos. A abdicção dos reis passou a ser considerada um acontecimento vulgar. Os soberanos abandonam os thrônos com facilidade desusada. Affonso XIII, porém, não está nas condições de Nicolau da Russia e de Constantino da Grecia. Casado com uma ingleza, elle nunca occultou as suas sympathias enthusias-ticas pela França, e provavelmente a crise hespanhola se poderá resolver sem a quéda do thrôno.



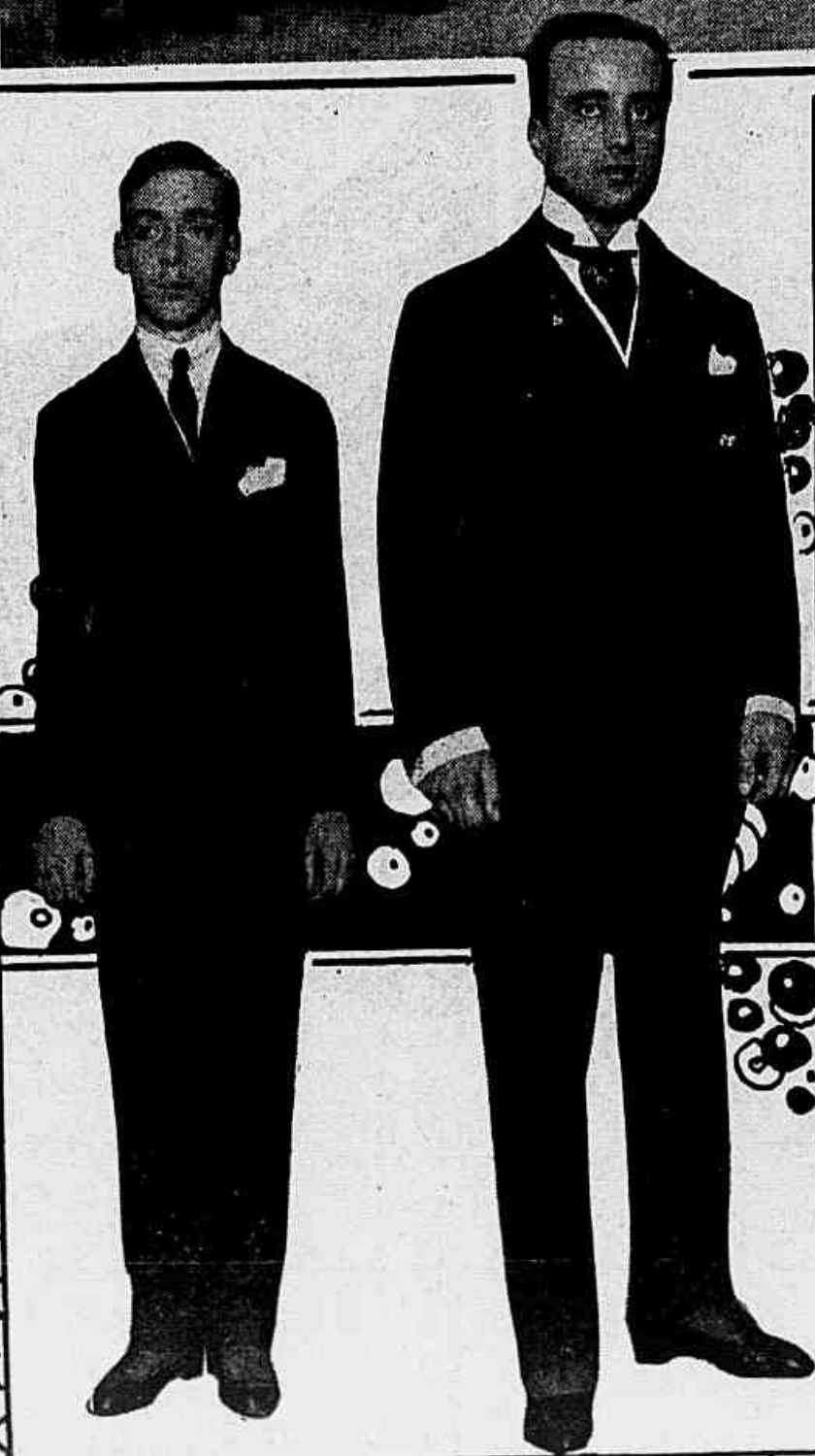
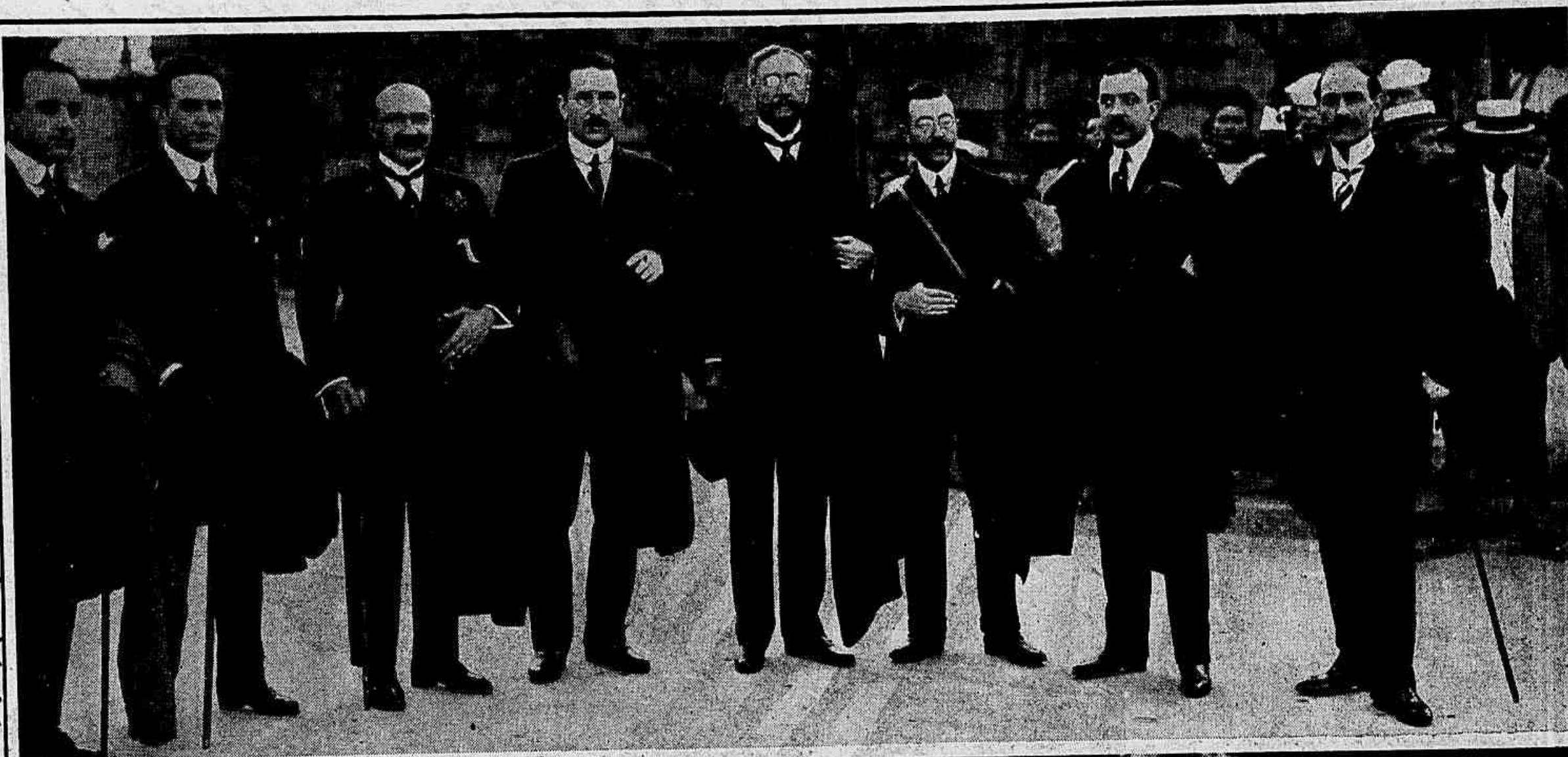
O novo ministro do Brasil em Roma, Dr. Luiz Martins de Souza Dantas, por ocasião do seu embarque no Caes Pharoux, tendo a seu lado o Sr. senador Fernando Mendes, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado.

desagradavelmente na opinião publica. O illustre senador, que é uma das figuras eminentes da intellectualidade brasileira, parece ter querido, principalmente, desligar-se de um organismo politico em que as suas capacidades se estiolavam occupadas em assumptos que tão pouco correspondem ao que o paiz tem o direito a reclamar dos seus homens illustres.

E' tempo de que todos os que interferem na politica comprehendam a necessidade impreterivel de um saneamento dos nossos viciados costumes, dedicando-se com mais proveito aos interesses geraes da nação.

panha, principalmente entre as classes militares, a nobreza e o clero. Os socialistas são favoraveis á manutenção da neutralidade. Os republicanos esses são declaradamente alliadophilos. A abdicção dos reis passou a ser considerada um acontecimento vulgar. Os soberanos abandonam os thrônos com facilidade desusada. Affonso XIII, porém, não está nas condições de Nicolau da Russia e de Constantino da Grecia. Casado com uma ingleza, elle nunca occultou as suas sympathias enthusias-ticas pela França, e provavelmente a crise hespanhola se poderá resolver sem a quéda do thrôno.

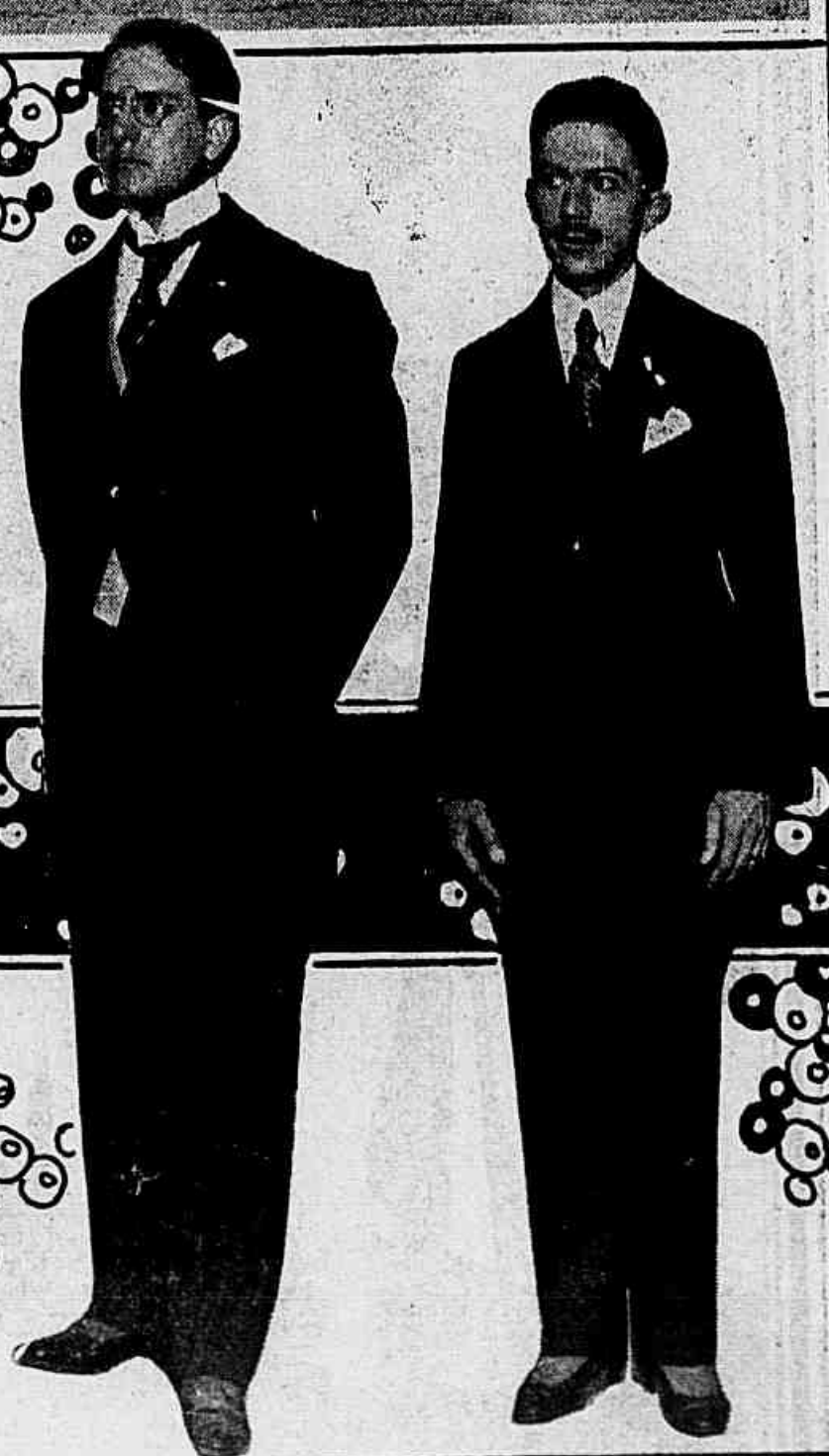
O Brasil recebe a visita de uma delegação de médicos e Acadêmicos argentinos



1 — A delegação de Médicos Argentinos, composta dos professores Elyseu Caton, Araoz Alfaro, David Speroni, José Arce, Juan Caveston e Petrone.

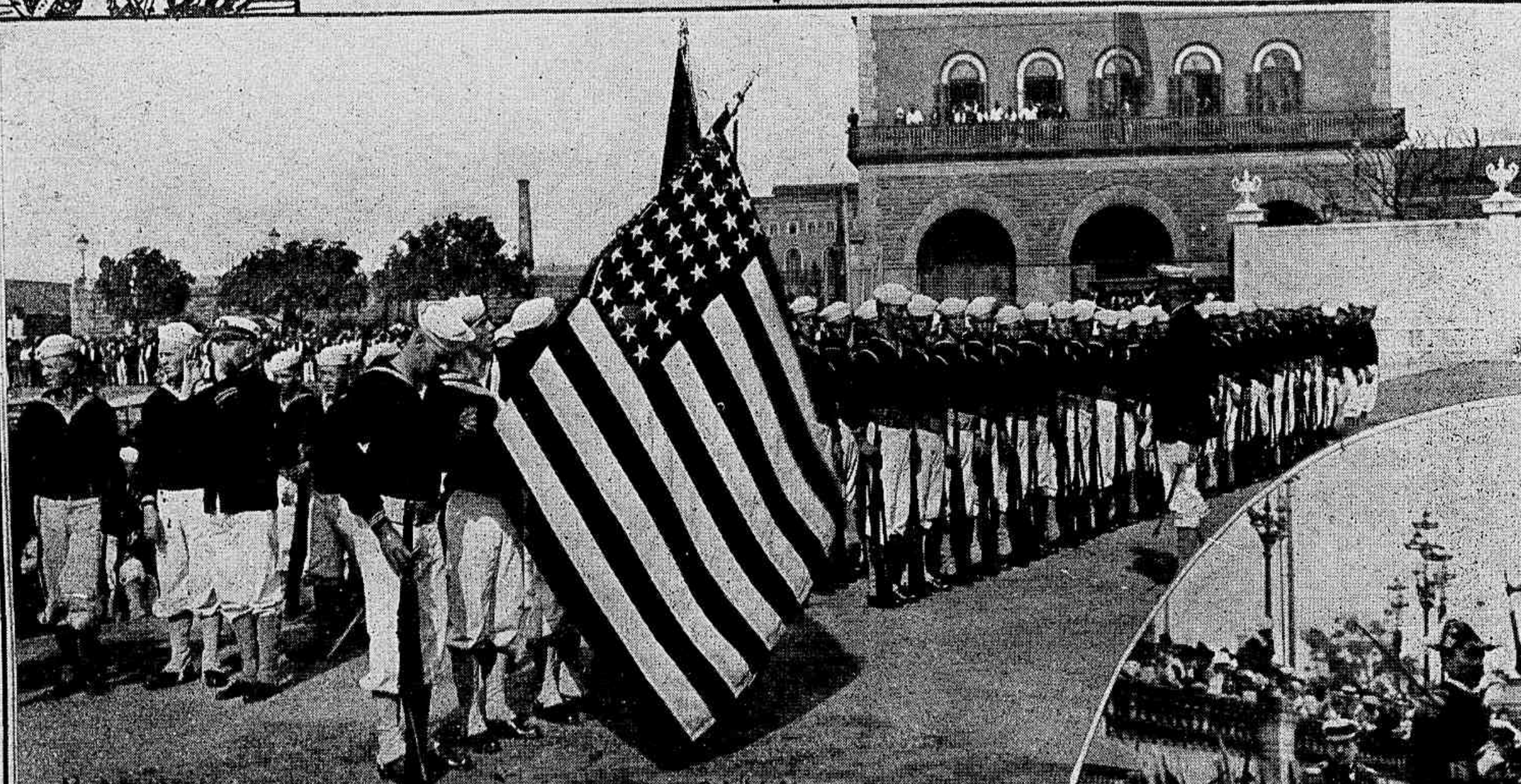
2 — Os académicos argentinos, da Faculdade de Medicina de Buenos Ayres, que acompanharam a delegação de professores. Grupo tirado após o desembarque.

3 — Oradores da festa em honra aos académicos argentinos realizada no Theatro Phenix no dia 2: — Srs. Edmundo da Luz Pinto, representante da Associação Brasileira de Estudantes; Roberto G. Gabred, Samuel Fuentes e Irineu Malaguetre Pontes.

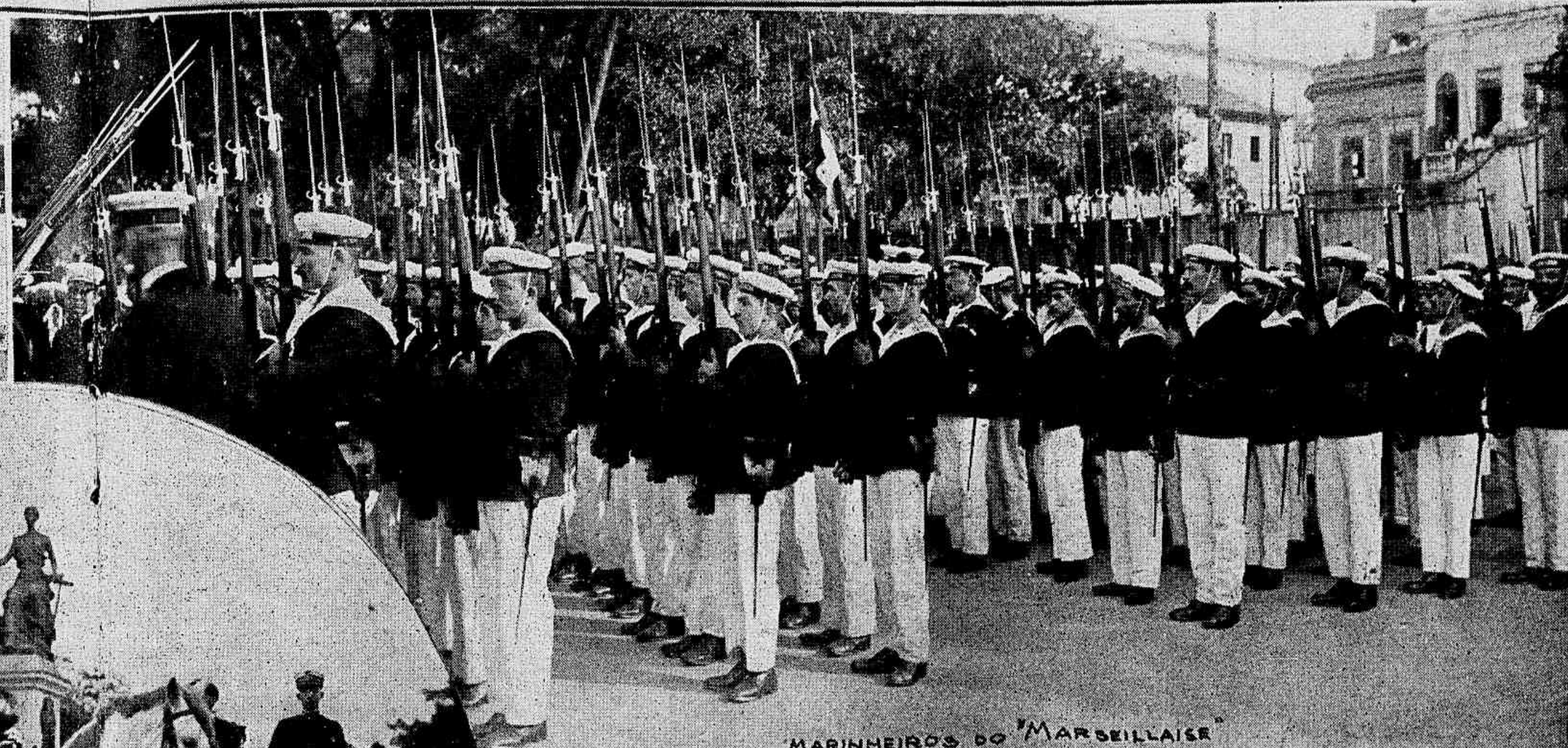


A Grandiosa Comemoração do 4 de Julho

Os marinheiros Americanos, franceses, ingleses e brasileiros desfilam perante o Sr. Presidente da Republica



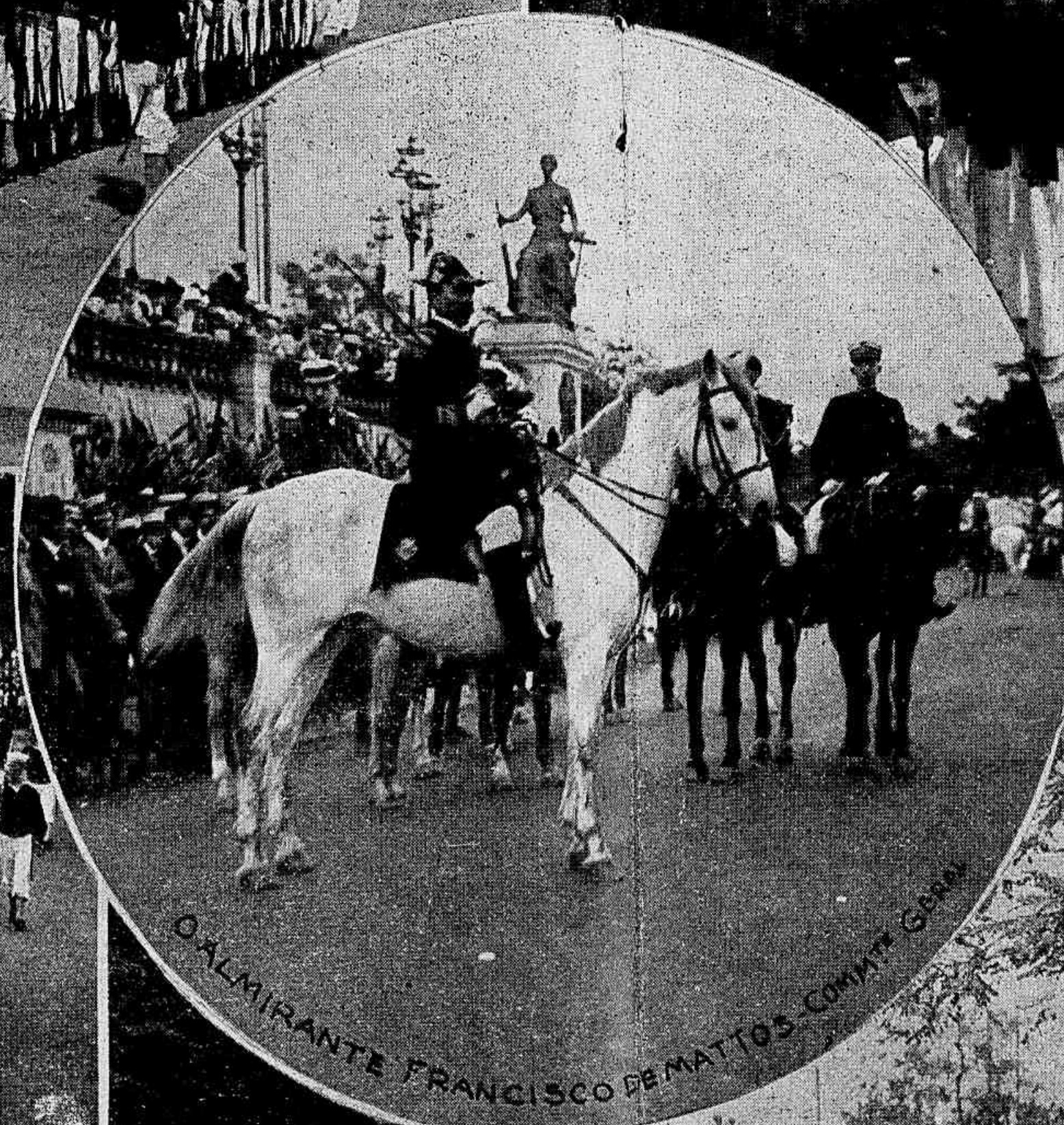
MARINHEIROS DA DIVISÃO AMERICANA



MARINHEIROS DO "MARSEILLAISE"



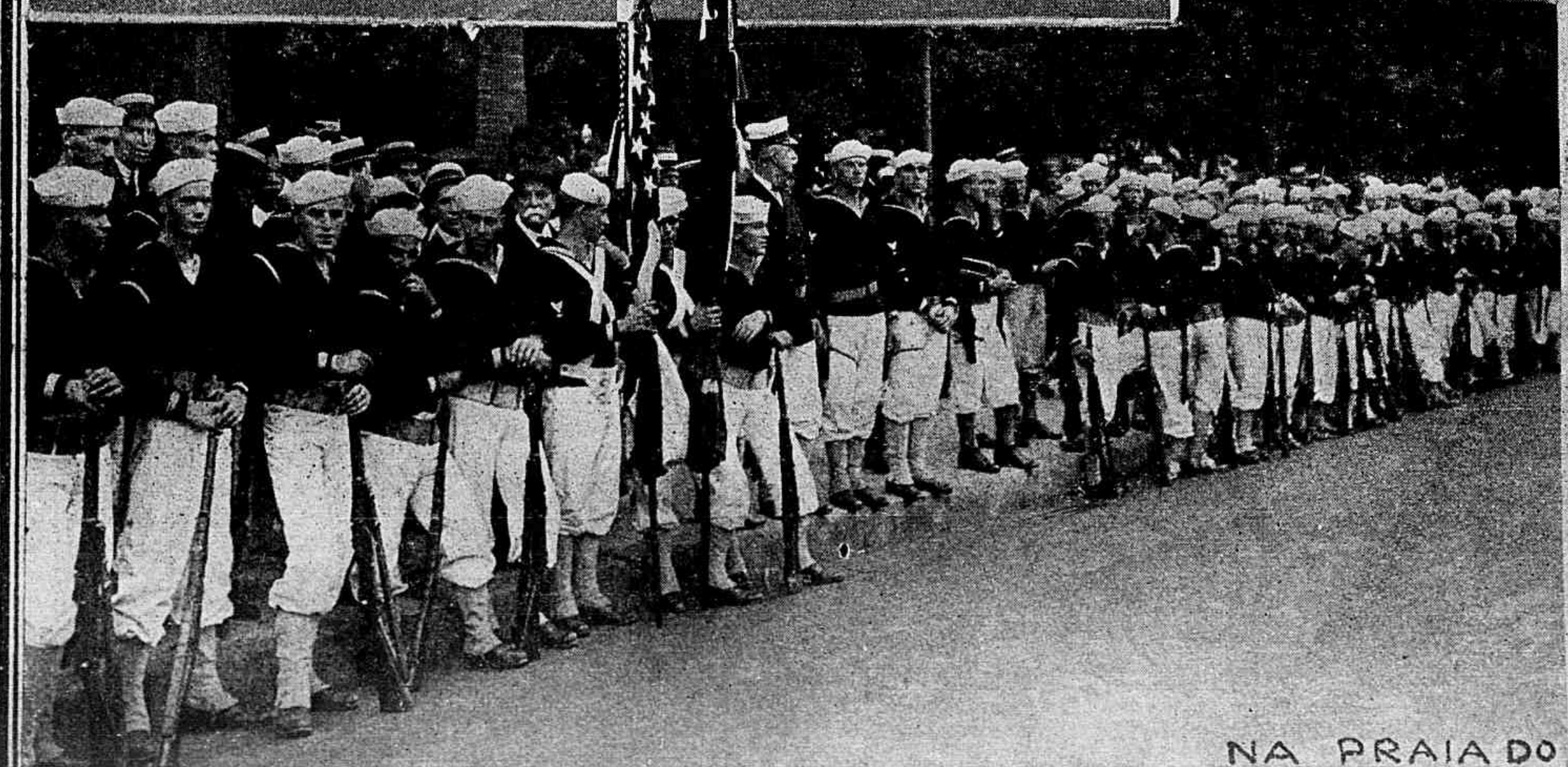
DESFILANDO



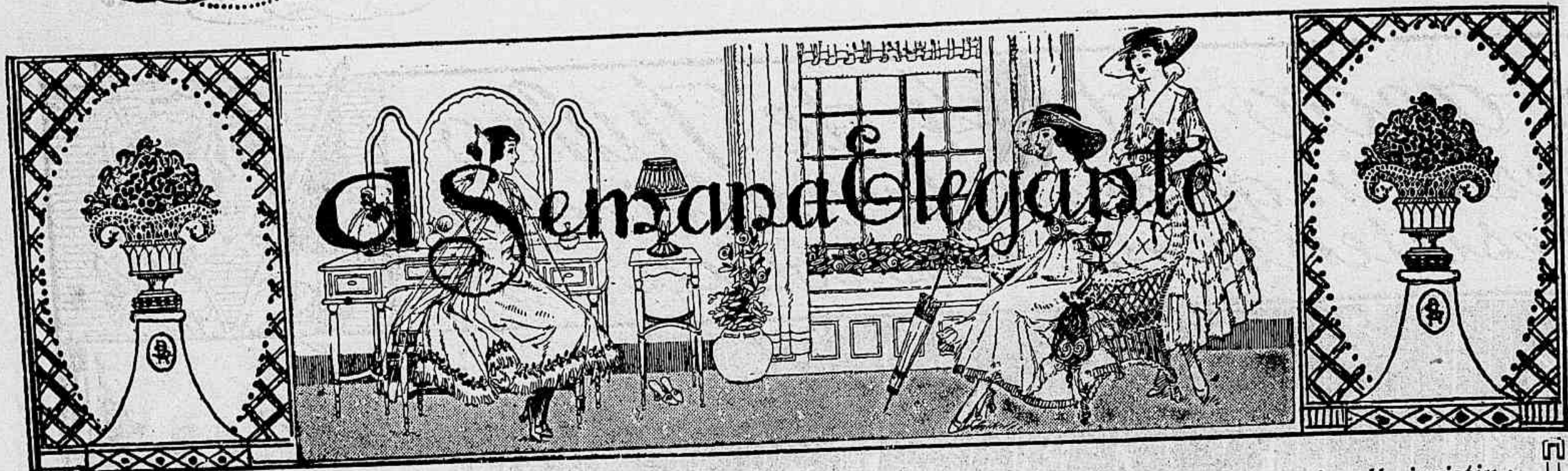
ALMIRANTE FRANCISCO FUMATTO COMITÊ GERAL



MARINHEIROS DO "GLASGOW"



NA PRAIA DO FLAMENGO



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Faz uma tarde clara e azul. Regor-gita a cidade, de gente elegante. Os placards cinematographicos annunciam a mudança dos films sensacionais e o chá, que é a maior preocupação, attrahe verdadeira multidão de encantadores...

— De facto, quase todos vêm pelo chá.

— D'ahi abusarem...

— Mas, a não ser esta casa, que se estreita e tumultua como uma Arca de Noé, todas as demais conservam os seus honestos preços.

— Emfim, ainda haverá basbaques...

E Manoel Nobrega, distincto caricaturista, deixa os olhos pousados, alguns segundos, no cartaz, anti-estético e ameaçador, appenso de uma das columnas de entrada.

Entram alguns magotes, bizzaros e alacres, de marinheiros americanos, que tomam whisky sorrindo e cantando... Num canto, acompanhada de uma outonal, certa rapariga franceza, d'olhos vivos e cabellos fulvos, toma o chá, vagarosamente, desfolhando palmieres. Péto, dous rapazes bem vestidos bebem vermouthe.

— Eu por mim vou á Lallet... diz Francisco Vencesláu Braz.

E todos nós acceitamos o generoso alvitre. A Lallet é o melhor lugar para estar-se. Ha alli uma sociedade de escol. Nenhum ruido. Um serviço irreprehensivel, com um garçon que é muito mais authentico marquês do que nós. E, sobretudo, um delicioso convívio espirital.

Chegados, deparamos a ministra e senhorinhas Carlos Maximiliano, a condessa e condessinha Candido Mendes, a sra. Hilda Fontainha, que tem um admiravel tonneau azul, a senhorinha Maria Helena Kendall, a sra. Francklin Sampaio, a senhorinha Margot de Los Rios e seu irmão architecto Morales filho, a sra. Gustavo Bandeira, as senhorinhas Guimarães Natal, Jessie Marx, João Ribeiro e Lincinio Cardoso, a sra. Carlos Leal, a sra. Chermont de Miranda, a senhorinha Nioac de Sousa e a sra. Rafael de Nioac, a ministra Luiz Guimarães, as sras. Guilherme e Carlos Guinle, o dr. Alvaro de Teffé, o chronista Cypriano Lage, o desembargador Athaulpho de Paiva, o escriptor Paulo Barreto, recém-chegado de Minas, após uma excursão triumphal, o jornalista Medeiros e Albuquerque, de quem vamos ter, sexta-feira, no Trianon, uma conferencia sobre o nariz de Cleopatra, o deputado paulista Freitas Valle, magnifico espirito, cujos versos lindissimos, publicados com o pseudonimo de Jacques d'Avrey, vão adqui-

rindo merecida e rapida fama, o dr. Humberto Gottuzo, o diplomata Adolfo Konder e o barão de Schumann.

Entram, depois, o ministro Claudel, o visconde de La Horie e o secretario Pimentel Brandão.

Paulo Barreto, tanto que nos vê, aproxima-se. O notavel academico conversa muito tempo connosco. Falamos da Nossa terra, de Abadie, para breve, no Trianon.

— Depois de Flores de Sombra, vae ser o maior successo.

— Mas esse Abadie, tão modesto, tão sumido...

— Uma admiravel revelação!

Sahem a condessa e condessinha Candido Mendes. Aparece Carlos da Veiga Lima, o distincto prosador.

— Carlos, V. anda... parado!

— Talvez prosiga, depois que a Academia comêce a distribuir, em premios, os milhares de contos do Alves...

— Mas isso dêve ser para escolas, que é o melhor meio de animar as letras.

— Nem todos entendem assim...

— A verdade, porém, é que a Academia é simples depositaria: é o que se subentende da vontade mal expressa do doador.

— Seja como fôr, o caso é que a intenção do Alves não foi outra que dar á infancia o fructo dos ganhos que, indirectamente, ella lhe proporcionou, esvasiando-lhe as edições de livros didacticos, motivo real da sua enorme fortuna.

— Faze a propaganda...

— A Academia tem em seu seio Afranio e Medeiros, ex-directores d'Instrucção.

— Mas o Ruy é a interpretação...

— Ruy é a justiça. Confiemos. Mesmo porque Alves, certa vez, disse a Afranio o seu desejo de uma grande escola, uma enorme escola, para milhares de creanças, modelo de todas as outras...

Paulo, academico, sorri e approva. Ha quem lembre, então, o primoroso artigo por elle feito, — o perfil de Alves, um estudo esplendido, escripto vinte horas depois da morte do millionario celebrado, talvez as primeiras e ultimas palavras exactas sobre a excentrica personalidade. Depois, o assumpto morre. E já se fala de um sem numero de cousas sem importancia.

Francisco Vencesláu Braz ergue-se, de repente.

— E eu que ia esquecendo...

— Os olhos d'ella?

— Não, uma perola. Um amigo marcou-me encontro para as seis horas. Vae dar-me uma perola. Achei muito bôa, muito linda: elle m'a offerece.

E' claro que recusei; elle insistiu: venceu-me. Uma perola seduz...

— Todas as perolas seduzem... e valem o que pesam.

— Menos as que andam e... tomam chá.

— Calumniador!

— Fingido!

— Hypocrita!

E Francisco Vencesláu Braz quase fôge, aturdido.

Depois, sahimos nós. Caminhamos para a Avenida. Vamos encontrando: a sra. Sá Rheigantz, a sra. e senhorinhas Arlindo Leone, a sra. e senhorinhas Arthur Araripe, a sra. Jaime Verney Campello, a sra. e senhorinhas Arthur Lobo, a senhorinha Hardy Alves, a senhorinha Marieta Campello, a sra. Maria Julia da Costa Velho, as senhorinhas Carneiro Leão, a sra. Barata Braga, as senhorinhas Irene e Luisa Duarte Felix, a sra. Accacio Leite, a sra. Almeida Rabello, as senhorinhas Inglês de Sousa, a sra. e senhorinha Pereira Braga.

Ao entrar na Avenida, ouvimos um grande rumor, vivas, acclamações e uma consideravel multidão que se move, na direcção de Ouvidor...

— Viva a Republica Argentina!

São os medicos e estudantes argentinos, que voltam do Phenix, de uma sessão em honra dos segundos. O povo acompanha-os, ovacionando-os. Os vivas á Argentina repetem-se. A' frente da multidão, em companhia dos illustres hospedes, Aloisio de Castro, Afranio, Carlos Chagas, Dias de Barros. Agarramos o braço de Afranio, a quem não vemos ha muito.

— Estou fremente de um discurso de um menino, o 4.º annista Luz Pinto. Palavras grandes e idéas grandes. Um prodigio oratorio.

— Conheço o Luz. E' do meu Estado. Faz discursos, desde os cinco annos...

— Os argentinos deslumbrados! concluiu o joven e eminente mestre.

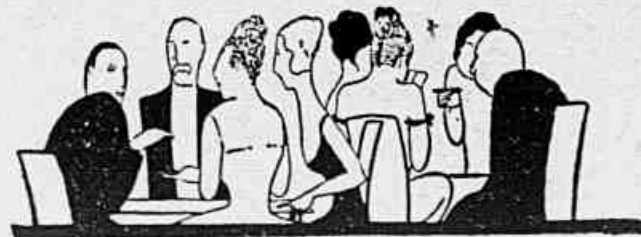
Os vivas abafavam as nossas palavras. As acclamações continuavam, augmentando a multidão.

— Devia ser sempre assim... mur-mura Afranio.

— Devia — dizemos nós.

— E, já de chapéu no ar, saudamos, tambem, com o povo, a nação irmã, companheira heroica de passadas e grandes lutas contra a tyrannia...

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — o senador Rivadavia Corrêa; o ex-governador João Coêlho; o commandante Armando Burlamaqui; o bello Walther, filho do dr. Oscar Wenschenk; a sra. Raul Guedes.

TERÇA — a sra. Honório do Prado; a sra. Menna Barreto; o dr. Eduardo Joaquim de Lima; a senhorinha Joaquim Paiva Silva; o pintor Edgard Parreiras; a sra. Rocha Pombo, filho; o sr. Olympio Niemeyer; a senhorinha José Maria Barbosa.

QUARTA — o intendente municipal Pio Dutra; a formosa Maria Letitia, filhinha de Joaquim de Salles; o ex-presidente Buêno Brandão; o dr. Villemont Amaral; a senhorinha Isaura João Paulo de Moraes; a senhorinha Carlinda Carlos Rangel de Vasconcellos.

QUINTA — o brilhante jornalista Joaquim de Salles; o cap. Dias de Moura; Ruth, gentil filhinha do capitalista José Rodrigues de Mattos; a sra. Nair de Niemeyer Flavio Vieira; a senhorinha José Clemente da Costa; o dr. Graciano das Neves.

SÊXTA — a senhorinha Helena de Carvalho Leite; o commandante Moreira Caldas, do gabinete do ministro da Marinha; a senhorinha Maria José de Ataliba Galvão; a senhorinha Laura Joppert de Mello; a sra. Maria Leite de Araújo Maia; a sra. Adelia Gitahy de Alencastro; o commandante Ferreira da Cruz; o pintor Heitor Malagutti.

SABBADO — a sra. Bertha Ferreira Monteiro; o cel. Alcides de Sousa; a senhorinha Hilda Assumpção Ferreira; a senhorinha Maria de Lourdes Castello-Branco; a sra. Carvalho Gomes; o gal. Ferreira do Amaral.

DOMINGO — a distincta poetisa Rosalina Coêlho Lisboa; o gal. Petra de Almeida; o sr. Joaquim Moreira Brandão, chefe da sub-directoria de Rendas da Prefeitura.

Em Santa Izabel do Rio Preto baptisase hoje a menina Nina, filha do coronel Dolfando Ferraz e sua senhora D. Olga Ferraz.

São padrinhos M^{me}. Hemengarda Ferraz Pinto e o Dr. Tolomei Junior, nosso collega da "Lanterna."

Noivados

— senhorinha Nair Bittencourt e dr. Brásilio Luz Filho;

— senhorinha Hercilia Alves de Oliveira e dr. João Baptista Soares Montauray;

— senhorinha Maria Albuquerque de Avellar e sr. Elizabello Porto Mendes;

— senhorinha Lucy Monteiro de Sousa e o consul Emilio Simonsen;

— senhorinha Edith Moreira Rodrigues e dr. Hilario dos Santos Pimentel.

Casamentos

— o da senhorinha Laura Berutti, com o dr. Mauricio Joppert da Silva;

— o da senhorinha Dulce Teixeira, com o commandante Lino Freitas;

— o da senhorinha Aracy Codevilla, com o commandante Arnaldo Soares.

Os que viajam . . .

Positivamente, uma semana sensacional, a que findou, quanto a viajantes. As listas de passageiros dos navios, sahidos ou chegados, e os trens da Central assignalaram alguns nomes illustres, mais presaveis. E' justo collocarmos em primeira plana os eminentes hospedes argentinos, representantes dos mais brilhantes e notaveis da mentalidade do grande pais irmão. Em missão scientifica, esses intellectuaes trazem ao Brasil a cordeal expressão da estima em que nos tem a sociedade culta da prospera e valorosa republica do Prata. Professores da Faculdade Medica de Buenos-Ayres — Canton, Speroni, Alfaro, José Arce e Patroni — trazem consigo, tambem, alguns estudantes, seus discipulos, almas de esperança e de sonho, educados nos ardentes e gloriosos propositos de união e confiança continental. A classe medica brasileira, o governo e a mocidade academica, rejubilantes, como todos nós, por essa visita honrosa, prepararam, em nome do povo e da intelligencia nacionais, grandes demonstrações e homenagens aos illustres viajantes, demonstrações e homenagens realizadas, em parte, nas festas dos dias 5 e 6. Além desses nomes eminentes, apparecem, entre os viajantes da semana, o presidente eleito de Goiás, desembargador Alves da Costa, que foi assumir o governo do seu Estado; o millionario riograndense Antonio Mostardeiro; o deputado e escriptor paulista Veiga Miranda; o cel. Francisco Schmidt, presidente da Camara Municipal de Ribeirão-Preto, *rei do Café*; a sra. Ferreira de Carvalho, digna mãe do deputado João Simplicio, vinda do Rio-Grande; os distinctos advogados paulistas Fernando Nobre e René Thiollier; o deputado José Paulino, que foi a Alagoas; o advogado Victor Konder, joven e brilhante espirito da nova geração catharinense, de regresso a Blumenau; o deputado Antonio Freire, vindo do Piauí; o nosso presado collega, dr. Renato Vianna, que leva a sua formosa intelligencia ao *Diario Mercantil*, de Bello-Horizonte, cuja direcção lhe foi entregue; e os officiaes do Exercito Brasileiro tenentes Alzir Lima e Bento Ribeiro, a quem foi dado aperfeiçoar, na Europa, seus estudos aviatorios.

Diplomaticas

Ministro Sousa Dantas — O *Satrustegui* levou para a Hespanha, de onde se passará á Italia, o illustre diplomata dr. Sousa Dantas, ex-secretario das Relações Exteriores. Figura das mais brilhantes, com uma larga folha de serviços ao seu pais, o distincto brasileiro, depois de haver desempenhado, com ro, depois de haver desempenhado, com excepcional prestigio, as funcções de representante plenipotenciario do Brasil em Buenos-Ayres, vae, no exercicio dos mesmos encargos, para junto do Quirinal, onde, outr'ora, não lhe faltaram admirações, como a de D'Annunzio, que o cognominou *ambasciatore*

della Grazzia. A noticia da sua remoção de Buenos-Ayres occasionou um quase *ultimatum amigabile* da parte da sociedade portenha, onde a sua presença parecia indispensavel, tantas eram as sympathias que o prendiam áquelle meio de elevada e formosa cultura. Para nós, entretanto, a sua ida para Roma traz a esperança de novas etapas na sua patriotica e utilissima *carrière*.

Antes do dia do seu embarque, o ministro de Sousa Dantas recebeu homenagem de um jantar de despedida, oferecido, no Itamaraty, pelo nosso Chanceller.

— Deve chegar ao Rio, acompanhado de s. exma. familia, o ministro plenipotenciario do Brasil em Montevideo, dr. Cyro de Azevêdo.

— O commandante Hill, addido militar americano, offereceu, em Santa Terêsa, um jantar ás pessoas de suas relações.

— Acha-se no Rio, com sua distincta esposa, o secretario brasileiro Mario Pimentel Brandão, que irá servir no Havre, depois de haver estado, até ha pouco, no Paraguay, país onde conquistou as maiores sympathias.

— Regressou de sua viagem a Buenos-Ayres o addido argentino, cap. Jorge Crespo, que veio acompanhado de sua esposa.

— O ministro Claudel dará recepção, na legação francesa, no dia 14 de julho.

Americanos

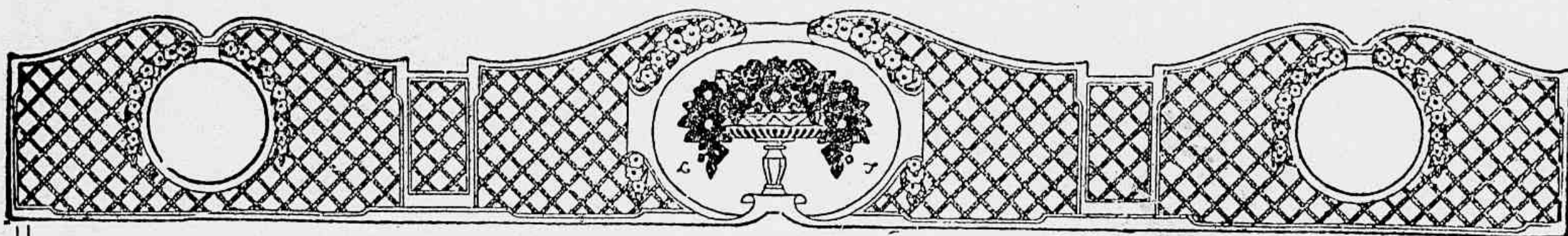
Além do almoço offerecido, no *Minas Geraes*, pelo almirante Mattos ao almirante Caperton e seus officiaes — almoço que resultou numa brilhante festa de camaradagem entre os marujos das duas nações aliadas, a presença da poderosa esquadra norte-americana continúa dando logar a varias demonstrações de sympathia á grande Republica do Norte. O 4 de julho, data da independencia do povo irmão, teve, este anno, um brilho excepcional: o governo e o povo brasileiros festejaram esse glorioso dia como se fôra o de uma grande data nacional.

O Trianon, ás sextas

Mais uma bella tarde, no elegante theatrinho da Avenida. Uma tarde elegante, agradabilissima, em que se ouviu Claudio de Sousa, o festejado auctor de *Flôres de Sombra*, falar de *Eva*, da nossa, da dos dias de hoje, dias de chás e *flirt* e da outra, a nunca esquecida, a grande Mãe, perdicao e amparo do primeiro homem e do primeiro amor.

A maruja presenteia

Os officiaes da marinha mercante, que concluíram os seus exames de defesa submarina, offereceram ao seu ex-instructor, commandante Tacito de Carvalho, uma rica e bella caneta de ouro. Afim de receber condignamente em sua residencia os obsequiadores de seu marido, a sra. Tacito de Carvalho offereceu, naquella occasião, um chá ás pessoas de sua amizade.



Bodas de prata — Nicanor do Nascimento, deputado e orador dos mais brilhantes, viu passar, segunda-feira, o 25º anniversario de suas nupcias. Por esse jubiloso motivo, a distinctissima esposa do illustre representante do Districto Federal na Camara dos Deputados offereceu ás suas amizades e relações uma linda e concorridissima recepção.

A sociedade *Femina*, tão das sympathias do nosso grande-mundo, deu, no *Phenix*, sabbado, mais um dos seus recitales, que constituem, em nosso meio elegante, a *hora musical*.

Retiro dos jornalistas

Por iniciativa da illustre sra. Ruy Barbosa, realiza-se hoje, no *Municipal*, o grande e brilhante festival, em beneficio do *Retiro dos jornalistas*. Não só pelo prestigio pessoal da sua benemerita organizadora, mas ainda pelo tim a que se destina, essa festa terá excepcional e elegantissima concorrencia.

Os representantes da imprensa diaria, junto ao gabinete do Prefeito Municipal, offereceram, no dia 28, um almoço ao dr. Paulo Maranhão, moço de distinctas qualidades, que serve de secretario ao dr. Amaro Cavalcanti. A data escolhida para a sympathica e justa homenagem foi a do anniversario do obsequiado. Muitas foram as felicitações recebidas, nesse dia, pelo talentoso e amavel anniversariante.

Na Escola Dramatica

Reunida, sabbado ultimo, na Escola Dramatica, uma selecta e numerosa assistencia, Coêlho Netto, o illustre escriptor de tantos livros formosos, disse uma conferencia sobre a *Dansa*. Facil é imaginar-se o que seria esse encantador assumpto, tratado pela intelligencia magnifica do auctor do *Rei Negro*. Sendo uma das mais vividas e indiscutíveis glorias das letras patrias, Netto é dos prosadores brasileiros que melhor fazem a conferencia. Elle pertence ao pequeno e notabilissimo grupo dos espiritos culminantes da nossa Academia e, nas conferencias, o seu prestigio só é igualado ao de Bilac, Paulo Barreto e Medeiros, que são os verdadeiros mestres desse difficil e attrahentissimo genero.

Sabbado, dizendo da *Dansa*, o eminente prosador triumphou mais uma vez, recebendo da elegantissima assistencia vibrantes applausos.

Recepções de anniversarios

— na sua vivenda da Gavea, sexta-feira da passada semana, a generala Lourenço da Silva Ramos;

— em seu palacete de Botafogo, a 29, o dr. Almeida Lima;

— na residencia de Pedro Ivo, a 28, a ministra Manel Bernardes;

— no palacete de Botafogo, a sra. e senhorinhas Luis Adolpho, por motivo do anniversario de seu illustre esposo

e pae: festa encantadora, um lindo chá-dansante, a que esteve presente todo o nosso grande-mundo.

O commendador Ferreira Botelho, illustre director do *Jornal Commercio*, teve o seu bello palacete de Santa Theresza repleto, no dia 29, de um ser numero de adoraveis petizas, por ser commemorada, então, a data natalicia de Eleonora, sua formosa filhinha.

Esteve muito concorrida e elegantissima a recepção com que a sra. Pereira Lima abriu, pela primeira vez, este anno, os seus brilhantes salões de Voluntarios da Patria.

Chez Eugenio de Barros

Emilio e Mario de Barros, dous jovens dos mais distinctos, figuras sympathicissimas das rodas elegantes, filhos desse admiravel *gentleman* que é o dr. Eugenio de Barros e irmãos do nosso presado e brilhante collaborador principe de Rodenburg (*Albino Rosas*), reuniram, no lindissimo e confortavel palacete de sua residencia, em Voluntarios da Patria, alguns dos seus intimos amigos, offerecendo-lhes um delicado banquete. Foi essa reunião verdadeiramente agradável e linda, que encheu de encanto aos que tiveram o prazer de compartilhá-la.

Serviu-se o seguinte menu: *Consommé à la Touraine, Boudroie à la Chambord, Carbonades Flamandes, Galantine au foie-gras, Dinde Lambertye, Salade à la Royale-Entremets, Pudding Béarnaise, Gelatine à la Japonaise; Glace-Fruits.*

Após o jantar, que correu tocado de verve e esfusante alegria, os jovens e elegantes convivas distribuiram-se pelos faustos e artisticos salões, fazendo a mais attrahente e fina *causerie*. Durante o tempo em que saboreamos o café, que nos fôra offerecido no gabinete de leitura, estivemos a ver os detalhes do brazão de Rodenburg e a ouvir Emilio de Barros contar-nos uma historia sua, de Paris, em que travestido de Pachá, coberto de perolas, conquistara o olhar das mais lindas mulheres, numa *première* na *Porte Saint Martin*...

Carnet de Mlle. Laura

"Meu adoravel amigo:

Estamos numa verdadeira plethora de festas. Succedem-se os concertos, como o da prodigiosa Maria Antonia, o de musica franco-brasileira, em que excellou a inspiração de Nepomuceno traduzindo as emoções refinadas de Jacques d'Avrey em *Le miracle de la semence*, o do professor Silva Maia, com Chopin, o das alumnas da illustre Nicia Silva, a 60.ª sessão de exercicios praticos do Instituto de musica. Os chás, os banquetes, as recepções, em honra dos marujos americanos e dos sabios e estudantes argentinos. E' uma série de reuniões magnificas, em

que o trabalho e os estases da nossa espiritualidade se requintam. Além disto, o baile, o lindissimo baile dos Diarios, após o banquete aos argentinos. Em tudo que essa bôa mèsse de assumptos artisticos e mundanos encerra nota-se um empenho vivo, um surto esplendido de vibração patriotica. Mesmo no simples aspecto artistico dos concertos, V. vê a brilhante união do espirito francês, numa das suas manifestações mais altas e mais vibrantes, com a alma eleita do Brasil, accordada nos poemas musicas dos seus mestres. Onde, porém, excedem alem de toda expressão os estos do nosso patriotismo é nessas constantes e entusiasmaticas demonstrações cordeas para com os hospedes, ora acolhidos, da Argentina e da norte-America. Essa é a grande nota da semana. Em volta desses hospedes, tecem-se os assumptos, criam-se as homenagens, vive a sua vida de esplendor o grande-mundo carioca. E são tantas as reuniões, tão grande é o numero de festas realizadas, a collecção de nomes illustres que essas reuniões e festas assignalam é tão vasta... que V., desejando noticiar a magnificencia e a continuidade dessa maravilha de perfumes, de arte e de bellêsa, póde e deve dizer, apenas, que o espirito nacional imaginou e realizou, em dias successivos, entre os ultimos instantes de junho e a primeira semana de julho, multiplas e formosas festas de character artistico e mundano, em honra da sagrada união continental, representada, no Rio, por filhos bravos ou illustres dos povos do norte e do sul, *yankees* ou latinos não importa, mas americanos, todos irmãos e igualmente dignos da amizade e das homenagens dos brasileiros...

... Se quizer destacar, entre as lindas recepções da semana, a que acolheu, no palacio de Francisco de Castro, os officiaes americanos e o grande-mundo do Rio, terá feito justiça ao bomgosto e tidaiguidia desse admiravel *gentleman*.

... No dia 11 chá, e nos Diarios com a presença de toda a nossa elegancia. Será uma tarde deliciosa, com o encanto a maior de produzir uma bôa esmola em beneficio de uma instituição pia.

Com a maior alegria, sou, sempre, a sua

Laura."

Chez Julio Furtado — O illustre *gentleman* que é o director de Mattas e Jardins abriu, segunda-feira, os salões do seu bello *cottage* do Flamengo, reunindo, por algumas horas agradabilissimas, a quantos o felicitaram pela sua data natalicia.

M. de D.



A LIBERDADE SURGE NA RUSSIA

(Composição americana)



O rei do Keroséne

A falta de gaz em muitas cidades da Europa, pela carestia do carvão, e que occasionou o emprego em muito maior escala do keroséne, assim como o consumo colossal de gasolina provocado pela guerra, levaram um economista a chamar a era do Petroleo ao nosso tempo.

Vem a proposito alguns dados sobre um dos mais gigantescos negocios do mundo.

Vejam os oito annos que decorreram desde 1898 a 1905. Os dividendos da *Standard Oil Company* foram na totalidade de 317.370 mil dollars, sobre os quaes só a parte do presidente da companhia, Mr. John Rockefeller, é de 36.000 contos, o que augmenta o seu rendimento annual a 200 mil contos.

E' este o homem mais rico de todo o mundo, o grande Rei do petroleo, que, a julgar pela subida do genero e pelo grande consumo que elle está tendo, poderá facilmente em breve duplicar o rendimento da sua companhia.

Deve hoje 78 annos, se ainda vive, este nababo que uma vez, em Nova York, prégando a rapazes novos reunidos na egreja baptista da quinta ave-

nida, pronunciou estas palavras significativas :

— O que se chama vencer? Ganhar dinheiro? Mas será isso bem uma victoria? O homem mais pobre que eu conheço é aquelle que não tem senão dinheiro; se eu tivesse de escolher hoje, preferiria não ter nenhum ou pouco, e em compensação ter um fim na vida".

Jóias originaes

A ultima moda norte-americana consiste em trazer reliquias humanas montadas em aneis, collares e alfinetes de

gravata. Uma grande dama de Chicago possui um collar que parece feito de pedras preciosas tão notaveis pela sua fórma como pelo brilho.]

— Querida senhora, perguntaram-lhe, como se chamam essas admiraveis pedras?

E a grande dama respondeu, impassivel :

— Não são pedras, minha senhora. Este collar é formado de trez ordens de olhos humanos, cuidadosamente polidos, depois de haverem soffrido uma preparação especial. Estes olhos pertenceram a indigenas peruvianos. Não é verdade que esta jóia é muito original?

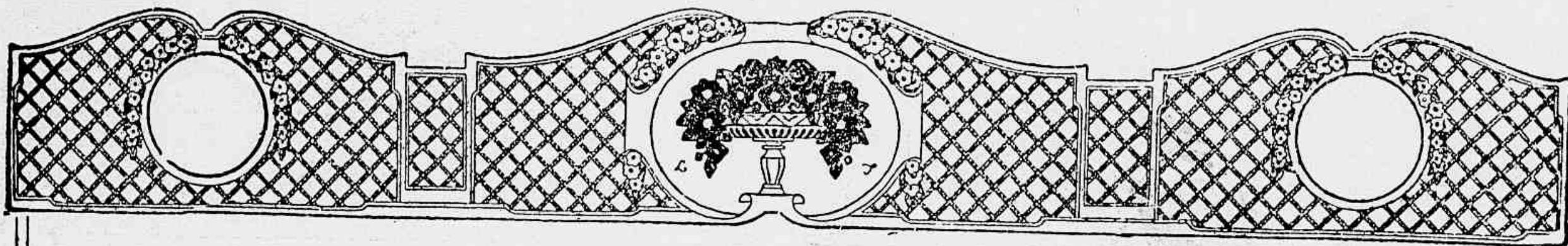
Não são as mulheres as unicas que na America manifestam predilecção pelas "*reliquias humanas*".

Cita-se o caso d'um rico proprietario californiano que mandou cobrir um selim com a pelle d'um negro lynchado em tempos nos seus dominios. Parece mesmo que esta moda bizarra e macabra se espalha actualmente pela Italia.

Affirma-se que uma romana, portadora d'um nome illustre, exhibia no ultimo inverno nas recepções do Palacio C... um bracelete composto de pequeninos ossos humanos colleccionados por seu marido no decurso de uma missão na Africa Central.



Fernando, Dorinha e Clarisse, filhos do Dr. Julio Diogo — botanico do Museu Nacional. O primeiro fez annos no dia 1.º do corrente.



Bodas de prata — Nicanor do Nascimento, deputado e orador dos mais brilhantes, viu passar, segunda-feira, o 25º anniversario de suas nupcias. Por esse jubiloso motivo, a distinctissima esposa do illustre representante do Districto Federal na Camara dos Deputados offereceu ás suas amizades e relações uma linda e concorridissima recepção.

A sociedade *Femina*, tão das sympathias do nosso grande-mundo, deu, no *Phenix*, sabbado, mais um dos seus recitales, que constituem, em nosso meio elegante, a *hora musical*.

Retiro dos jornalistas

Por iniciativa da illustre sra. Ruy Barbosa, realiza-se hoje, no *Municipal*, o grande e brilhante festival, em beneficio do *Retiro dos jornalistas*. Não só pelo prestigio pessoal da sua benemerita organizadora, mas ainda pelo fim a que se destina, essa festa terá excepcional e elegantissima concorrencia.

Os representantes da imprensa diaria, junto ao gabinete do Prefeito Municipal, offereceram, no dia 28, um almoço ao dr. Paulo Maranhão, moço de distinctas qualidades, que serve de secretario ao dr. Amaro Cavalcanti. A data escolhida para a sympathica e justa homenagem foi a do anniversario do obsequiado. Muitas foram as felicitações recebidas, nesse dia, pelo talentoso e amavel anniversariante.

Na Escola Dramatica

Reunida, sabbado ultimo, na Escola Dramatica, uma selecta e numerosa assistencia, Coêlho Netto, o illustre escriptor de tantos livros formosos, disse uma conferencia sobre a *Dansa*. Facil é imaginar-se o que seria esse encantador assumpto, tratado pela intelligencia magnifica do auctor do *Rei Negro*. Sendo uma das mais vividas e indiscutíveis glorias das letras patrias, Netto é dos prosadores brasileiros que melhor fazem a conferencia. Elle pertence ao pequeno e notabilissimo grupo dos espiritos culminantes da nossa Academia e, nas conferencias, o seu prestigio só é igualado ao de Bilac, Paulo Barreto e Medeiros, que são os verdadeiros mestres desse difficil e attrahentissimo genero.

Sabbado, dizendo da *Dansa*, o eminente prosador triumphou mais uma vez, recebendo da elegantissima assistencia vibrantes applausos.

Recepções de anniversarios

— na sua vivenda da Gavea, sexta-feira da passada semana, a generala Lourenço da Silva Ramos;

— em seu palacete de Botafogo, a 29, o dr. Almeida Lima;

— na residencia de Pedro Ivo, a 28, a ministra Manel Bernardes;

— no palacete de Botafogo, a sra. e senhorinhas Luis Adolpho, por motivo do anniversario de seu illustre esposo

e pae: festa encantadora, um lindo chá-dansante, a que esteve presente todo o nosso grande-mundo.

O commendador Ferreira Botelho, illustre director do *Jornal Commercio*, teve o seu bello palacete de Santa Theresza repleto, no dia 29, de um sem numero de adoraveis petizas, por ser commemorada, então, a data natalicia de Eleonora, sua formosa filhinha.

Esteve muito concorrida e elegantissima a recepção com que a sra. Pereira Lima abriu, pela primeira vez, este anno, os seus brilhantes salões de Voluntarios da Patria.

Chez Eugenio de Barros

Emilio e Mario de Barros, dous jovens dos mais distinctos, figuras sympathicissimas das rodas elegantes, filhos desse admiravel *gentleman* que é o dr. Eugenio de Barros e irmãos do nosso presado e brilhante collaborador principe de Rodenburg (*Albino Rosas*), reuniram, no lindissimo e confortavel palacete de sua residencia, em Voluntarios da Patria, alguns dos seus intimos amigos, offerecendo-lhes um delicado banquete. Foi essa uma reunião verdadeiramente agradavel e linda, que encheu de encanto aos que tiveram o prazer de compartilha-la.

Serviu-se o seguinte menu: *Consommé à la Touraine, Boudoir à la Chambord, Carbonades Flamandes, Galantine au foie-gras, Dinde Lambertye, Salade à la Royale-Entremets: Pudding Béarnaise, Gelatine à la Japonaise; Glace-Fruits.*

Após o jantar, que correu tocado de verve e esfusante alegria, os jovens e elegantes convivas distribuiram-se pelos faustos e artisticos salões, fazendo a mais attrahente e fina *causerie*. Durante o tempo em que saboreamos o café, que nos fôra offerecido no gabinete de leitura, estivemos a ver os detalhes do brazão de Rodenburg e a ouvir Emilio de Barros contar-nos uma historia sua, de Paris, em que travestido de Pachá, coberto de perolas, conquistara o olhar das mais lindas mulheres, numa *première* na *Porte Saint Martin*...

Carnet de Mlle. Laura

"Meu adoravel amigo:

Estamos numa verdadeira plethora de festas. Succedem-se os concertos, como o da prodigiosa Maria Antonia, o de musica franco-brasileira, em que excelliu a inspiração de Nepomuceno traduzindo as emoções refinadas de Jacques d'Avrey em *Le miracle de la semence*, o do professor Silva Maia, com Chopin, o das alumnas da illustre Nicia Silva, a 60.ª sessão de exercicios praticos do Instituto de musica. Os chás, os banquetes, as recepções, em honra dos marujos americanos e dos sabios e estudantes argentinos. E' uma série de reuniões magnificas, em

que o trabalho e os estases da nossa espiritualidade se requintam. Além disto, o baile, o lindissimo baile dos Diarios, após o banquete aos argentinos. Em tudo que essa bôa mèsse de assumptos artisticos e mundanos encerra nota-se um empenho vivo, um surto esplendido de vibração patriotica. Mesmo no simples aspecto artistico dos concertos, V. vê a brilhante união do espirito francês, numa das suas manifestações mais altas e mais vibrantes, com a alma eleita do Brasil, accordada nos poemas musicas dos seus mestres. Onde, porém, excedem alem de toda expressão os estos do nosso patriotismo é nessas constantes e enthusias-ticas demonstrações cordeas para com os hospedes, ora acolhidos, da Argentina e da norte-America. Essa é a grande nota da semana. Em volta desses hospedes, tecem-se os assumptos, criam-se as homenagens, vive a sua vida de esplendor o grande-mundo carioca. E são tantas as reuniões, tão grande é o numero de festas realizadas, a colleção de nomes illustres que essas reuniões e festas assignalam é tão vasta... que V., desejando noticiar a magnificencia e a continuidade dessa maravilha de perfumes, de arte e de bellêsa, pôde e deve dizer, apenas, que o espirito nacional imaginou e realizou, em dias successivos, entre os ultimos instantes de junho e a primeira semana de julho, multiplas e formosas festas de character artistico e mundano, em honra da sagrada união continental, representada, no Rio, por filhos bravos ou illustres dos povos do norte e do sul, *yankees* ou latinos não importa, mas americanos, todos irmãos e igualmente dignos da amizade e das homenagens dos brasileiros...

... Se quizer destacar, entre as lindas recepções da semana, a que acolheu, no palacio de Francisco de Castro, os officiaes americanos e o grande-mundo do Rio, terá feito justiça ao bomgosto e tidaiguiã desse admiravel *gentleman*.

... No dia 11 chá, e nos Diarios com a presença de toda a nossa elegancia. Será uma tarde deliciosa, com o encanto a maior de produzir uma bôa esmola em beneficio de uma instituição pia.

Com a maior alegria, sou, sempre, a sua

Laura."

Chez Julio Furtado — O illustre *gentleman* que é o director de Mattas e Jardins abriu, segunda-feira, os salões do seu bello *cottage* do Flamengo, reunindo, por algumas horas agradabilissimas, a quantos o felicitaram pela sua data natalicia.

M. de D.



A LIBERDADE SURGE NA RUSSIA

(Composição americana)



O rei do Keroséne

A falta de gaz em muitas cidades da Europa, pela carestia do carvão, e que occasionou o emprego em muito maior escala do keroséne, assim como o consumo colossal de gasolina provocado pela guerra, levaram um economista a chamar a era do Petroleo ao nosso tempo.

Vem a proposito alguns dados sobre um dos mais gigantescos negocios do mundo.

Vejam os oito annos que decorreram desde 1898 a 1905. Os dividendos da *Standard Oil Company* foram na totalidade de 317.370 mil dollars, sobre os quaes só a parte do presidente da companhia, Mr. John Rockefeller, é de 36.000 contos, o que augmenta o seu rendimento annual a 200 mil contos.

E' este o homem mais rico de todo o mundo, o grande Rei do petroleo, que, a julgar pela subida do genero e pelo grande consumo que elle está tendo, poderá facilmente em breve duplicar o rendimento da sua companhia.

Deve hoje 78 annos, se ainda vive, este nababo que uma vez, em Nova York, prégando a rapazes novos reunidos na igreja baptista da quinta ave-

nida, pronunciou estas palavras significativas :

— O que se chama vencer? Ganhar dinheiro? Mas será isso bem uma victoria? O homem mais pobre que eu conheço é aquelle que não tem senão dinheiro; se eu tivesse de escolher hoje, preferiria não ter nenhum ou pouco, e em compensação ter um fim na vida".

Joias originaes

A ultima moda norte-americana consiste em trazer reliquias humanas montadas em anneis, collares e alfinetes de

gravata. Uma grande dama de Chicago possui um collar que parece feito de pedras preciosas tão notaveis pela sua fórma como pelo brilho.]

— Querida senhora, perguntaram-lhe, como se chamam essas admiraveis pedras?

E a grande dama respondeu, impassivel :

— Não são pedras, minha senhora. Este collar é formado de trez ordens de olhos humanos, cuidadosamente polidos, depois de haverem soffrido uma preparação especial. Estes olhos pertenceram a indigenas peruvianos. Não é verdade que esta joia é muito original?

Não são as mulheres as unicas que na America manifestam predilecção pelas "*reliquias humanas*".

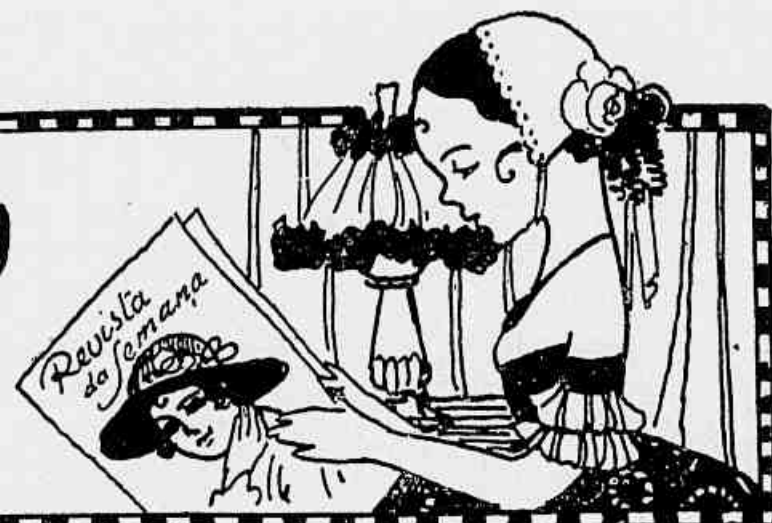
Cita-se o caso d'um rico proprietario californiano que mandou cobrir um selim com a pelle d'um negro lynchado em tempos nos seus dominios. Parece mesmo que esta moda bizarra e macabra se espalha actualmente pela Italia.

Affirma-se que uma romana, portadora d'um nome illustre, exhibia no ultimo inverno nas recepções do Palacio C... um bracelete composto de pequenos ossos humanos colleccionados por seu marido no decurso de uma missão na Africa Central.



Fernando, Dorinha e Clarisse, filhos do Dr. Julio Diogo — botanico do Museu Nacional. O primeiro fez annos no dia 1.º do corrente.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Mulher: - Não tens vergonha nenhuma em vir para casa a esta hora! Já são quasi tres da manhã!

Marido: - Não te zangues, filha! Não me foi possível evital-o. Infelizmente, eramos treze á mesa, e ninguém quiz ser o primeiro a retirar-se!

— Então, o sr. é pobre?
— Infelizmente!
— Nesse caso, o que precisa é casar com uma mulher modesta e economica.
— Muito ao contrario, minha senhora. Nesse caso, o que preciso é casar com uma mulher rica e generosa.

— Ah! Elisa! Como deve ser bonito ser casada com um official do exercito ou da marinha!... Uma farda vistosa, muitas condecorações ao peito...

— E' verdade. E além disso salvas no funeral!...

— Provavelmente, houve algum pedaço d'asno que te fez a côrte antes do nosso casamento?

— Ainda o perguntas?... Com toda a certeza que houve.

— Nesse caso, o que devias ter feito era casar com elle.

— Pois foi exactamente o que eu fiz.

Por um olhar que te

Fui condemnado a mor-

Pois quizeras ter mil vidas

Para todas mil perder.

No mundo, longe de ti,
De que me serve viver?
Deixa a vida de ser vida
Em passando sem te vêr.

São como a sombra as mulheres;
Igual condão as anima:
Seguem... quem dellas se afasta,
Fogem... de quem se aproxima.

Eu, que-prêso o tempo e os passos,
Não os quero consumir:
Se as vejo seguir-me... paro;
Deixo-as... se as vejo fugir.

BISBILHOTICES

Em Napoles, ha uma raça de gatos que vivem exclusivamente nas egrejas. As autoridades pagam a manutenção delles, com o fim de destruir as ratazanas, que infestam aquelles edificios.

Nas egrejas vêem-se muitas vezes gatos que andam passeando por entre os fieis, ou que se sentam gravemente em frente dos altares durante a missa.

Ha bastante divergencia nas opiniões dos sabios acerca da velocidade com

que cresce o cabello humano. O calculo mais geralmente reconhecido dá 15 centimetros por anno.

Em certa região da Australia vivem umas aves muito curiosas, ás quaes os naturalistas de Queenslandia chamam *os doze apostolos* porque se reúnem em numero de doze, sem nunca se dar o caso de estarem em numero maior ou menor. A causa desde extranho facto é inteiramente desconhecida e escapa a todas as supposições. Só se tem podido observar que aninham cada doze na mesma arvore, e que vivem juntas.

ELLAS ...

Quando a novidade as tenta e a curiosidade as impelle, as mulheres vão muito longe. — *Ricard.*

Tres cousas movem poderosamente a mulher: o interesse, o prazer e a vaidade. — *Diderot.*

Ha muitos homens que não têm consciencia do que valem; porém ha poucas mulheres que não a tenham do que podem. — *M. del Palacio.*

Não ha crimes que uma mulher não possa commetter. — *Plauto.*

Este quadro é uma
(joia
Disse Ignez a D.
(Torquato.

— E' um capricho de Goya?...
— Não, senhor; é meu retrato!...

Se a dentadura tens pouca,
E' prova de muita idade.
Eis a primeira verdade
Que nos diz a tua bocca!

Ante a caveira de um burro,
Dizia, em tristes assomos,
Um sabio velho e casmurro:
"Valha-me Deus! O que somos!"

A FLOR MAIS RARA

'Assegura-se que a flôr mais rara da Europa é a rosa azul, que appareceu nos começos de 1899 num jardim de Kizamlsk (Bulgaria). Esta curiosa flôr, que muitas vezes se procurou obter, ainda que sem exito, encontrou-se em uma roseira que anteriormente tinha dado rosas de um amarello pallido e cinco botões de côr de turqueza.

O *brinco de judeu* é muito raro tambem. Difficilmente se encontra na Europa, embora se crie em grande abundancia na Nova Zelandia, sendo a sua exportação annual para a China no valor de 500 contos. No ex—Celeste Im-

perio usa-se como medicamento, e delle se faz tambem magnifica sopa para o gosto dos celestiaes. Recentemente encontrou-se um exemplar muito velho em Niddrie.

O nome desta flôr provém da sua fôrma, parecida com a de um brinco, e existe a tradição de que foi numa arvore desta classe que se enforcou Judas.

CADA TERRA COM SEU USO

No Siao permite-se o divorcio; mas a mulher não pode ser vendida como as outras e tem direito a levar consigo o filho mais velho. Os demais pertencem ao marido.

Entre os mouros, a mulher casada que não tem filhos varões pôde ser repudiada pelo marido, que fica livre para contrahir novo matrimonio.

Os habitantes da Circania têm duas especies de divorcio: o primeiro permite contrahir novo casamento, logo em seguida, e o segundo obriga-os a deixar passar um anno antes de o effectuar.

Não ha nada que estendamos com mais generosidade do que as nossas mãos... mas vasias...

VERDADES E MENTIRAS

A ultima vontade é o acto menos egoista da nossa vida; é ahi que nos esquecemos de nós inteiramente.

O ingrato merece indulgencia, realmente; o que elle faz, tão sómente, é confundir-se com o seu bemfeitor.

Concordar com o modesto é contradizel-o...

QUEBRA CABEÇAS

Entre flores fui gerada,
Trazida a carcere feio;
Nutri mortaes em meu (seio,

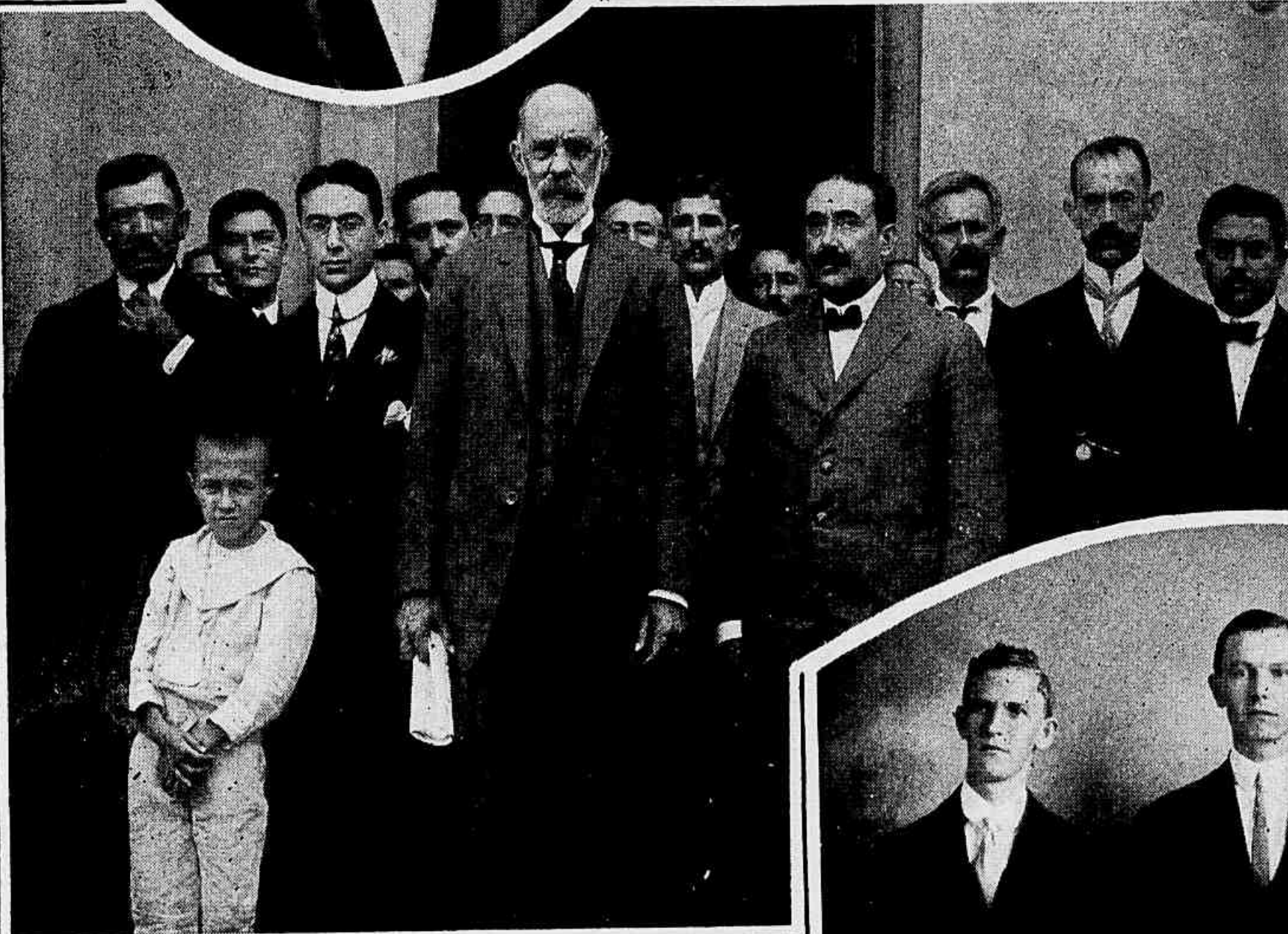
Dei quartel a tropa armada.
A ferro e fogo roubada,
Fui do lar que me abrigou;
Com Deus mil vezes estou,
Mas quão triste é minha estrella!
Valho menos sendo bella
Do que depois que o não sou.

Este enigma, um tanto difficil e que é de Belchior Manuel Curvo Semedo, tem a seguinte explicação: trata-se da cêra que sendo extrahida das flôres pelas abelhas, e trazida ao lugar do enxame, é roubada com um ferro de cestar os favos de mel, fazendo-se-lhe muito fumo, para afugentar as abelhas; e a cêra bella ou em bruto vale menos do que a curada.

“Revista” nos Estados.



1—O dr. Antonio Augusto, emérito tribuno e professor de direito em Fortaleza. 2—Grupo tirado após um «pic-nic» em Leopoldina. 3 — Visita do senador Lacerda Franco á cidade de Descalvado (S. Paulo) vendo-se no grupo, além do senador, o dr. Carlos Guimarães Junior e o coronel Alfredo de Barros. 4—Empregados no commercio de Curitiba e amigos da caça. 5—O Tiro 318 de Porto Alegre em formatura no pateo do quartel da 4.ª companhia de metralhadoras do exercito.



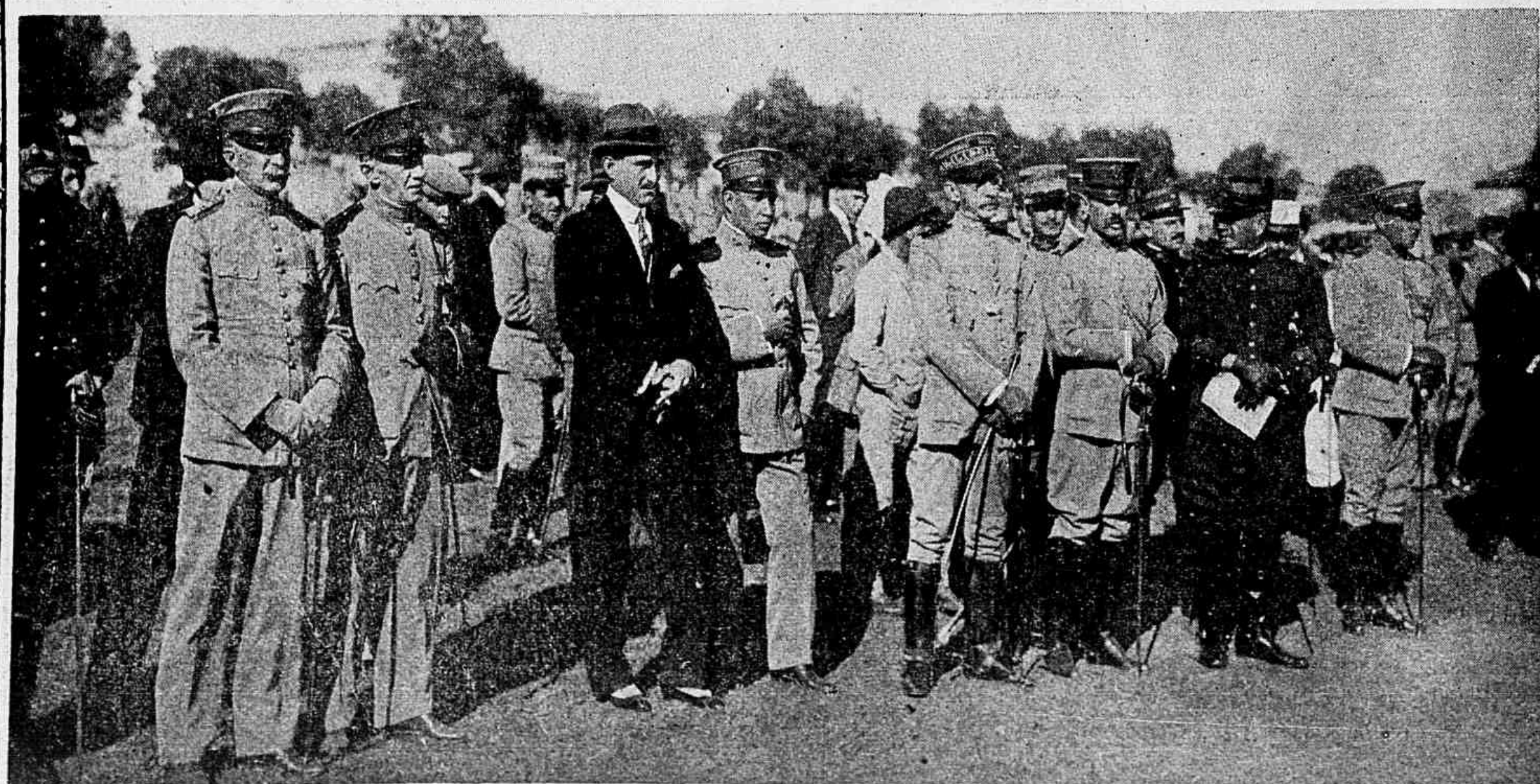
“A Revista” em S. Paulo



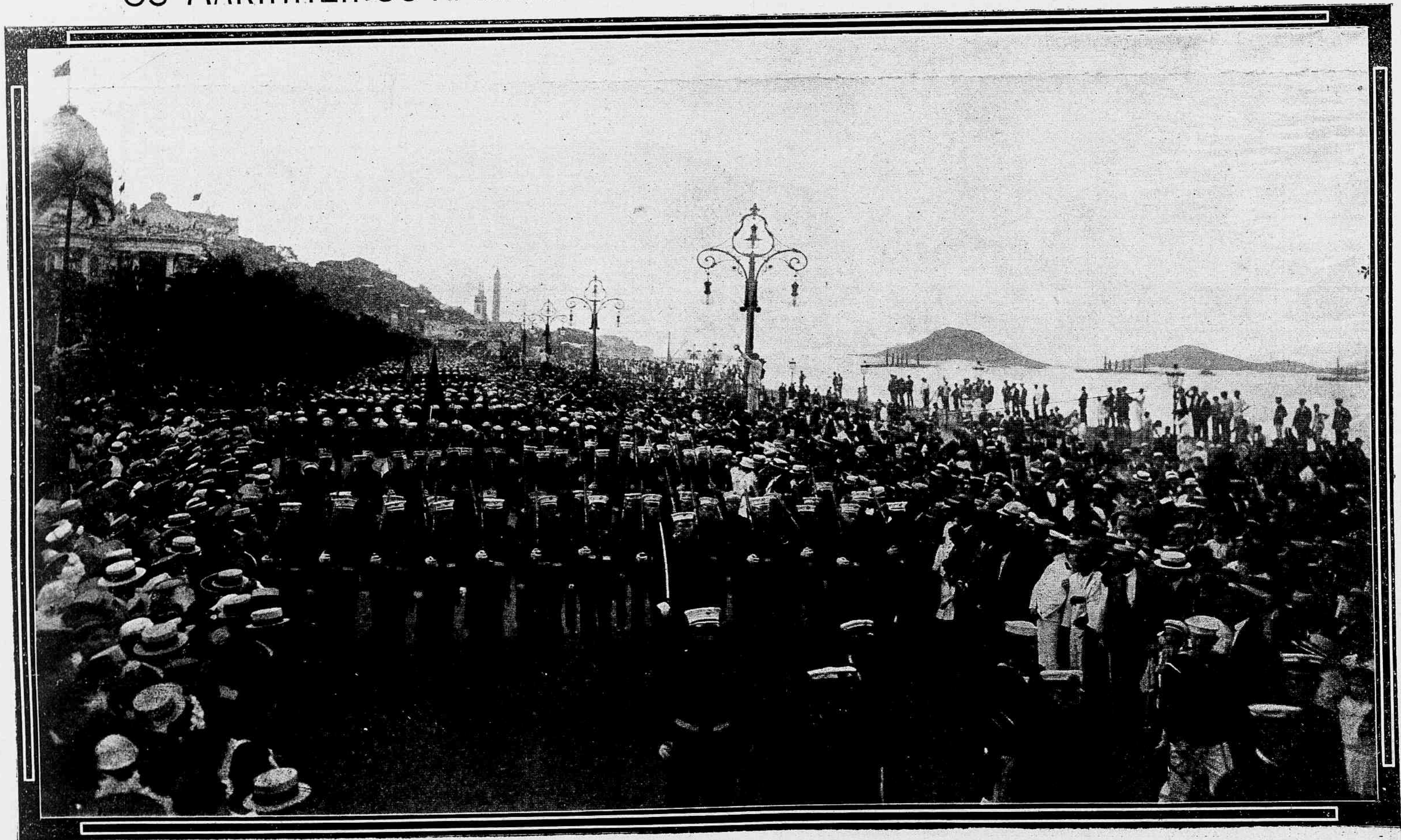
1 — Campeonato paulista de football na Chacara da Floresta — Aspecto das archibancadas por occasião do jogo do «Ypiranga» versus «Internacional».

2 — O team do Ypiranga que venceu o adversário pelo elevado score de 6x0.

3 — Grupo de pessoas gradas que assistiram os exames do tiro 43.º na Vargem do Canindé, vendo-se o Cel. Com. da 6ª Região e Cel. da Força Publica.



OS MARINHEIROS AMERICANOS ENTRANDO NA AVENIDA BEIRA-MAR



A photographia surprehende as forças americanas em marcha num dos pontos mais bellos do percurso. E' no momento em que os fuzileiros navaes passam em frente ao terraço do Passeio Publico. Ao longe, fundeados na bahia, avistam-se os navios de guerra dos Estados-Unidos. A multidão assiste ao imponente desfile, acclamando os marinheiros e saudando as bandeiras.

O Culto do Marechal de Ferro

Commemoração do Aniversário da morte de Floriano Peixoto



1 — Aspecto do Cemiterio S. João Baptista por ocasião da romaria civica.
2 — O Dr. Bricio Filho, lendo o seu discurso.

A camponeza, o bode

e os dous officiaes

Entre Bruges e Gand, um capitão inglez pediu hospitalidade a uma camponeza cuja casa e pateo já estavam atulhados de homens. Não havia mais um leito, nem mais um quarto... Como o official insistisse, a camponeza acabou por offerecer-lhe um monte de palha no cercado do bode.

"Ninguém ainda entrou lá — accrescentou ella — por causa do cheiro"

O official acceitou. Na manhã seguinte, quando quizeram despertal-o, tiveram o maior trabalho para reanimal-o: o pobre capitão esteve a ponto de morrer suffocado.

Alguns dias mais tarde, batendo os inglezes em retirada, os allemães installaram-se na aldeia. Quando a casa estava cheia de homens, um gordo major allemão exigiu que a camponeza lhe desse um lugar.

A camponeza teve uma idéa luminosa:

— Tenho um canto onde poderia pôr alguns montes de palha, mas não ousava offerecel-o.

— Diga! Diga!

— E' o cercado onde fica o bóde.

— Gom o póde ou zem o póde, eu guero — accrescentou o major.

E sem demora roncava no lugar que fôra occupado alguns dias antes por seu inimigo. A camponeza jurou aos seus deuses não ir accordal-o. Deixaram, pois, o official dormir.

Pela manhã, as tropas abandonaram a aldeia; e o major dormindo sempre. Ao meio-dia, finalmente, a camponeza decidiu-se a abrir a porta.

Encontrou o major roncando a bom roncar. Estava como que num mar de rosas.

Mas, a um canto, a camponeza distinguuiu uma massa inerte.

Qual não foi o seu espanto percebendo que o bóde estava morto!



O 2.º Tenente Bento Ribeiro Filho e o 1.º Tenente Alzir Mendes, pilotos diplomados, o primeiro pela Escola de Aviação de Paris e o segundo pela nossa Escola de Aviação da Marinha, seguiram para França, no « P. de Satrustegui », para estudar os progressos da aviação de guerra. A aprendizagem será feita em um dos sectores da terceira linha franceza. A missão é presidida pelo general Napoleão Aché.

Quasi acertou...

Foi em uma estação de aguas. Ella, uma das mais encantadoras creaturas que eu tenho visto, com uma fortuna respeitavel, 25 annos, era o alvo de todos os ataques masculinos. Resistiu sempre, mostrando-se a todos insensivel e preferindo á companhia dos elegantes os passeios com a tia com quem alli estava, senhora já beirando os 50, bem conservada e dona de importante fortuna.

— Se eu conseguir casar-me com aquella moça, dizia o Dr. Esperidião de Sousa, esperto bacharel sem causas, será o mesmo que tirar a sorte grande e que sorte! Vale pelo premio grande da loteria de Hespanha, com bilhete inteiro.

Finda a estação de aguas, lá seguiu o Esperidião para S. Paulo, sempre no sequito da formosa senhorita.

Tempos depois, li em um jornal o casamento do nosso heroe. Immediatamente, fui ao telegrapho e, accorde com o que ouvira, passei-lhe um telegramma nos seguintes termos:

"Parabens por ter tirado a sorte grande."

Quarenta e oito horas depois recebi a seguinte resposta:

"Informaram-te mal. Não tirei a sorte grande e sim apenas uma approximação: — casei-me com a tia quarentona e rica."

OTTO PRAZERES

A VIAGEM NOCTURNA

Aos viajantes solitarios

Arfa pesadamente o trem na estação.
Bruscos fremitos sacodem-no, de revolta impaciencia.
No hall atropelado,
Os adeuzes nervosos dos que vão, dos que ficam:
Lencos amarrotados, lagrimas rapidas, supremo abraço...
E, soffrego,
O assobio cortante e o longo estremecer
Dos carros que trepidam e aneiam por partir.
Num estridor que ensurdece, vertiginosamente
Desfilam os banaes suburbios poeirentos,
Cuja miseria resignada
Se funde, triste, no crepusculo.
As estações minuscultas fogem allucinadas,
Emquanto que no ceu immenso e vaporoso
Se desfaz lentamente em desmaios de luz
A belleza do sol que agonisa em silencio,
A belleza que assume tudo o que vae morrer.
Grave, já desce a noite na terra taciturna
E a angustia sobe nos corações desertos.
O trem furioso rola,
Fulge, serpeia e some-se como uma vida humana.
Por vezes elle pára. No clarão indeciso
De um resto de dia que rasteja e se arrasta,
Sobe o fresco perfume
Das frutas que apregoam as vozes infantis:
"Mangas! Jaboticabas!..." Na penumbra sussurram
Os ruidos nocturnos das campinas serenas.
Como um cordão de aço brilha apenas
A luminosa transparencia
De um rio que ondula ao longe, glauco e lento.
Agora, a espaços, tremulam á flor do chão
As luzes humildes das casinhas baixas,
Luzes rasteiras que palpitam
Como pequenas dores acocovadas na sombra.
Encolhidos nos carros, os viajantes lassos
Sentem chegar a hora do descanso inquieto:
"Trancaste bem a casa? Não esqueceste os chales?,"
"A noite vae ser longa..." A' luz vascolejante
Das lampadas embaciadas,
Dispõem-se a acolher o somno bemfazejo.
Portas bruscamente fechadas. Cochichos. Chapéos
Cahidos sobre os olhos, corpos que afrouxam...
Todas essas solidões que o trem sacoleja
Vão dormir e sonhar nos bancos empoeirados
Os seus sonhos febris de tristonha ventura,
Chorar sobre o que foi, sorrir ao que ha de vir!
Inclinam-se uma p'ra outra as cabeças pesadas,
Uma ultima vez os olhos entreabrem-se...
Olhares que se cruzam, furtivos, sympathias
Errantes que nunca mais tornarão a sorrir-se...
Oh! A solidão das almas que os rostos separam!
Agora é funda a noite e as casas apagaram-se,
Cada qual encerrando o seu pobre segredo.
Lá fora cae a chuva, as vidraças crepitam,
Rouqueja surdamente um longinquo trovão.
As bategas estridulam. Explode o furacão.
No trem aconchegado
Calmos, todos já dormem, suspirando em cadencia.
Trem que corres, offegante,
Como o teu silvo rouquenho
Rasga com raiva a noite, tão dolorosamente!
Em nuvem de centelhas, a machina atravessa
Num fragoroso estrondo os tunneis retumbantes.
E com um silvo desesperado, afunda
Na campina infinita!
Vae-te, tufão de ferro e fogo estridente, ribomba!
Vae silvando, troando, furando a noite opaca,
Dilacerando as trevas, fugindo á tempestade!
Com teu fragor abafa os corações que gritam,
Apieda-te dos que dormem, cujas dores descansam,
Rola-os nas tuas ondas trovejantes,
Sacode-os, ensurdece-os, antes que volte o dia,
E embala-os mais um pouco, que em breve hão de acordar,
E hão de viver ainda os que querem sonhar!

ROBERTO GOMES.

Francisco Alves lega a sua fortuna

á Academia Brasileira de Letras

Francisco Alves, a quem um jornalista chamara recentemente o *rei dos livros*, juntara no commercio do livro uma fortuna calculada em mais de 8.000 contos. Portuguez de nascimento, tendo vindo muito cedo para o Brazil, onde foi empregado e depois socio e successor de seu tio Nicolau Alves, livreiro estabelecido na rua de S. José, elle era actualmente quasi o monopolizador da obra didactica e o fornecedor quasi exclusivo dos livros collegiaes adoptados nas escolas primarias, secundarias e superiores.

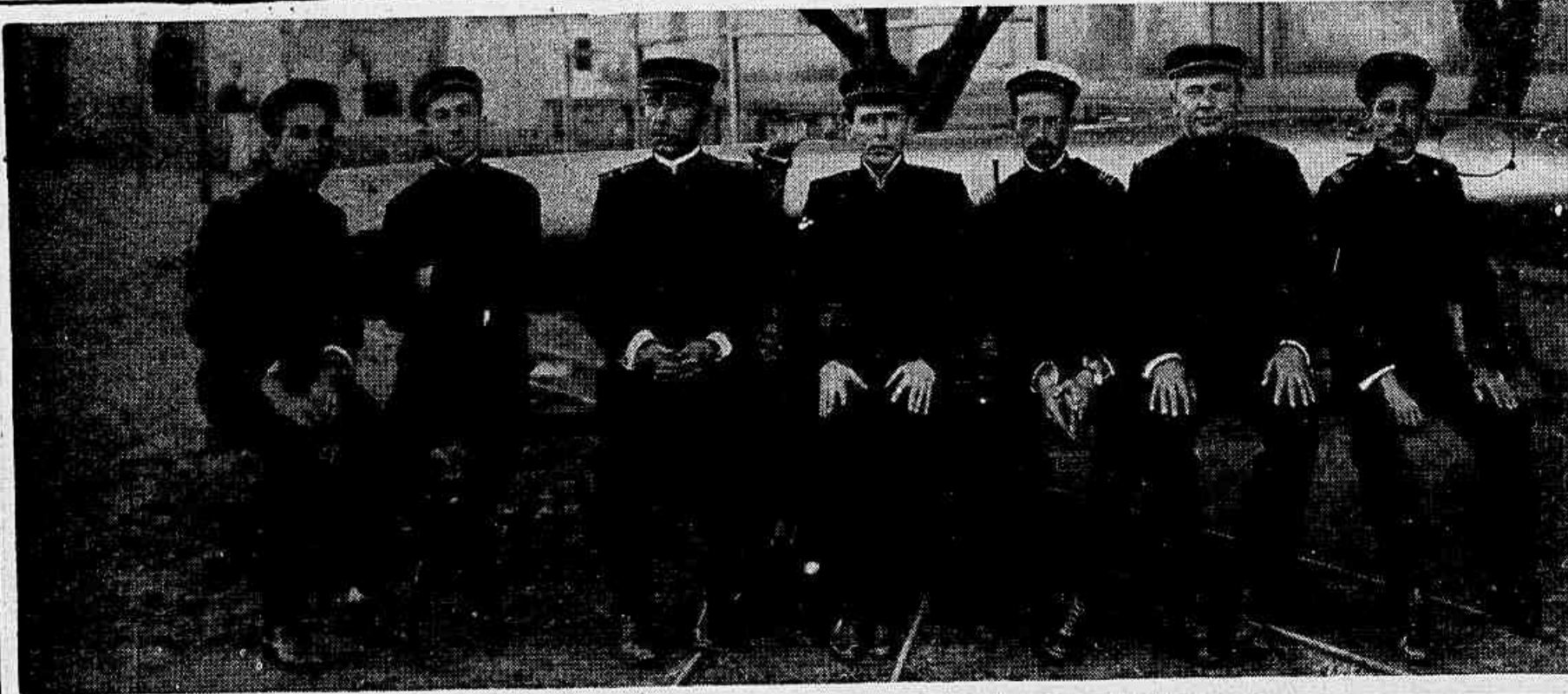
Nunca havendo perdido os habitos modestos em que foi creado, vivendo para o seu negocio, não faltava quem o considerasse um avarento, destituido de sensibilidade. Entretanto, esse homem tenaz, laborioso, auctoritario, era capaz de dedicações fervorosas e o commercio dos livros e a convivencia com os homens de letras nunca haviam prejudicado o seu culto pelo talento. Alguns dos grandes escriptores nacionaes tiveram nelle um amigo fiel, como Raul Pompeia, Sylvio Romero e Olavo Bilac. O seu testamento



veio, enfim, revelar a grande figura moral que se occultava nesse commerciante meticoloso, nessa formiga laboriosa. Francisco Alves, enriquecido pelos livros, legou a sua enorme fortuna á pauperrima Academia Brasileira de Letras, fazendo assim reverter em beneficio da litteratura e da instrucção o que seu genio mercantil conseguira reunir em cincoenta annos de esforço e de perseverança, de trabalho e de economia. Aquelles que o accusavam de ser um parasita do talento teem que curvar-se, hoje, perante esse homem de aspecto rispido, que concebera o projecto grandiosamente nobre de applicar os seus bens no desenvolvimento das letras brasileiras, tornando sua herdeira a Academia e assegurando assim á gloriosa corporação os elementos fecundos de prosperidade que lhe faltavam.

O magnanimo doador morreu num quarto de hotel. O millionario não tinha sequer um lar. O seu testamento, feito ha muitos annos, não menciona senão uma modesta pensão á sua dedicada e velha companheira, como se, habituado á modestia, que foi a regra severa da sua vida, elle não tivesse querido diminuir com quaesquer encargos o legado que fazia aos escriptores.

Figuras e Factos

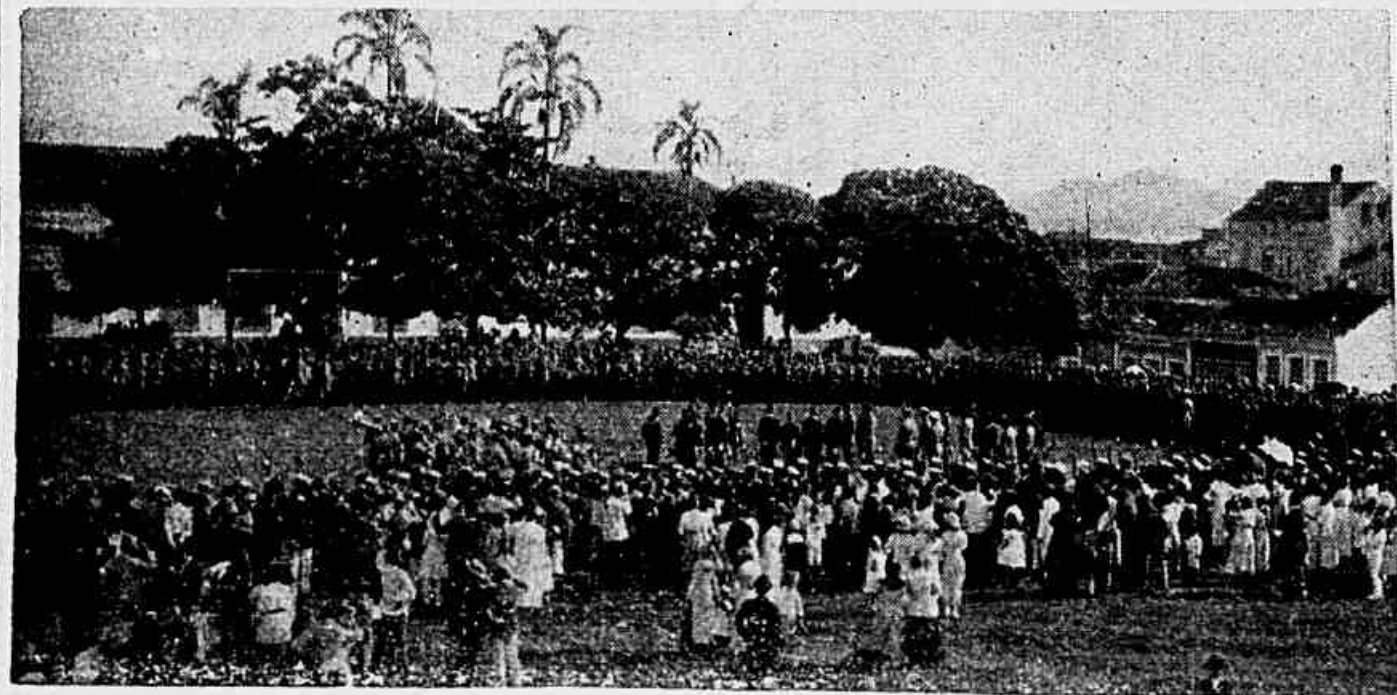


1—A 1.^a turma de Officiaes da Marinha Mercante, approvados nos exames de defeza submarina. Ao centro, o capitão ten.^{te} Tacito de Carvalho, instructor.

2 — Aspecto da sessão solenne em homenagem á memoria do Dr. Alberto Torres, realisada no Salão da Bibliotheca Nacional.



A Commemoração da Batalha de Tupyty em Florianópolis.



3 e 4 — Forças desfilando na praça 15 de Novembro. 5 — O grande quadrado, formado pelas forças do Exercito, Tiro e Força Publica, por ocasião da revista passada pelo coronel Schmidt, governador do Estado. 6 — O governador Felipe Schmidt, coronel do Exercito, e seu Estado Maior, passando revista ás tropas, no Campo Ozorio.

A obra do Patronato de Menores Abandonados



1 — A nova directoria do Patronato que acaba de tomar posse. 2 — Os menores recolhidos pelo Patronato. 3 — Os mesmos, em formatura, em frente do Recolhimento.

A Academia Brasileira elege dois socios correspondentes portugueses

Na sessão realisada em 28 de Junho, a Academia Brasileira procedeu á eleição para as vagas de dois socios correspondentes, abertas pela morte do romancista polaco Henrique Sienkiewsky, auctor de *Quo Vadis*, e pela do grande poeta parnasiano portuguez, o ministro de Portugal na Suecia, Antonio Feijó. Para a primeira foi eleito Julio Dantas, poeta, romancista, dramaturgo, chronista, justamente considerado uma das glorias da litteratura portugueza contemporanea, e cuja obra é das mais conhecidas entre nós. Julio Dantas, que é socio effectivo da Academia de Sciencias de Lisboa, exerce em Portugal os altos cargos de Inspector das Bibliothecas e Archivos e de Director da Escola Dramatica. A vaga de Antonio Feijó foi preenchida pela eleição de João de Barros, Director da Instrucção Publica, em Portugal, Director da *Atlantida* com Paulo Barreto (João do Rio) e que, sendo um dos mais brilhantes poetas portuguezes da sua geração, é tambem um dos mais entusiastas e conscientes admiradores do Brasil. Um dos seus livros de versos, *Anciedade*, é em grande parte inspirado em assumptos nossos e



JULIO DANTAS



JOÃO DE BARROS com razão João de Barros é tido como o *leader* de uma nova orientação mental na litteratura poetica da sua terra.

Portugal está actualmente representado na Academia Brasileira por Guerra Junqueiro, Alberto d'Oliveira, Eugenio de Castro, Carlos Malheiro Dias, Antonio Correia d'Oliveira, Julio Dantas e João de Barros.

O heroe de Fashoda

Ainda não foi confirmada officialmente a noticia da morte do general Marchand, que se diz ter perecido na offensiva de 16 de abril. O chefe do governo, o sr. Ribot, falando do resultado dessa offensiva no Parlamento, referiu-se a faltas na sua execução, o que motivara mudanças no alto commando, mas nada disse sobre a sorte do general Marchand, que se diz ter morrido heroicamente pela França, que elle tanto honrara não só em Africa como em Charleroi. Percebendo que a batalha ia ser perdida, Marchand, que estava na primeira trincheira, marchou intrepido e de braços cruzados para a morte, sendo apanhado por uma granada que o despedaçou.



O Mundo fora

A Sociedade * * Shakespeare

A Sociedade Shakespeare fundou-se para manter e estreitar a união que existe

nos campos de batalha entre a França e os paizes de lingua ingleza.

No momento em que os Estados Unidos acodem com o conforto da sua cooperação effectiva e inteira approvação, a Entente deveria, naturalmente, esforçar-se por preparar uma aliança possível entre povos unidos por uma amizade antiga e afinidades de raça.

Shakespeare, sempre festejado nos Estados Unidos, é o traço de união.

Celebrando annualmente o maior dos inglezes, um dos primeiros poetas do mundo, a Sociedade Shakespeare assegurará a communhão de idéas e de vontades.

Após haver dado representações shakespeareanas em Paris, sem o minimo fim commercial, fará ouvir Molière, Corneille e Racine em Londres e em New-York, espalhando na França a cultura ingleza e na Inglaterra e na America a cultura franceza.

Patrocinada por um comité de honra comprehendendo os nomes dos membros dos governos francez, inglez e americano, embaixadores das potencias alliadas, todas as summidades da arte, da sciencia, da litteratura, do mundo e da imprensa franceza, ingleza e americana, a Sociedade Shakespeare deu seu primeiro espectáculo no Theatro Antoine, em 23 de Abril, commemorando o 301º anniversario de Shakespeare, sendo representado o *Mercador de Veneza* com grande successo.

O bello espectáculo, commovente e reconfortante, será repetido nos theatros populares de Paris, nas grandes cidades de França e nas festas franco-hespanholas de Barcelona.

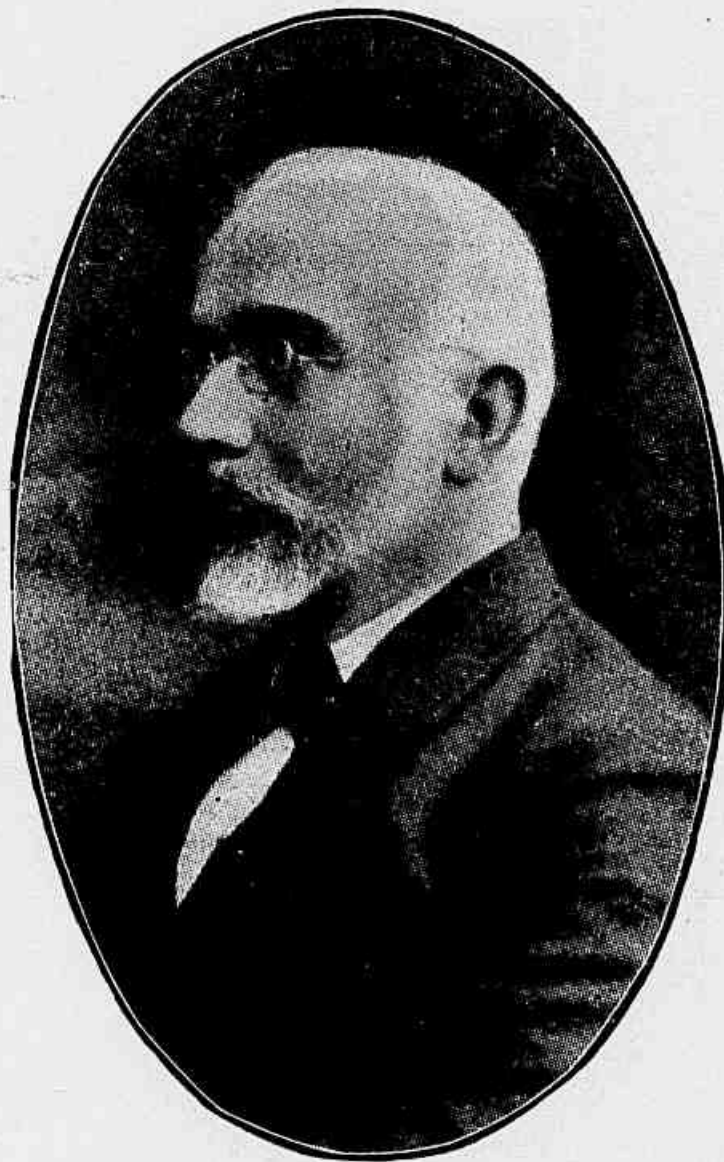
As evasões dos * * * * * * * * * * prisioneiros de guerra

Certas historias de evasões excedem a tudo o que se possa imaginar de mais extraordinario. Nenhum folhetim de aventuras contém incidentes mais movimentados e situações mais palpitantes. Vemos pessoas de boa familia alliando-se a antigos falsarios, que lhes fornecem passaportes falsos. Vemos prisioneiros que mudam duas ou tres vezes de nome e de disfarce, antes de attingir a fronteira. Uns viajam como vagabundos, de sacco ao hombro, abrindo-se nos casaes; outros viajam como principes, em primeira classe, hospedando-se nos primeiros hoteis. Ha historias de rios atravessados a nado, de vestuarios perdidos, de jovens recolhidos por camponezes hospitaleiros, que divertiriam os mais exigentes leitores. Os incidentes burlescos succedem-se, nas narrações, aos incidentes tragicos. Depois do caso passado, todos

se riem. E a conclusão a que se chega, ouvindo essas verdadeiras historias do outro mundo, é que é preciso que esses homens tenham soffrido muito, para arriscarem tudo em expedições tão perigosas. Por um que tem exito, quantos tombam!

Os que têm melhor resultado são, geralmente, os mais moços. Acreditar-se-ia de boa mente que assim não fosse, que um joven de dezeseite ou dezoito annos, apenas sahido da escola, não pudesse ter paciencia e previdencia sufficientes para bem conduzir uma tão difficil empreza. Mas assim não é. Mais do que nunca é verdadeiro o dictado: *Audaces fortuna juvat*.

Aquelle que encara as difficuldades não corre os riscos necessarios. Muita reflexão póde, em taes casos, ser prejudicial. Só o garoto, o estudante mal occulto pelo soldado, tem o espirito



ELEUTERIO VENIZELOS

Presidente do novo governo da Grecia, constituido após a deposição do rei Constantino.

sufficientemente ousado para bem conduzir taes expedições. Evade-se da Alemanha quasi com o mesmo espirito com que pregava uma peça ao professor. Tudo para elle é uma *blague*. Uma *blague* de que se póde morrer, mas que importa? Sem um pouco de trabalho, não ha prazer. Sim, os mais jovens soldados devem ser os melhores, e os mais jovens prisioneiros os unicos que podem pensar na evasão.

Kropotkin * * * * *

Logo que se restabeleça a communicação maritima com a Russia, após o inverno, vae despedir-se da Inglaterra um dos seus mais illustres hospedes, o principe Kropotkin, que passou neste paiz os quarenta e um annos do seu exilio.

Apezar dos seus 75 annos, o principe conserva todas as suas faculdades

em pleno vigor. Numa entrevista que teve com um jornalista londrino, manifestou-se contentissimo, exultando com os successos que acabam de libertar sua patria do jugo terrivel a que se achava sujeita. Entre outras cousas, o principe disse o seguinte:

"Devo dizer que me foi facultado regressar a minha patria desde que o governo concedeu a amnistia geral em 31 de outubro de 1905, quando o Czar viu-se obrigado a convocar a Duma. Porém, como tenho dito muitas vezes, na imprensa russa, eu não podia voltar ao meu paiz enquanto milhares dos meus concidadãos quedavam deterrados e submettidos a trabalhos forçados lá na Siberia. Tão pouco eu voltaria á Russia quando pelo mundo andavam dispersos tantos refugiados para os quaes era vedado o regresso ao seu solo natal. Hoje, tudo isso acabou. Os martyres da autocracia russa estão libertados, não por um acto de clemencia imperial, mas pela nação russa; e agora nada me impede o regresso á minha querida patria.

Todavia, não poderei deixar esta hospitaleira terra, onde por trinta annos se fizeram tantas manifestações de sympathia á nossa emancipação, sem levar commigo profundas saudades."

Assim, em breve, Kropotkin voltará á Russia "como a ave que volta ao ninho antigo..."

Os allemães na Belgica * * * *

Na Belgica, geralmente, no café, nos bondes, na rua, nas egrejas faz-se o vacuo em torno do inimigo. Ha todavia, alguns tagarelas incorrigiveis que rompem seu voto de silencio, quando se trata de pregar uma peça aos vencedores. E' sobretudo no café que se entabola a conversa entre civis allemães e belgas. Desde as primeiras palavras, ella, em via de regra, se azeda, porque o belga tem o cuidado de orientar para um terreno perigoso:

— E' tão verdade como ser eu belga e assim continuar... declara elle, falando da chuva ou do bom tempo.

— Mas, vozê não é mais pelga — responde o boche furioso.

— Que é que sou, então?

— Allemão, gom o diapo, vosê é e zerá.

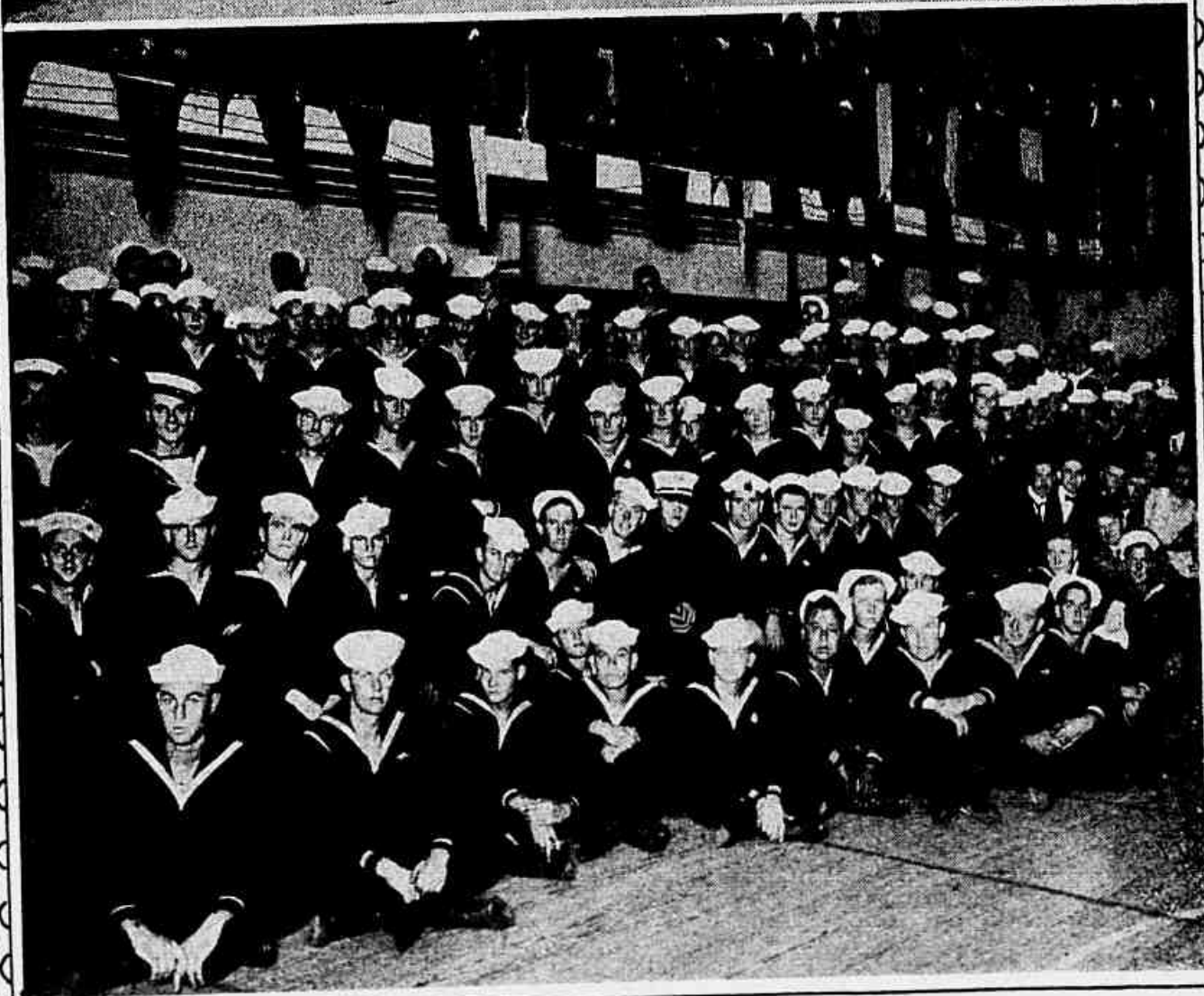
— Obrigado pela noticia. Desde que eu sou allemão, vossas victorias são nossas victorias e vossas derrotas são minhas derrotas?

— Naturalmente.

— Não o sabia. Vêde como se aprende todo o dia. Que pena não vos ter eu encontrado dous annos atraz, quando ereis verdadeiramente victoriosos. Poderia ter-me congratulado comvosco, em logar de chorar no meu canto. E eis que hoje... Ah! é muito azar!... Como?

Mas sim; eu me felicitava pela *minha* victoria no Somme, mas devia chorar de novo pela *nossa* derrota!...

Os Marinheiros Americanos na Associação Christã de Moços.



Diversos aspectos da festa athletica dedicada aos marinheiros americanos pela Associação Christã de Moços.

Premio «Femina—Vie Heureuse»

No intuito de contribuir para apertar os laços intellectuaes que unem os paizes alliados e neutros á França, o *comité Prix Femina—Vie Heureuse* resolveu crear, além do premio annual de 5.000 francos concedidos a uma obra de imaginação, em prosa ou em verso, escripta em lingua francesa, um premio litterario annual para cada uma das nações alliadas e neutras á obra que melhor torne comprehensivel á França a alma e o character do paiz amigo: programma este que, pela sua amplitude, abrange todas as obras litterarias de autenticas bellezas. O valor deste premio annual será de 1.000 francos para cada paiz. A obra premiada será, além dlsso, traduzida sob os auspicios do comité por iniciativa de *Femina*.

O *comité* de Paris, composto pelas Sras. Juliette Adam, Séverine, de Brouettes, directora das publicações femininas da casa Hachette, Marcelle Tinayre, condessa de Noailles, duqueza de Rohan, Lucie Delarue Madrus, Gabrielle Réval, Georges Peyrebrune e Unprian, encarregon a sra. Selda Potocka Malheiro Dias de constituir no Rio o comité de senhoras brasileiras merecedoras do premio *Femina—Vie Heureuse*.

Esperamos poder no proximo numero publicar os nomes das senhoras que constituirão a commissão brasileira, a qual ficará certamente organizada, como o Comité Central, com a representação das nossas mais salientes figuras femininas, tanto nas letras como na sociedade elegante.

Os raids aéreos contra a Inglaterra

Está ainda na memoria de todos o hediondo morticinio causado pelo ultimo e recente raid aéreo allemão sobre Londres. Antes d'elle, o ataque feito no dia 25 de maio á Inglaterra por 16 aviões fôra de todos os que se registraram desde o inicio da guerra o mais grave: — causou 76 mortes e determinou ferimentos em 174 pessoas.

Os *raids* de *zeppellins* foram menos mortiferos. Os mais sangrentos foram os de 15 de outubro de 1915 (56 mortos, 114 feridos), de 31 de janeiro de 1916 (67 mortos, 101 feridos), de 23 setembro de 1916 (38 mortos, 125 feridos).

O *raid* de aviões de 19 de março de 1916 fez 13 mortos e 27 feridos.

Desde o inicio da guerra houve 42 *raids* aéreos sobre a Inglaterra, sendo dois em 1917.

Recebemos um vidro do "Sal de Uva" e uma lata das "Balas Peitoraes" do pharmaceutico Titio Livio Teixeira, dois preparados que terão grande acceitação, pelas suas qualidades, e que mereceram já grande numero de attestados valiosos.

O barbeiro: — O senhor tem o cabelo muito ralo...

O freguez: — Ha trinta annos era mais ralo ainda do que hoje...

O barbeiro: — Isso é que admira, porque o seu parecer é o de um homem que não tem mais de trinta annos!

O freguez: — Fil-os hontem.

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

:: ILLUSTRADO ::

CONTENDO

TUDO AO ALCANCE DE TODOS

:: :: CHROMOS :: ::

VERDADEIRAMENTE

:: DESLUMBRANTES ::

O SEGUNDO NUMERO

APARECERÁ Á VENDA

NO PROXIMO DIA 12

:: :: QUINTA-FEIRA :: ::

O 1.º NUMERO DE "EU SEI TUDO"
----- ACHA-SE EXGOTTADO -----

Crianças



1—O galante Carlos Alberto, filho do Dr. Teixeira de Castro, residente em Juiz de Fora.
2—Lucy, filha do dr. William W. C. de Souza.
3—Izaltina, filha do Sr. Angelo de Almeida Mariano. 4—Elbio, filho do Dr. Americo Crovato, advogado argentino, residente em Buenos Aires. 5—Amory, filho do T.º Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, residente em Porto Alegre



De bom humor

Respeito as *gaffes* dos outros, com uma superioridade digna e louvável, porque não devo ter a pretensão de não as cometer. Portanto, impõe-se-me, pelo dever christão de não fazer aos outros o que não quero que se me faça, uma especie de magnanimidade que me fica bem, pelo simples facto de não me deixar ficar mal...

Ora, ahí está! Mas a magnanimidade, como tudo nesta vida, tem seus limites; e eu, que serei incapaz de fazer côro com aquelles que riem dos *gaffes*, sou ás vezes, como agora, levado a lançar mão das mesmas para dar razão de ser a estas linhas, quando lucto com aquella tão velha, tão apregoadada e sempre tão terrível falta de assumpto.

Elle, aquelle louro e mimoso bacharel que é o terror das meninas casadoiras, que é o mais fervoroso devoto de Santo Antonio e o mais profundo admirador de Anatole France, também commetteu a sua *gaffe*..

Mas será *gaffe* mesmo?

Não sei. O que parece é que o que lhe succedeu foi fructo da sua proverbial gentileza para com o bello sexo. Deus lhe perdôe...

Ali, na casa de sorvetes rodeada de espelhos reproduzindo ao infinito os aspectos vividos da sala, penetrou o nosso mimoso bacharel. Eu — é bom

que se saiba, para que se não pense que é perfidia minha — acompanhei-o. Não havia uma só meza vazia; mas, casualmente, erguia-se de uma a mais linda moçoila que ha no Rio e que dá ao louro bacharel a gloria de ser das suas relações. Elle, é claro, aproveitou o ensejo: corou, beijou-lhe a delicada mão, sussurrou-lhe aos ouvidos uns madrigaes assucurados, antevendo a futura cotação daquelle moçoila, quando fôr uma realidade o voto feminino. Eu, discreta e invejosamente, a distancia...

Afinal, ella partiu, num suave rumor de sedas, vaporosa, aromal; e elle, ainda sob a influencia dos mais lindos olhos que ha no Rio, lobrigou sobre a meza em desordem que iam occupar uma qualquer cousa deliciosamente rendada e fina. Era o seu lenço...

E o louro bacharel, presuppõdo mais um instante de ventura, com uma solicitude encantadora, tomou do lençinho — que ao seu olfacto tinha o mais subtil dos perfumes — e correu, pressuroso, em procura da dona que ia perto.

Anciado, confuso, chamou-a.

Ao approximar-se, murmurou embaraçado.

— Seu lenço...

E exhibiu o rendado despojo que achara sobre a meza...

Ella, porém, ella — a mais linda moçoila que ha no Rio — teve, para galar-doar a solicitude do mimoso bacharel, uma gargalhada de chrystal, como aquellas do melro de Guerra Junqueiro...

O lenço era... um guardanapo de papel...

O heroe da *gaffe* não desmaiou porque não era opportuno; e eu não comentei para não martyrizal-o mais ainda. Mas, para esparecer, e em substituição ao sorvete que não tomámos, recolhemo-nos á discreta penumbra de um cinema. Depois de uma *gaffe*, só mesmo a escuridão, para disfarçar o terrível rubor que nos vem sempre...

Lá, encontrámos um outro, que não é bacharel como toda a gente, mas sim engenheiro. Pois fiquem sabendo que os engenheiros também fazem das suas.

Assistimos ás fitas e retirámo-nos. Eu, discretamente, mudo; o bacharel, encabuladamente, mudo; o engenheiro, mudo também, para não mudar a uniformidade...

Mas, de repente, eis que uma daquellas elegantes dos trezentos de Gedeão, abrindo a delicada bolsa de seda cõr de rosa, deixa, sem sentir, cahir ao chão um papel.

O engenheiro precipita-se, maneiroso, radiante, ergue o papelinho, tira o chapéo, ensaia um sorriso, e murmura:

— V. Ex. deixou cahir este papel...

E ella, também com uma gargalhada de crystal, como a do melro de Guerra Junqueiro, respondeu:

— E' o programma do cinema... Não preciso mais...

O bacharel estava vingado.

E agora, que os dous se vinguem de mim...

RIGADIN

Beber durante as refeições causa indigestão

Não deveis beber durante as refeições se sois sujeitos a indigestões.

Não podia comer cousa alguma sem soffrer horrivelmente; disseram-me, e eu segui á risca o conselho, e no entanto sentia um pouco de allivio, mas soffria ainda; experimentei diversos medicamentos afamados mas sem resultado, até que um amigo medico recommendou-me que tomasse cerca de meia colherinha de magnesia *bisurada* em meia chavena de agua morna depois de cada refeição e á hora de deitar. O resultado foi assombroso.

A magnesia *bisurada* combateu inteiramente a acidez, a causa de tanto mau estar. Os allivios vieram quasi instantaneamente, e agora posso comer de toda e qualquer comida, beber e saborear as minhas refeições sem maus effeitos. Beber durante as refeições não me provoca mau estar.

Em qualquer caso o leitor devia experimentar este excellente remedio, o qual tem produzido em muitos outros o mesmo, sendo obtido em qualquer pharmacia, mas advirto que deverá ter o cuidado que seja a magnesia *bisurada*, pois de outra forma não produz resultados satisfatorios.

Deve verificar que a magnesia *bisurada* esteja acondicionada em vidro azul, pois assim se conserva por tempo indefinido.

CABELEIREIRO

Mr. RINCK

Penteado no salão com ondulação Marcel	3\$000
Penteado em domicilio	5\$000 e 10\$000
Applicação de tintura de Ene, liquida	20\$000
Lavagem de cabeça	3\$000
Frentes penteadas a agua	2\$000
Trança desde	15\$000
Crescente desde	10\$000
Frentes modernas, toda a cabeça, desde	30\$000
Córtes de cabello á ingleza	1\$500

Manicure (Tratamento das unhas.)

Executa-se qualquer postigo com cabellos cahidos.

Salão exclusivamente para senhoras.

No Salão Naval—Ouvidor n. 148, Tel. 5107N.

Companhia Technica e Importadora

Trabalhos Technicos de qualquer natureza

IMPORTA E TEM EM STOCK:

Machinas motrizes e operatrizes,
Ferramentas, accessorios para Machinas, Bombas, Trilhos, Wagonettes, Carrinhos de mão, Escaphandros, Sondas, Metaes, Oleos, Tintas, Vernizes, Borracha, Gaxetas, etc., etc.

MATERIAL ELECTRICO E INSTALAÇÕES
VENDAS A VAREJO

AVENIDA RIO BRANCO, 60

TELEG. TECHNICA —(—)(—) TELEPHONE 2047 NORTE

Caixa-1488 — Rio de Janeiro



SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabello á ingeza.	1\$500
Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.	
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS	
Salão exclusivamente para senhoras. Casa	
A NOIVA , 36 rua Rodrigo Silva 36,	
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete	
de Setembro. Telephone 1027. Central.	



O REI DOS DENTIFRICIOS



A' venda nas boas perfumarias

Depositario: PERFUMARIA MYRTA
RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de Productos Chimicos

Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

O

EM

L

TODA

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro: Rua General Camara 84 - sobrado
— S. Paulo: Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —



OS MAIS LINDOS MODELOS PARA
INVERNO ACABAM DE CHEGAR DE
PARIS PARA A

CASA NASCIMENTO

Officinas de Chapéus, Vestidos e de
Espartilhos, dirigidas por exímias
contra-mestras parisienses.

RUA DO OUVIDOR 167
PHONE "NORTE 1000"

Nos 50 se Sente como um Rapaz, Cheio de Poder e Vitalidade. Deve-o ao Ferro Nuxado.

Diz este doutor que Ferro Nuxado é o melhor dos reconstituintes. Facilmente aumenta a força e poder de resistência das pessoas delicadas e nervosas de 200 % em duas semanas.

Nova York, N. Y. — «Não ha muito fui visitado por um individuo que contava quasi meio seculo de idade, com o fim de se submeter a um exame para seguro de vida. E qual não foi a minha surpresa ao descobrir que a sua pressão de sangue era igual á de um rapaz de vinte annos, estando tão vigoroso, potente e vital como um homem em plena juventude. Para melhor dizer, o individuo a que me refiro era, na realidade, um moço, não obstante os seus cincoenta annos. Ao interrogalo sobre facto tão extraordinario, confiou-me elle o seu segredo: «Tomando ferro, disse-me, ferro nuxado, que me deu nova vida. Aos trinta annos, a minha saude era má; aos quarenta e seis, angustiado e cansado de viver, e agora aos cincoenta, um milagre de vitalidade, com esta physionomia radiante de saude!» Como já disse mais de uma centena de vezes, o ferro é o mais poderoso de todos os reconstituintes. Si o publico se decidisse a abandonar as chamadas medicinas de patente e composições nauseabundas e a tomar, em seu lugar, ferro nuxado, tenho a certeza de que milhares de pessoas que morrem todos os annos de molestias do pulmão, grippe, tuberculose, enfermidades dos rins, figado e coração poderiam ser salvas. A causa real e verdadeira da origem de taes enfermidades foi nem mais nem menos que as condições de debilidade do organismo por falta de ferro no sangue. Ferro em quantidade sufficiente é absolutamente necessario para pôr o sangue em condições de levar a cabo a indispensavel transformação e assimilação dos alimentos. Precisando o sangue de ferro, não importa o que se coma, nem o muito que se coma: os alimentos só passam através do individuo sem deixar resultado, sem fazer bem. Não se deriva delles a vitalidade necessaria e, consequentemente, a pessoa se debilita, empallidece, emferma, de modo exactamente igual ao que succede a uma planta que

procura crescer em terreno deficiente de ferro. Si você, estimado leitor, não se sente bom e forte, deve submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde percorrer sem fadiga; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; experimentar depois, novamente, suas forças e poder de resistencia apurando si lucrou ou não. Tenho visto muita gente, anemica e falta de energia, sempre queixando-se de qualquer coisa, duplicar forças, poder de resistencia, e livrar-se por completo de symptomas de dyspepsia, dores de figado e outros incommodos em um periodo de dez a quatorze dias, simplesmente tomando ferro, na fórmula devida, isto depols de fazerem uso, por muitos mezes, de outros medicamentos, sem beneficio de qualquer especie. Deve-se, porém, ter a precaução de não empregar ferro concentrado ou tintura de ferro, com a preocupação da economia de alguns vintens. O ferro deve ser tomado em fórmula que possa ser absorvido e assimilado com facilidade, como o Ferro Nuxado, si é que se pretende obter resultados seguros, pois do contrario o effeito poderia ser antes malefico que benéfico. Mais de um athleta e campeão americano ganhou laureis, porque conhecendo o segredo da força e resistencia, provisionou o sangue de sufficiente quantidade de ferro.—(Assignado) E. Sauer, doutor em medicina.»

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Sauer, não é a medicina patenteada, nem remedio secreto, sendo bem conhecido em França e nos Estados Unidos dos senhores pharmaceuticos e receitado pelos medicos. E' assimilado com facilidade, não enegrece a dentadura, nem revolve o estomago, sendo poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, incommodos do figado, pobreza de sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



— — — N. 92 — — —
7 DE JULHO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— — leza, Alimentação — —

MODAS

BLUSAS

N.º 1 — Blusa para tenis de flanela branca, punhos, golla e gravata em seda azul.

N.º 2 — Blusa branca bordada.

N.º 3 — Casaco em tricotine para sport.

N.º 4 — Blusa de foulard cinzento e branco.

N.º 5 — Blusa de gaze branca, com revers e collete em seda branca.

N.º 6 — Blusa em voile de soie branca coberta de gaze preta.



guns azues claro, que não se combinam mal com o violeta.

O mesmo acontece com alguns azues e com alguns verdes, cores que tambem não gostam de estar juntas, que podem casar-se sem desvantagem, comtanto que o verde não seja berrante; exceptuando o azul marinha que vai bem com o verde vivo.

As cores naturaes, chamadas neutras, accomodam-se com todas as outras.

Taes são os tons cinzentos, desde o branco, e todos os tons "beiges"; o

COMBINAÇÃO DE CORES

Estamos assistindo a extranhas liberdades no dominio de combinação das cores; pouco importa que se repillam, que se odeiem, e gritem quando as juntam: a liberdade, que neste caso se confunde com a anarchia, não liga a menor importancia aos protestos que levanta.

Eu vi, com os meus proprios olhos, uma senhora que exhibia no seu automovel um vestido cor de violeta berrante, cuja blusa tinha uma grande golla encarnado vivo, e com um chapu litteralmente coberto de flores, cor de gemma d'ovo...

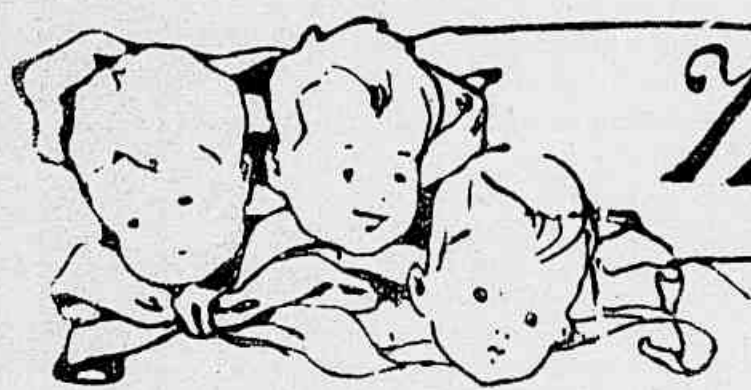
Vi tambem uma blusa cor de rosa vivo, associada a uma saia encarnado não menos vivo.

Emfim, o que é certo é que ha qualquer coisa de extravagante em alguns cerebros femininos. Não é que não haja, na reunião de cores consideradas inimigas até hoje, algumas combinações, sem duvida arrojadas, que não são completamente repulsivas; para fazer porém estas combinações é preciso conhecer bem a arte das nuances; tudo, com effeito, em tal materia tem ligação com esta arte.

E' certo que o azul vivo e o rôxo não vão bem juntos: ha entretanto al-

cinzento vai muito bem com a familia dos amarells, que fica menos satisfeita quando a põem em companhia da familia beige. O verde gosta do vermelho e manifesta alguma inclinação pelo rôxo e seus derivados; mas não ha mais linda combinação do que o preto e o branco.

Ha para combinação das flôres uma lei á qual nos devemos conformar e que consiste em não juntar duas cores do mesmo valor, nem nos matizes neutros, nem nos positivos: uma das cores empregadas deve ser sempre ou muito mais clara ou muito mais escura do que a sua companheira.



Moda Infantil



N.º 1 — Casaco em casemira de xadrez. N.º 2 — Vestido em voile azul claro, bordado de seda violeta claro, faixa em seda violeta. N.º 3 — Costume á marinheira, em flanela branca, golla e gravata azul marinha. N.º 4 — Vestido em tricotine verde escuro, guarnecido com viezes e botões em vermelho vivo. N.º 5 — Garçonnet em zéphir branco e vermelho.



Alimentação e hygiene das creanças

Em geral corta-se o leite com agua de cevada. Emprega-se os grãos de cevada inteiros ou moidos no moinho de café. Cozinhar durante 15 minutos, uma colher de chá de cevada em pó com uma chicara d'agua e um pouco de sal, passar no coador e misturar no leite com pouco assucar.

Da mesma maneira se faz com a aveia. Preparar sempre este cozimento novo para cada refeição da creança e botar na mamadeira.

PRINCIPAES SOPAS E MINGAOS

Arrowroot. Desmanchar n'agua fria uma colher de sobremeza em 4 ou 5 colheres d'agua, ajuntar 5 ou 6 colheres de leite, deixar ferver, mexendo sempre durante 20 minutos. Farinha de arroz, farinha de milho, faz-se da mesma maneira; 13 minutos de fervura.

Panada. Pôr n'uma cassarola de molho, em agua fria, a quarta parte d'um pãozinho; acrescentar 100 a 150 gr. de leite, ou leite e agua, pouco sal, e cozinhar em fogo brando meia hora. Coar, e ajuntar um pouco de manteiga fresca.

Banhos. Banhar as creancinhas 2 ou 3 vezes por semana no inverno e todos os dias no verão. Durante 2 ou 3 minutos. Temperatura 25.º mais ou menos. Enxugar bem. O banho á noite é calmante.



LEGUMES QUE CURAM

AS ALFACES

Como bebida fria, em jejum, constitue, no embaraço gastrico e na prisão de ventre, como que um serum muito favoravel á antisepsia intestinal. Pode-se tomar-a tambem quente com um pouco de tapioca.

Nada mais simples do que a sua preparação: faz-se ferver 1 litro d'agua com uma colherinha de sal grosso; 2 alhos pôrros, 1 cenoura, 1 nabo, meia alface e um pouco de chicorea frisada. Cozinhase durante 20 minutos: mais do que isso tornaria a bebida amarga. E' antes uma infusão do que um caldo; as creanças a aceitam bem e com grande beneficio.

Pode servir como molho nas comidas magras; tomada fria em jejum, na dose de um copo, é bastante laxativa.

MENÚ PARA ALMOÇO

Cúscuz de camarão.

Arroz com couve tronchuda.

Costelletas de carneiro com batatas.
Salada de alface.
Bolo de figado de porco.

SOBREMEZA

Soufflé.

RECEITA DO CÚSCUZ DE CAMARÃO

Farinha de milho e de mandioca — 1 litro e meio da primeira, e 1 pires da segunda, mistura-se as duas farinhas, e humedece-se com agua e sal e depois pica-se bem mangerona, salsa, coentro, cebola verde, e ajunta-se ás farinhas. Põe-se no fogo 1/2 kilo de gordura derretida. Quando estiver quente, junta-se-lhe rodellas de cebolas, tomates, pimentos e deixa-se cozinhar até refogar bem; junta-se então um kilo de camarões, cozidos e descascados, despejando-se em seguida este refogado com os camarões sobre a farinha.

Faz-se á parte um refogado de palmito em pedacinhos. Por outro lado, cozinha-se tambem ovos. Vai-se arrumando no cúscuzeiro uma camada de farinha com camarões, depois alguns pedaços de palmitos, ovos e azeitonas. E vai-se arranjando assim até acabar todos os ingredientes. O cúscuzeiro deve ir para o fogo com agua pelo meio, e quando começar a ferver é que se deita o cúscuz. Pode-se tambem misturar ao cúscuz de camarão sardinhas em lata, e peixe. E' bom cozi-

nhar o cúscuz com umas folhas de couve por cima, cobertas por um guardanapo; e conhece-se que o cúscuz está cozido, quando as folhas de couve estiverem cozidas.

BOLO DE FIGADO DE PORCO

1 kilo de figado de porco bem picado, 750 gram. de banha picada, 1 cebola, uma cebolinha, um dente de alho, trufas picadas, champignons, noz moscada, cravo da India. Cosinha-se esta massa n'uma fôrma untada de manteiga em banho-maria durante hora e meia.

RECEITA DE SOUFFLÉ

Ferve-se 1/2 litro de leite, com uma baunilha ou casquinha de limão. Põe-se ao lume, n'uma caçarola, umas 2 colheres de manteiga, e quando estiver derretida vai-se aos poucos deitando farinha de trigo, tendo-se o cuidado de mexer sempre com uma colher de pau. Deve-se fazer uma bola que se vai desfazendo depois com o leite, sempre a mexer. Deve ficar da consistencia de um mingau. Retira-se então do fogo, e quebra-se 4 ovos, tendo-se o cuidado de separar bem as gêmas das claras. Mistura-se as gemas á massa, e guarda-se as claras; 20 minutos antes de se servir o soufflé, bate-se fortemente as claras, que fiquem em neve, e ajuntam-se á massa que vai ao forno bem quente n'um prato apropriado.

Uma planta que come insectos

Ultimamente em certos paizes tropicaes descobriu-se uma flôr tão estranha pela forma como curiosa pelas suas propriedades. A flôr é provida de uma cavidade na sua parte superior, rodeada por um circulo de pequeninos nervos delicadissimos como aquelles em que terminam as trombas dos elephantes; tem egualmente uma especie de tampa movel.

A sua côr é geralmente amarella, salpicada de pontos vermelhos.

Percebe-se na parte interior do calice uma especie de liquido mucilaginoso. Mal um insecto ali entra fica irremediavelmente perdido, pois não só adhe-re ao liquido, como egualmente a tampa se fecha na mesma occasião. Immediatamente o corpo do insecto é atacado pelo liquido, que tem a propriedade de dissolver a materia animal. A planta assimila no mesmo instante o que poderiamos chamar o extracto da sua victima. Quando a digestão está feita, a tampa torna a abrir-se e a flôr fica preparada para caçar outro insecto que tenha a desdita de passar junto d'ella.

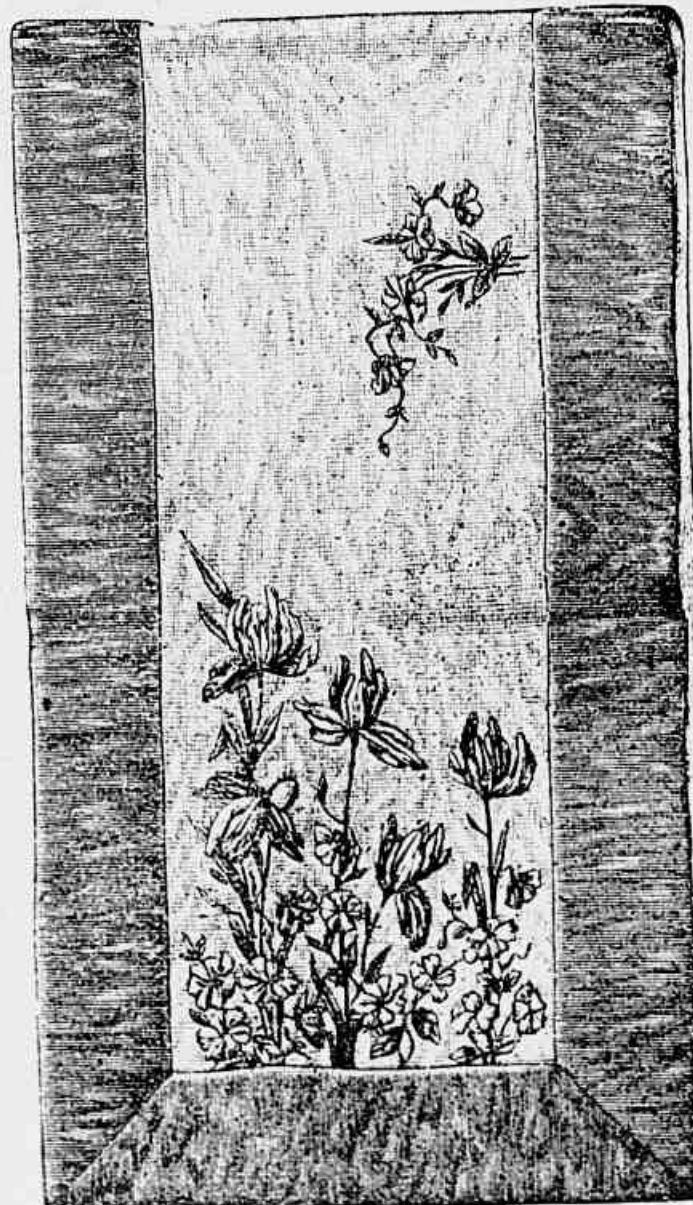
O pó das perolas finas

Em varias das formulas sabiamente complicadas, que eram usadas no tempo da Renascença para o embelezamento da cutis, o pó das perolas finas tinha um logar preponderante.

O seu uzo perdeu-se até estes ultimos tempos, em que nas fabricas de perolas da Arabia descobriram que certas operarias das suas officinas pareciam mais bonitas do que as companheiras. A cutis, principalmente, tinha uma frescura singular. Investigou-se e descobriu-se que o que dava aos rostos esse brilho emprestado era principalmente o precioso pó que provinha do trabalho das perolas.

CENTRO DE MESA

Este centro de meza é feito em chamalote crême, tendo em volta uma fita de chamalote verde folha. O desenho representa tulipas amarellas e vermelhas e anemonas lilazes, bordadas com cadarço de seda tendo 1 cent. e meio de largura; o trabalho é feito

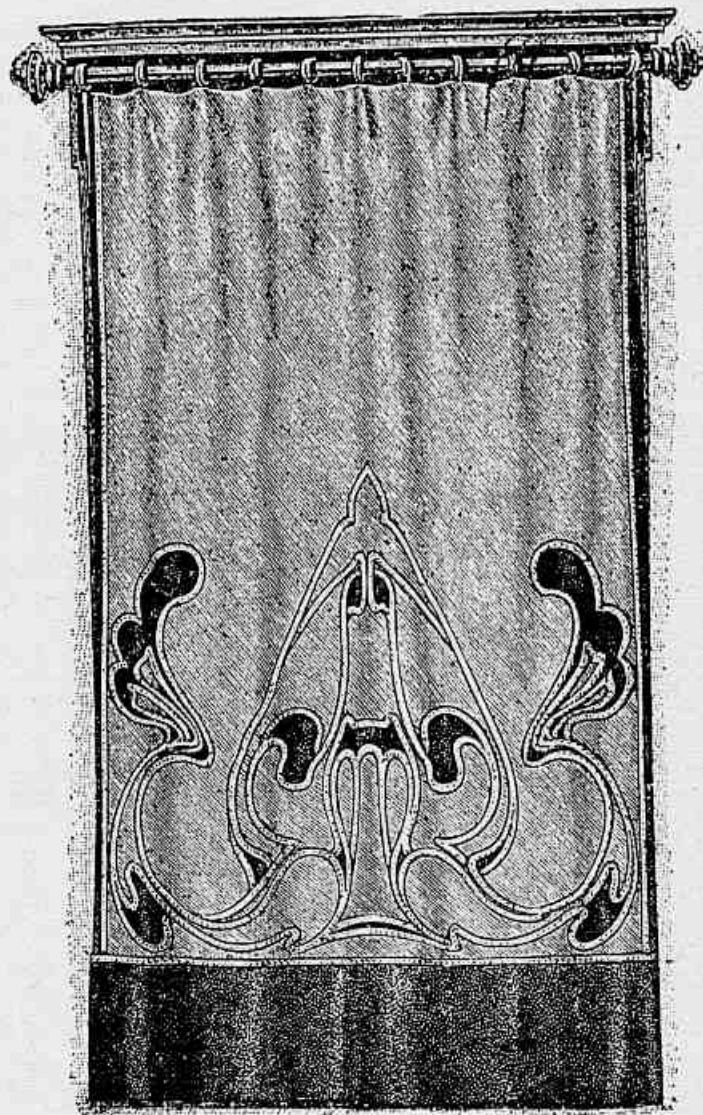


da mesma maneira que o bordado rococo. A folhagem é feita com seda filosella de diversos tons de verde.

Os cadarços para se fazerem as tulipas devem ter seis tons de amarello desde o claro até o vermelho. As anemonas em tres tons de lilaz.

Cortina guarnecida com applicações

Esta cortina tem 1 m. e 32 cent. de largura e 2 m. e 12 cent. de comprimento, e é feita em panno azul acinzentado. Guarnecida com applica-



ções de velludo azul rei e de soutache azul esverdeado. Applica-se na barra uma tira de velludo igual ao das applicações. O forro pode ser da mesma fazenda ou de setineta.



OS ENDEREÇOS

A boa educação faz-nos ter, em todas as circumstancias, a vontade bem firme de evitar aos nossos semelhantes, nas relações que temos com elles, todos os aborrecimentos, todas as difficuldades, todas as contrariedades, partindo de nós e causadas por nós, em nosso proveito e em prejuizo d'elles. Entre estas difficuldades, deve-se mencionar o pouco caso com que um grande numero de pessoas escreve nos seus cartões de visita, ou no alto das suas cartas, um endereço incompleto e muitas vezes illegivel, não fallando na falta de endereços. Entretanto é preciso responder quer ao cartão, quer á carta, datados muitas vezes, um e outro, d'um lugar tão pouco importante que nem se encontra no mappa; ainda que esta indicação ahi se encontre nem por isso se deixa de ter o trabalho de a procurar.

E' portanto necessario escrever o seu endereço de um modo completo e bem legivel; quando se trata de cartões de visita para senhoras, o seu endereço não deve ser impresso, e ellas devem escrevel-o a lapis. E' absolutamente

contrario ao espirito da boa educação impôr aos outros uma difficuldade para se poupar a si mesmo um pouco de reflexão e o trabalho bem simples de escrever algumas palavras.

Para a caracterisar mais uma vez, diremos que a boa educação é o irreconciliavel inimigo do egoismo e que representa nas relações sociaes sentimentos muito nobres: a justiça e a caridade. Por todas estas prescripções a boa educação diz a todos os que a podem comprehender não sómente "Não faças aos outros o que não queres que te façam" mas ainda: "Faze aos outros o que queres que elles te façam".



Receitas para limpar os chapéus de palha

Para clarear os panamás, faz-se uma pasta com enxofre em pó e summo de limão, de maneira a obter-se uma especie de crême que se estende sobre a palha com uma escova.

Deixa-se seccar, de preferencia á sombra, e escova-se o chapéu quando elle estiver bem secco.

Para limpeza das palhas communs lavam-se-as com uma esponja embebida n'uma solução morna de gelatina branca, pedra hume e sabão branco.

Se fôr necessario passal-os a ferro é preciso collocar uma folha de papel branco entre a palha e o ferro.

Se a palha estiver muito suja põe-se dentro d'agua de sabão e expõe-se-a ao vapor do enxofre.

Para concertar vidro rachado

O vidro liquido ou silicato de soda serve perfeitamente para concertar o vidro rachado. Uma pessoa que tinha uma garrafa de crystal lapidada, de grande valor, a qual por qualquer accidente se havia rachado em volta do fundo e em um dos lados por forma tal que além de estar inutilisada apresentava pessimo aspecto, lembrou-se de fazer desaparecer as ditas rachas aquecendo lentamente a garrafa e tapando-a em seguida com a propria rolha de vidro; depois applicou sobre a parte deteriorada da garrafa pelo lado de fóra, e emquanto ella estava quente, o silicato liquido por meio de um pincel largo.

A medida que resfriava o ar interior da garrafa, a pressão externa ia obrigando o silicato a penetrar nas rachas e não só estas desapareceram como ainda a garrafa ficou em estado de servir, pelo menos para conter agua fria, sem ella se extravasar. Com frascos de bocca larga, rachados, tem-se obtido melhores effeitos sem necessidade de os aquecer. No centro de um recipiente adequado, cheio de agua, collocou-se uma vela accesa, e sobre ella inverteu-se o frasco destinado a concerto. Logo que a chamma consumiu o ar que o frasco continha, foi este descendo pouco a pouco na agua. Depois fez-se a applicação do silicato de soda liquido, como no caso anterior, e deixou-se seccar. O silicato leva de seis a oito horas a endurecer, decorridas as quaes se limpa aquelle que fica nos rebordos da racha com uma esponja ou um trapo molhado em agua quente.



DR. LYDIO PARAHYBA

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO

Pesqueira -- Pernambuco, 9 de
Abril de 1917.

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que tenho empregado com muito proveito o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis, manifestações arthriticas e escrophulosas.

O referido é verdade que affirmo *in fide medici*.

Dr. Lydio Parahyba

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*

Uma mensagem ás pessoas magras, anemicas e nervosas

Mulheres e homens magros, anemicos e nervosos dizem : «Não sei porque estou tão delgado, pois tenho bom appetite e alimento-me bem». A razão é esta. Ve. está delgado ou delgada, apesar do bem que come porque os seus órgãos digestivos *não assimilam* as comidas que Ve. leva para o estomago ; antes lhes permite sairem do corpo em forma de desperdícios. Os seus órgãos digestivos carecem da força para extrahirem e assimilarem dos alimentos que tomam as substancias que o sangue e o organismo geral necessitam para se reconstruirem. O corpo duma pessoa magra é semelhante a uma esponja secca, faminto e ansioso de receber as substancias que lhe são indispensaveis e das de que se vê privado porque os órgãos digestivos lh'as não extrahem dos alimentos.

A melhor maneira de evitar esta dissipação dos alimentos productores de carnes, sangue e forças é tomar as pastilhas de SARGOL, a força regenerativa recém-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus : "Tome Ve. uma pastilha de SARGOL com cada refeição e em poucos dias verá que as suas bochechas se vão enchendo, e que os ossos, particularmente os do peito e a região das costas, notar-se-hão menos cada dia. Ao terminar o tratamento, Ve. tem ganhado de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral mais satisfactoria.

AVISO : SARGOL tem produzido resultados excellentes em casos de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago ; porém os dyspepticos e doentios do estomago, não desejosos de accrescentarem tambem seu peso em 5 kilos ao menos, não esqueçam o facto de que SARGOL tem a propriedade de promover a augmentação de carnes maciças e saudaveis.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias :

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA.** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as cólicas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

Consultorio da Selda



MLLE. JULIE — O *Perfume Selda* não é um perfume de lenço, mas um perfume de toilette, para aromatizar o corpo, de manhã depois do banho e á noite ao deitar. O seu aroma, de uma grande doçura, impregna profundamente a pelle, mas é completamente inoffensivo. Encontra o *Perfume Selda* á venda na casa Bazin e na casa das Fazendas Pretas.

MME. O. P. — Para extinguir os cravos applique diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*, molhando na loção um pouco de algodão. De noite, ao deitar, convirá aplicar a *Pomada para Cravos*.

L. L. M. — O mesmo tratamento que aconselho a MME. O. P., a *Loção para os Cravos* cura também as espinhas.

MME. DAME APPRÉHENSIVE — Todos os depilatorios que se usam para extrahir os cabellos do rosto apenas o fazem temporariamente, dando logar a que elles depois cresçam com mais força. O unico processo radical e garantido consiste em destruir-lhes as raizes e isto só se consegue por meio da electrolyse. Eu mesma applico a electrolyse. Cada dez cabellos 10 mil réis. As horas da consulta? das 10 da manhã até ás 4 da tarde, todos os dias da semana, menos aos domingos.

SENHORITA LALÁ — Para fazer desaparecer duas cavidades em baixo do pescoço deve adoptar o seguinte tratamento. Ao deitar-se applique a pomada *Rigidez do Seio*, que é um produto nutritivo dos tecidos. Depois de uma ligeira massagem circular, polvilhe com *Pó de Lyrio branco*. De manhã,

banhe o collo com leite quente, con-vindo servir-se de um bocado de algodão hydrophilo embebido no leite. Enxugue e applique uma ligeira camada da Pomada, proceda á massagem circular e polvilhe com *Pó de Lyrio branco*.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

OLGA — A lavagem da cabeça deve ser feita de 8 em 8 dias com *Shampoo Powder*, e não com sabão. Diariamente de manhã e á noite faça uma fricção com o meu Tónico nº. 9. A caspa desaparecerá rapidamente e a queda do cabelo cessará. Quando o cabelo

deixar de cahir basta que applique o tónico uma vez por dia. Para amaciar os cabellos e corrigir a sua secura deve escoval-os duas vezes por semana com a escova, ligeiramente humedecida no Tónico nº. 10. Rapidamente apreciará o resultado deste tratamento.

LEDA — Para contrahir os poros da sua pelle use a *Loção Adstringente*. As instruções acompanham cada frasco. Para acabar com os cravos e apagar os signaes das espinhas faça o tratamento indicado á pag. 8 no prospecto.

MME. ALVEAR — Venha vêr-me. Minhas consultas, todos os dias, das 10 ás 4, são gratuitas e poderei, depois de examinar sua pelle, aconselhal-a melhor.

REGINA — Adopte como adhesivo do pó de arroz a *Loção para Embellesar*.

MME. MENDES — O *Shampoo Powder* destina-se a lavagem e limpeza da cabeça. Se seu cabelo está enfraquecido, é necessario tonifical-o. As fricções diarias com o meu Tónico nº. 9 depressa farão cessar a queda e suspenderão o encanecimento. A *Loção para Embellesar a Pelle* amacia as mãos asperas.

HILDA — Procure na Casa Bazin ou Exposição o meu prospecto, onde encontra todas as indicações sobre a minha *Tintura liquida para o cabelo*. Se preferir que lhe envie o prospecto pelo correio mande-me o seu endereço.

LOLA — Para o tratamento dos cravos e espinhas deve usar a *Loção dos Cravos* e a *Pomada para os Cravos*. Pode pedir o meu prospecto na Casa Fazendas Pretas, Casa Bazin, Orlando Rangel ou Exposição, todas na Avenida.

SELDA POTOCKA

Os celebres prepar. — Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fôra Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Chic Parisiense. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manãos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Goyaz A Bandeira Vermelha.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Consulte V. EXa. seu medico sobre a pureza,
o poder nutritivo e a inalterabilidade do

≡ Leite "MONDIA" ≡

Homogeneisado e esterilizado-no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado
===== o mez inteiro =====

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO:

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS - Estado do Rio